



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL**  
***CAMPUS ERECHIM***  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**

**ALICE MARIA FRANCHINI**

**AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR REFLEXIVO A  
PARTIR DAS PERCEPÇÕES DOCENTES**

**ERECHIM**

**2025**

**ALICE MARIA FRANCHINI**

**AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR REFLEXIVO A  
PARTIR DAS PERCEPÇÕES DOCENTES**

Dissertação apresentada no Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Erechim, como requisito para obtenção do título de Mestra em Educação.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marilane Maria Wolff  
Paim

ERECHIM  
2025

### **Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

Franchini, Alice Maria

Avaliação na Educação Infantil: um olhar reflexivo a partir das percepções docentes / Alice Maria Franchini.

-- 2025.

153 f.

Orientadora: Doutora Marilane Maria Wolff Paim

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, Erechim,RS, 2025.

1. Avaliação na Educação Infantil. 2. Concepções de Educação Infantil, Infância e Criança. 3. Instrumentos Avaliativos na Educação Infantil. I. Paim, Marilane Maria Wolff, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

ALICE MARIA FRANCHINI

**AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR REFLEXIVO A PARTIR  
DAS PERCEPÇÕES DOCENTES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em educação, da Universidade Federal Da Fronteira Sul (UFFS)- Campus Erechim, como requisito para a obtenção do título de Mestra Profissional Em Educação.

Este trabalho foi defendido e aprovado em: 04 de julho de 2025

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 **MARILANE MARIA WOLFF PAIM**  
Data: 01/08/2025 13:20:30-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Marilane Maria Wolff Paim (Orientadora-UFFS)**

Documento assinado digitalmente  
 **ADRIANA SALETE LOSS**  
Data: 30/07/2025 17:21:35-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Adriana Salete Loss (Membro titular interno-UFFS)**

Documento assinado digitalmente  
 **JOSELMA SALAZAR DE CASTRO**  
Data: 30/07/2025 07:57:33-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Joselma Salazar De Castro (Membro titular externo- Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis/ Prefeitura Municipal de Florianópolis)**

Documento assinado digitalmente  
 **ALMIR PAULO DOS SANTOS**  
Data: 02/08/2025 09:26:35-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof. Dr. Almir Paulo Dos Santos (Membro Suplente-UFFS)**

Dedico esta pesquisa a toda minha família e também a todos os(as) professores(as) que acreditam no poder de transformação que tem a Educação, para que ela seja de qualidade para todos(as).

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso, bem como, de conhecer tantas pessoas maravilhosas que tornaram os meus dias mais felizes.

Agradeço todos os meus familiares, especialmente minha mãe Mari Salete Cuzma Franchini e meu pai José Antônio Franchini (*in memoriam*), que sempre me apoiaram e incentivaram para que eu buscasse meus sonhos e objetivos e acreditaram na minha força de vontade de conhecer a educação e suas formas de transformação através do estudo árduo durante este curso.

Agradeço também, as minhas amigas e colegas de profissão. Vocês foram peças fundamentais neste processo, com suas inspirações e palavras de apoio. A nossa amizade é um verdadeiro elo valioso em minha vida.

A Universidade Federal da Fronteira Sul- Campus Erechim, a qual mais uma vez me oportunizou a construção de conhecimentos por meio do Mestrado. Agradeço de forma especial, a todos os professores do curso de mestrado da UFFS que me proporcionaram todas as possibilidades necessárias para o crescimento acadêmico, por todo o carinho, paciência, incentivo e compreensão que tiveram durante todo os momentos da graduação.

Agradeço de coração a minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marilane Maria Wolff Paim, que sempre me apoiou e não mediu esforços para me auxiliar durante a construção desta pesquisa. Sua humanidade e seu jeito de conduzir os trabalhos, refletiram na leveza de desenvolver a pesquisa. Agradeço pelo seu acolhimento, sua dedicação, bem como, por todas as palavras ditas, pelos elogios, pelas instruções e pelas conversas acompanhadas sempre de um bom chimarrão. Obrigada por me acompanhar nestes dois anos de estudos.

Agradeço a minha banca examinadora, que gentilmente aceitaram conhecer a minha pesquisa e contribuir positivamente com ela por meio dos seus conhecimentos, trazendo-os de forma significativa e compreensiva.

Agradeço também a Secretaria de Educação de Itatiba do Sul/RS, por permitir realizar a pesquisa junto às professoras de Escola Municipal de Educação Infantil Tia Nair. As professoras da educação infantil que participaram da pesquisa. Vocês também foram as peças principais e fundamentais para o desenvolvimento da minha pesquisa. Muito Obrigada!

A tudo e a todos, minha eterna gratidão!

A vida me trouxe para cá e eu vou ficando por aqui até que Deus me mande plantar sementes em outro lugar. Pois que, além de plantar e enquanto esperamos que a terra geste o broto, vamos nos alimentando dos frutos que alguém plantou antes de nós. Às vezes cansados, descansamos na sombra de uma frondosa árvore, plantada por alguém que nunca duvidou que a semente viraria sombra para muitos loucos que, como nós, insistem em passar a vida plantando em tudo que é chão. Fica a esperança de que, até nas frestas do mais duro concreto nasça a flor. Que de tão linda, faça parar os passos dos mais apressados. Que, de tão delicada, inspire os mais céticos a duvidar do óbvio e acreditar na utopia. Que, de tão forte, arrebente o concreto mais duro, só para mostrar que não se pode duvidar nunca da força da vida. Agora é hora de continuar semeando, pois que de semear vivemos todos nós. Acredito na doçura do fruto que ainda está por nascer, e estejam certos de que quando eu prová-lo, minhas memórias mais doces trarão todos e cada um de vocês de volta pra minha vida.

Ira Marassi

## RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo principal investigar como é realizado o processo de avaliação das crianças da Educação Infantil no município de Itatiba do Sul/RS, considerando o desenvolvimento de suas aprendizagens. Especificadamente a pesquisa pretendeu: a) Realizar o levantamento das pesquisas que envolvem a temática e estruturar o Estado do Conhecimento; b) Conhecer como as professoras realizam o processo de avaliação na escola de Educação Infantil de Itatiba do Sul/RS; c) Identificar através dos resultados a prática de avaliação defendida pelas professoras da Educação Infantil de Itatiba do Sul; d) Produzir um roteiro de indicações para realizar a avaliação, a fim de auxiliar professores(as) neste processo dentro da Educação Infantil. O problema da pesquisa surge a partir das vivências cotidianas da pesquisadora, com relação às formas de desenvolver a avaliação na etapa da educação infantil. Assim, acredita-se que se faz importante conhecer estes processos, pois se trata dos métodos de descrever o desenvolvimento e as formas de aprender na pequena infância e a humanização docente nestes aspectos. Trata-se de um estudo de base qualitativa que integra o estudo bibliográfico em artigos, livros, teses e dissertações presentes nas plataformas digitais, pesquisa documental em documentos oficiais nacionais e municipais, e pesquisa de campo, através de questionários direcionados a professoras da educação infantil do município de Itatiba do Sul/RS. A metodologia para a análise dos dados foi a Análise Textual Discursiva, de Moraes e Galiazzi (2016) e Galiazzi e Sousa (2022). Por meio das narrativas das professoras, este estudo apontou quatro categorias emergentes: a) Avaliação Escolar e na Educação Infantil a partir dos conhecimentos docentes; b) Desenvolvimento da avaliação através dos instrumentos e das práticas docentes; c) Lado a lado do docente: potencialidades que contribuem com a prática docente e d) Formações continuadas como fonte de reflexões para o aprimoramento da prática docente de avaliação. Com a análise dos dados, foi possível compreender que as experiências e as bases teóricas fundamentam a prática docente com relação à avaliação, e ainda concluir que as professoras realizam a avaliação do desenvolvimento das aprendizagens das crianças, considerando suas individualidades e singularidades, a fim de construir métodos reflexivos da própria prática docente e fazendo com que este processo seja relevante dentro do sistema educacional. O produto educacional desta pesquisa é a estruturação de um documento teórico que mostra possibilidades, as quais podem servir de auxílio para professores(as) no processo de avaliação das crianças, considerando seus desenvolvimentos e suas formas de aprendizagens.

Palavras-chave: Educação Infantil; Avaliação; Aprendizagens.

## ABSTRACT

The main objective of this research is to investigate how the process of assessment children in Early Childhood Education is carried out in the town of Itatiba do Sul/RS, considering the development of their learning. Specifically, the research intended to: a) Conduct a survey of research involving the theme and structure the State of Knowledge; b) Understand how teachers carry out the evaluation process at the Early Childhood Education school in Itatiba do Sul/RS; c) Identify, through the results, the evaluation practice advocated by Early Childhood Education teachers in Itatiba do Sul; d) Produce a schedule for carrying out the evaluation, in order to assist teachers in this process within Early Childhood Education. The research problem arises from the researcher's daily experiences, regarding the ways of developing the evaluation in the early childhood education stage. Thus, it is believed that it is important to know these processes, since they deal with the methods of describing the development and forms of child learning and the humanization of teachers in these aspects. This is a qualitative study that integrates bibliographical research in articles, books, theses, and dissertations available on digital platforms, documentary research in official national and municipal documents, and field research through questionnaires addressed to early childhood education teachers in the town of Itatiba do Sul/RS. One methodology for data analysis was Discursive Textual Analysis, by Moraes and Galiuzzi (2016) and Galiuzzi and Sousa (2022). Through the teachers' narratives, this study pointed out four emerging categories: a) School and Early Childhood Education Assessment based on teaching knowledge; b) Development of assessment through teaching instruments and practices; c) Side by side with the teacher: potentialities that contribute to teaching practice; and d) Continuing education as a source of reflection for improving teaching assessment practice. Through data analysis, it was possible to understand that experiences and theoretical bases underpin teaching practice in relation to assessment, and also to conclude that teachers assess children's learning development, considering their individualities and singularities, in order to build reflective methods for their own teaching practice and making this process relevant within the educational system. The educational product of this research is the structuring of a theoretical document that shows possibilities, such as which can serve as assistance to teachers in the process of assessing children, considering their development and their forms of learning.

Keywords: Early Childhood Education; Assessment; Learning.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa mental do caminho metodológico da pesquisa .....	29
Figura 2: Mapa do RS com localização do município de Itatiba do Sul .....	34
Figura 3: Cidade das Crianças: Política é coisa de criança .....	53
Figura 4: Documentos legais que abordam a avaliação na EI .....	58
Figura 5: Documentos Municipais sobre a avaliação .....	61
Figura 6: Ciclo da documentação pedagógica .....	66
Figura 7: Gráfico do gênero.....	81
Figura 8: Gráfico da idade .....	82
Figura 9: Gráfico da modalidade de graduação cursada.....	83
Figura 10: Gráfico da jornada de trabalho .....	83
Figura 11: Gráfico do vínculo empregatício.....	84
Figura 12: Gráfico da faixa etária atendida na educação infantil .....	84
Figura 13: Processo da Análise Discursiva .....	86
Figura 14: Documento/Produto Educacional .....	123
Figura 15: Pertencimento da criança .....	125
Figura 16: Desenvolvimentos das crianças .....	126
Figura 17: Desenvolvimento físico-motor.....	126
Figura 18: Desenvolvimento cognitivo .....	127
Figura 19: Desenvolvimento afetivo .....	127
Figura 20: Desenvolvimento sociomoral.....	128
Figura 21: Ensinar e Aprender= Avaliar .....	129
Figura 22: Esquema do processo de avaliação .....	129
Figura 23: Diário de Bordo.....	131
Figura 24: Mini-história Fochi (2019).....	131
Figura 25: Mini-história 2.....	132
Figura 26: Portfólio .....	132
Figura 27: Relatório de aprendizagem.....	133

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Seleção de artigos da SciELO, a partir do tópico título, com o descritor: avaliação na educação infantil (2018- 2022).....	39
Quadro 2:Seleção de dissertações da BDTD, a partir dos descritores “avaliação” e “educação infantil” (2018-2022).....	41
Quadro 3: Documentos nacionais que orientam a avaliação na educação infantil.....	60
Quadro 4: Documentos municipais que orientam a avaliação na EI.....	61
QUADRO 5: Desmontagem do texto (unitarização).....	87
Quadro 6: Unidades de significado .....	88
Quadro 7: Construção dos metatextos .....	91

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ATD	Análise Textual Discursiva
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CNE	Conselho Nacional de Educação
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
EI	Educação Infantil
IDBE	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IPAI	Instituto de Proteção e Assistência a Infância
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação
MPE	Mestrado Profissional em Educação
P (1 à 12)	Professora
PME	Plano Municipal de Educação
PNE	Plano Nacional da Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
PPGPE	Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
RDI	Relatório Descritivo Individual
SciELO	Scientific Electronic Library Online
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>14</b>
<b>2</b>	<b>IDENTIDADE DOCENTE: TRAJETÓRIA DE UMA PROFESSORA E PESQUISADORA EM CONSTANTE (TRANS)FORMAÇÃO</b> .....	<b>19</b>
<b>3</b>	<b>DA CRIATIVIDADE AO LABOR ARTESANAL: O CAMINHAR METODOLÓGICO DA PESQUISA</b> .....	<b>27</b>
3.1	PERCURSO DE INVESTIGAÇÃO DA PESQUISA: MOVIMENTOS E EXPRESSÕES	27
3.1.1	Natureza da pesquisa e instrumento para a coleta de dados .....	32
3.1.2	Conhecendo os sujeitos e o local da pesquisa .....	33
3.1.3	Forma de análise de dados: análise textual discursiva.....	35
3.2	PRODUTO EDUCACIONAL .....	36
<b>4</b>	<b>CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO, CRIANÇA, INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL</b> .....	<b>38</b>
4.1	REFLETINDO COM AS PESQUISAS REALIZADAS SOBRE A TEMÁTICA EM ESTUDO: O ESTADO DO CONHECIMENTO .....	38
4.2	CAMINHADA HISTÓRICA E CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA .....	46
4.3	PARTICULARIDADES DE CRIANÇA E EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES CONSTRUÍDAS AO LONGO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA .....	49
<b>5</b>	<b>A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b> .....	<b>55</b>
5.1	AVALIAÇÃO ESCOLAR: PERGUNTAS? MUITAS PERGUNTAS .....	55
5.2	DOCUMENTOS QUE LEGALIZAM E ORIENTAM A AVALIAÇÃO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	58
5.3	DIALOGANDO COM AS CONCEPÇÕES APRESENTADAS POR AUTORES(AS) E PESQUISADORES(AS) SOBRE A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	62
5.4	FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	72
<b>6</b>	<b>AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIÁLOGO COM AS PERCEPÇÕES DOCENTES</b> .....	<b>80</b>
6.1	DIALOGANDO COM OS CONHECIMENTOS E VIVÊNCIAS DAS PROFESSORAS PARTICIPANTES DA PESQUISA .....	81
6.2	ANÁLISE DOS TEXTOS DISCURSIVOS .....	85
6.3	NARRATIVAS DAS PROFESSORAS, SUAS PRÁTICAS E ANSEIOS .....	94
6.3.1	Avaliação Escolar e na Educação Infantil a partir dos conhecimentos docentes ....	95
6.3.2	Desenvolvimento da avaliação através dos instrumentos e das práticas docentes	101
6.3.3	Lado a lado do docente: potencialidades que contribuem com a prática docente	113
6.3.4	Formações continuadas como fonte de reflexões para o aprimoramento da prática docente de avaliação .....	115
<b>7</b>	<b>PRODUTO EDUCACIONAL</b> .....	<b>122</b>
7.1	PROPOSTA DE PRODUTO EDUCACIONAL .....	122

<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>138</b>
<b>APÊNDICE A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)</b> <b>.....</b>	<b>145</b>
<b>APÊNDICE B- DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA - DIRETORA</b>	<b>148</b>
<b>APÊNDICE C: DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA- SECRETÁRIA</b> <b>.....</b>	<b>149</b>
<b>APÊNDICE D- INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS (QUESTIONÁRIO- GOOGLE FORMS) .....</b>	<b>150</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A educação infantil, desde o princípio da organização educacional, foi uma etapa importante para a inserção da educação na vida dos sujeitos desde sua pequena idade. Assim, essa primeira etapa da educação básica, após a estruturação das Diretrizes Curriculares Nacionais de 1999 e 2009, possibilitou a ação de diversificadas propostas pedagógicas que integram a interação e a brincadeira, a fim de contribuir com o crescimento e desenvolvimento integral de cada criança.

Nesta perspectiva, a temática desta pesquisa, envolve o processo de Avaliação na Educação Infantil, na condição real de professores(as) e crianças participantes desta etapa de ensino. Dessa forma, para considerar e avaliar o desenvolvimento de cada criança, é necessário realizar o movimento de observação e análises das produções das crianças, através de cenas, registros através de filmagens, fotografias e outros instrumentos, a fim de estruturar o registro textual, e acompanhar o avanço do desenvolvimento de cada uma das crianças inseridas neste contexto educacional. Quando uma criança entra no ambiente da educação infantil, ela passa por um processo de avaliação, processo este que vincula todos os aspectos do seu desenvolvimento de forma integral, tais como: físicos, psicológicos, afetivos, linguísticos, lúdicos e também socioculturais.

Diante deste processo de avaliação, a qual vem acompanhada atualmente de diversos instrumentos de registro e observação, o professor(a) mediador(a), precisa conhecer sobre o significado de avaliação na educação infantil, considerando toda a realidade sociocultural de cada criança. É necessário considerar o ambiente (contexto social, cultural, econômico e étnico) em que ela vive, suas necessidades psicológicas e também afetivas, que cada uma integraliza a um ponto de expressar seus conhecimentos e saberes, levando em consideração seus pontos de vista.

Para tanto, a avaliação na educação infantil, segue uma linha de exploração e investigação didática, pois faz parte do processo de ensino e aprendizagem, onde o(a) professor(a) efetiva suas ações durante a mediação das propostas pedagógicas, as quais precisamente deveriam partir do interesse das crianças, respeitando suas realidades e mensurando todos os seus conhecimentos que são compartilhados no ato da troca e obtenção de diversas informações. Nessa perspectiva, a avaliação na educação infantil, é uma atividade pedagógica, e, portanto, ela acontece através de uma observação sistematizada e que condiz com o planejamento do(a) professor(a), ofertando o lúdico sem a intenção de estabelecer parâmetros e metas a serem alcançadas pelas crianças que participam do sistema educacional.

A Lei 9394/96 que trata das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no seu artigo 31, afirma que “Na Educação Infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro de seu desenvolvimento, sem objetivo de promoção mesmo para acesso ao Ensino Fundamental”.

Cabe a cada professor(a) fazer o acompanhamento das crianças, durante suas ações de desenvolvimentos dentro do ambiente escolar, para entender e respeitar o tempo de cada aprendizagem e mudanças na educação infantil. Mediante a isso, acompanhar é simples, é estar presente, ou seja, “acompanhar mediando à avaliação é permanecer atento a cada aluno pensando e refletindo em suas atitudes e ações, sentindo seus diferentes tipos de aprender” (Hoffmann, 2013, p. 14).

Seguindo a lógica de avaliar na educação infantil, Hoffmann (2012, p. 13) destaca que, “avaliar não é julgar, mas acompanhar um percurso de vida da criança, durante o qual ocorrem em múltiplas dimensões, com intenção de favorecer o máximo possível em seu desenvolvimento”. Desta forma, a autora complementa essa abordagem com a ideia de avaliação mediadora, onde o professor(a) acompanha todos os sentidos, pensamentos e ações desenvolvidas pelas próprias crianças, dentro do ambiente escolar. Para tanto, avaliar não deve estar ligado ao fato de ser autoritário mediante a criança, mas sim, deve ser compreendida como um ato reflexivo que constitui um movimento motivador e prazeroso para cada professor(a). Todo o processo de avaliação oferece, portanto, ao professor(a) em suas práticas pedagógicas diversos instrumentos que acompanham o desenvolvimento das crianças, tais como: caderno de vivências e experiências, relatórios descritivos de aprendizagem, diários de bordo, observações e registros. Estes instrumentos, segundo Hoffmann (2012, p. 15) “são instrumentos utilizados no processo (tal como um termômetro serve para medir a febre de um paciente).”

Este estudo, considerando a temática abordada, faz relação com a Linha de Pesquisa 1 do Programa de Mestrado Profissional em Educação: Processos Pedagógicos, Políticas e Gestão Educacional, no âmbito do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE), da Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS), Campus de Erechim. Esta linha vincula-se na investigação, planejamento e execução dos processos pedagógicos no cotidiano escolar e dos processos de formação de professores para a educação básica. Metodologia de Ensino e Aprendizagem. Sistema Educacional Brasileiro: Políticas e Gestão Educacional.<sup>1</sup>

De tal modo, a temática sobre a avaliação na Educação Infantil, articula-se também com os objetivos propostos ao PPGPE da UFFS, e por isso, justifica-se e surge de todas as vivências acadêmicas e profissionais acerca da área, em que o tema AVALIAÇÃO, muitas vezes é

---

<sup>1</sup> Linhas de Pesquisa [Linhas de Pesquisa \(uffs.edu.br\)](http://uffs.edu.br)

apresentado como uma dificuldade, para os(as) professores(as) atuantes. Dessa forma, abordar sobre a avaliação na educação infantil, é pesquisar sobre o contexto infantil, que engloba a perspectiva da crítica social. Estar em diálogo com a temática sobre avaliação na educação infantil, é contribuir de forma integral aos novos processos educacionais, condizentes com os Projetos Políticos Pedagógicos apresentados por cada instituição de educação infantil, já que esta avaliação é um aspecto principal e contínuo sobre as relações e interações entre criança e professor(a). Para tanto, a avaliação na educação infantil, tem uma relevância tanto no âmbito social, quanto no âmbito acadêmico. No âmbito social, é quando a avaliação se apresenta democraticamente nos documentos norteadores da escola, e tem reflexo em toda a comunidade escolar, partindo de uma relação educacional na observação entre professor e criança. Já no âmbito acadêmico, abordar esta temática é vincular as contribuições que a mesma apresentará para a educação em um contexto geral.

A partir das considerações apresentadas e das inquietações relativas à temática, apresenta-se como problemática central deste estudo: de que maneira as professoras da educação infantil do município de Itatiba do Sul realizam o processo de avaliação do desenvolvimento das crianças considerando suas aprendizagens?

Para responder o problema deste estudo, o objetivo geral da pesquisa é investigar como é realizado o processo de avaliação das crianças da Educação Infantil no município de Itatiba do Sul/RS, considerando o desenvolvimento de suas aprendizagens. Os objetivos específicos definidos foram: a) Realizar o levantamento das pesquisas que envolvem a temática e estruturar o Estado do Conhecimento; b) Conhecer como as professoras realizam o processo de avaliação na escola de Educação Infantil de Itatiba do Sul/RS; c) Identificar através dos resultados a prática de avaliação defendida pelas professoras da Educação Infantil de Itatiba do Sul; d) Produzir um documento teórico com aspectos importantes para realizar a avaliação, a fim de auxiliar professores(as) neste processo dentro da Educação Infantil.

Para alcançar tais objetivos, a pesquisa terá como metodologia, uma abordagem qualitativa, de caráter exploratória e descritiva, procedida de uma pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Na pesquisa bibliográfica, será estruturado o Estado do Conhecimento, a fim de fazer o levantamento das demais pesquisas que se referem à temática, bem como, será realizada a revisão de literatura, dos autores que ampliam suas descrições sobre Educação Infantil, Infância e Avaliação na Educação Infantil, tais como: Áries (1978), Quinteiro (2019), Sarmiento (2005), Oliveira (2011), Del Priore (2000), Hoffmann (2012, 2013 e 2014), Moro (2016), Luckesi (2002) e Freitas (2014). A pesquisa documental, foi realizada no Plano Municipal de Educação de Itatiba do Sul, no Projeto Político Pedagógico, na Base Nacional

Comum Curricular, no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e na Lei de Diretrizes e Bases. A pesquisa de campo se deu através de um questionário no *Google Forms* às professoras da Educação Infantil da escola que atende esta etapa no município de Itatiba do sul. A análise dos dados coletados, foi realizada através da análise textual descritiva, a partir de Moraes e Galiazzi (2016) e Galiazzi e Souza (2022) que considera a construção de significados partidos dos resultados coletados.

Este trabalho está estruturado da seguinte maneira:

Primeiro capítulo textual, compreende a presente introdução, a qual desenha a pesquisa.

No segundo capítulo, que está intitulado como “Identidade Docente: trajetória de uma professora pesquisadora em constante formação”, descrevo a minha história de vida, relatando o meu caminhar como professora e pesquisadora, e também a minha entrada no contexto escolar, considerando algumas práticas pedagógicas oriundas dos reflexos desta experiência de estudo. Neste momento do trabalho, também faço algumas justificativas das minhas escolhas, explicando e interrogando o tema que foi pesquisado.

No capítulo terceiro, apresento o caminhar metodológico da pesquisa, o qual é composto pelos métodos e instrumentos que foram utilizados para a coleta de dados da pesquisa. Além disso, este capítulo, brevemente apresenta como foi composto o produto educacional sobre a referida temática.

No quarto capítulo, descrevo a revisão de literatura, na qual apresento alguns artigos e dissertações que dialogam diretamente com a temática da avaliação na educação infantil. Todos os trabalhos selecionados, foram devidamente apresentados, considerando os aspectos principais que os definem. Para melhor organização de todos os dados encontrados nestes trabalhos, foram organizados quadros, que remetem às ideias centrais descritas no texto. Ainda, neste capítulo apresento o contexto histórico e a concepção da infância, e também a concepção de criança e educação infantil. Todos os aspectos apresentados ao longo do capítulo, estão baseados em autores da sociologia da infância. Com estes faço uma contextualização que traduzem significativamente os primeiros passos da caminhada da infância e, sobretudo, da educação infantil, que surgiu anos mais tarde.

O quinto capítulo, denominado “A avaliação na educação infantil” traz as discussões que norteiam a temática da pesquisa. Primeiramente, faço uma breve contextualização sobre a avaliação escolar e aquilo que a compete, bem como, trago elementos, concepções, informações e documentos legais que orientam e abordam o tema em foco, que é a avaliação na etapa da educação infantil.

O sexto capítulo, intitulado como “Avaliação na Educação Infantil: diálogos com as percepções docentes” apresenta a análise das pesquisas realizadas com as professoras da educação infantil do município de Itatiba do Sul. Neste diálogo, buscamos conhecer como as professoras realizam o processo de avaliação nesta etapa de ensino, levando em consideração as formas de aprender e os desenvolvimentos de cada criança. Para isso, utilizamos a Análise Textual Discursiva, na perspectiva de Moraes e Galiuzzi (2016) e Galiuzzi e Sousa (2022).

No capítulo sete apresentamos a proposta de produto educacional do Mestrado Profissional, em que trazemos um material de apoio e fundamentação teórica sobre o processo de avaliação na educação infantil. Neste material apresentamos as principais concepções de avaliação, instrumentos avaliativos e apontamentos para realizar a avaliação das crianças da educação infantil considerando suas especificidades, singularidades, formas de aprendizagem e culturas infantis.

## 2 IDENTIDADE DOCENTE: TRAJETÓRIA DE UMA PROFESSORA E PESQUISADORA EM CONSTANTE (TRANS)FORMAÇÃO

Memória e formação podem fazer uma perfeita simbiose, na medida em que se pode construir a formação a partir dos acontecimentos lembrados (Chamlan, 2006, p. 84).

As histórias de vida, trazem uma abordagem significativa de experiências e práticas desenvolvidas ao longo do ciclo pessoal e profissional, que trans(formam) a identidade de cada sujeito. Segundo, Catani e Bueno, (2000, p.168) "abordar a identidade implica, necessariamente, falar do eu, bem como das formas pelas quais o sujeito rememora suas experiências e entra em contato consigo mesmo". Recordar fatos é carregar significados importantes para ações e relações futuras com os outros. Catani e Bueno (2000, p. 168) mencionam que estes outros são "referências imprescindíveis das nossas lembranças".

Nóvoa (1992, p. 16) destaca que a identidade do professor se apresenta como "um lugar de lutas e de conflitos, é um lugar de construção de maneiras de ser e de estar na profissão", por isso, é um processo de construção longo e bastante dinâmico, pois compreende muitas relações e trocas de saberes entre os sujeitos de uma mesma sociedade. Este capítulo, corresponde à uma autobiografia subjetiva, que aborda alguns pontos de grande importância na minha caminhada educacional, profissional, desde meus primeiros momentos dentro da escola, até os dias atuais, considerando as formações e transformações ocorridas ao longo deste processo. Recordar essa caminhada, é refletir sobre as memórias significativas, as curiosidades, e, sobretudo, os desafios já enfrentados. Chauí (1987, p. 142) sobre isso discorre que:

A memória não é um simples lembrar ou recordar, mas revela uma das formas fundamentais de nossa existência, que é a relação com o tempo, e, no tempo, com aquilo que está invisível, ausente e distante, isto é, o passado. A memória é o que confere sentido ao passado como diferente do presente (mas fazendo ou podendo fazer parte dele) e do futuro (mas podendo permitir esperá-lo e compreendê-lo).

Dessa forma, minhas memórias, desenvolvem atualmente, minha caminhada educacional e profissional, a qual se refere ao trabalho como docente da educação básica. Para Nóvoa (1991, p. 91):

Um professor primário passa de um papel, o de estudante, para outro papel oposto, o de docente. No processo de sua entrada na profissão, os docentes efetuam um role-transition ao invés de um role-reversion e, no começo de sua atividade profissional, utilizam frequentemente referências adquiridas quando eram alunos; em certo sentido, pode-se dizer que o período crucial da profissionalização do docente não ocorre durante a aprendizagem formal, mas durante o exercício do seu ofício.

Por conseguinte, dessa trajetória do papel do professor, Nóvoa (1995, p.9) em sua obra *Vidas de Professores*, discorre a ideia de que na atualidade não é mais possível separar “eu pessoal do eu profissional, sobretudo numa profissão impregnada de valores e ideais, e muito exigentes do ponto de vista do empenhamento e da relação humana.”

Dessa forma, é importante destacar momentos que marcaram, e ao decorrer do tempo vão marcando a carreira de cada sujeito. Nesta perspectiva de ser docente, e estar sempre em constante transformação e formação, Garcia (2015, p. 50) destaca que “aquele que ensina traz consigo a sua história de vida, que é parte da história de seu grupo sócio-econômico-cultural, além das teorias que fundamentam o seu trabalho e que influem na sua forma de pensar e ensinar”.

Quando falamos e escrevemos a nossa autobiografia, falamos também em identidade, isto é, nossa identidade perante a organização social e todas as modalidades sócio-culturais que ela alcança para nos constituirmos sujeitos críticos e pensantes. De acordo com Garcia (2009, p. 2):

É preciso entender o conceito de identidade docente como uma realidade que evolui e se desenvolve, tanto pessoal como coletivamente. A identidade não é algo que se possui, mas sim algo que se desenvolve durante a vida. A identidade não é um atributo fixo para uma pessoa, e sim um fenômeno relacional. O desenvolvimento da identidade acontece no terreno do intersubjetivo e se caracteriza como um processo evolutivo, um processo de interpretação de si mesmo como pessoa dentro de um determinado contexto.

Compreendendo a construção da minha identidade desde meu nascimento, é possível reviver as memórias, que constituíram essa minha identidade, especialmente no contexto educacional, pelo qual até hoje estou inserida, como docente e pesquisadora.

Contudo, Nóvoa (1992, p. 15) no âmbito da reflexão e da junção do pessoal com o profissional explica que “ninguém forma ninguém e que pertence a cada um transformar em formação os conhecimentos que adquire ou as relações que estabelece.” O sujeito que constrói sua formação a partir da sua trajetória de vida, está contribuindo para com as interpretações e mediações que cercam o fazer-se docente em uma perspectiva de formação de professores, no contexto educacional.

Trazer a memória dos sujeitos, segundo Bianchetti e Meksenas (2008, p. 197) é trazer as “trajetórias de escolarização e de formação, analisar situações vividas, compreender as influências sociais, econômicas, políticas, religiosas, culturais e educacionais presentes na

própria existência”. Momentos significativos do ciclo de (trans)formação, permitem um diálogo da escolarização do sujeito, pensando, como afirma Catani e Bueno (2000, p. 29), “a transformação produtiva dos saberes e práticas de formação, no meu entender, deve, necessariamente, incluir processos de reflexão e autoconhecimento que reconstituem os itinerários individuais de desenvolvimento.”

Relatar a escolarização desde o início, é pensar na transformação dos processos de autoconhecimento e na reconstituição da trajetória de vida pessoal e profissional. Nesta perspectiva, a educação sempre esteve presente em minha vida, pois minha mãe sempre trabalhou em escolas como servente/merendeira, e sempre argumenta valores da educação escolar em nosso contexto familiar. Sempre que era possível, ela comprava livros de literatura infantil e fazia contação para mim, fazendo com que a cada dia meu desenvolvimento educacional fosse de muitas expectativas.

Josso (2007, p. 414) discute sobre os espaços educativos, e nesta perspectiva menciona que:

Os lugares educativos sejam eles orientados para uma perspectiva de desenvolvimento pessoal, cultural, de desenvolvimento de competências sociais ou ainda para uma perspectiva de formação profissional, acolhem pessoas cujas expectativas e motivações a respeito da formação e dos diplomas referem-se, tanto a problemáticas de posicionamento na sua vida cotidiana e na sua ação em nossas sociedades em plena mutação, como às questões e problemáticas ligadas à compreensão da natureza dessas próprias mutações.

Em todo o meu processo educacional, estudei em Escolas Públicas, ou seja, em lugares que permitiram minha formação e acolhimento das minhas expectativas enquanto sujeito participante da sociedade.

Assim, comecei a minha vida escolar frequentando a Educação Infantil, na Escola Municipal de Educação Infantil Tia Nair, localizada no centro da cidade de Itatiba do Sul, onde permaneci por um ano e meio. Depois iniciei em uma turma de Pré, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Parobé, onde permaneci por quatro anos e vivi uma infância cheia de brincadeiras e aprendizados. Os momentos vividos e os processos construídos ao longo deste tempo, da creche e da alfabetização, deixaram muitas saudades, tanto das escolas, como das professoras e colegas, que proporcionaram contextos importantes do meu próprio desenvolvimento.

Após este período, comecei a estudar na Escola Estadual de Ensino Fundamental Marieta Tozzo, pela qual obtive a formação até a oitava série. Nesta escola, foi possível

vivenciar os métodos do ensino integral, onde em um turno tínhamos aulas regulares do currículo escolar e no contra turno tínhamos atividades diversificadas e com metodologias sociais, onde pessoas da comunidade desempenhavam este papel. Este ensino integral compreendia a desenvoltura do Programa Mais Educação, criado pelo governo federal, através do Ministério da Educação no ano de 2007.

Estas duas escolas de Ensino Fundamental localizavam-se no interior do município de Itatiba do Sul, e por este fato permitiam maiores interações entre os sujeitos que delas participavam. Atualmente, a Escola Municipal Parobé, encontra-se desativada, por não ter mais estudantes na faixa etária em que ela atendia. A Escola Marieta Tozzo, ainda se encontra em funcionamento, mas com poucos estudantes. De fato, foram duas escolas que marcaram muito minha infância e adolescência, pois foi onde aprendi a ler, escrever e interagir com mais pessoas em uma perspectiva social.

Aos quinze anos de idade, iniciei meus estudos no ensino médio, na Escola Estadual de Ensino Médio Professora Fernandina Rigoti, pela qual concluí minha caminhada obrigatória pela educação Básica. Nesta escola também tive a oportunidade de conviver socialmente e participar de muitos debates importantes do espaço escolar e sua estrutura de ensino.

Neste momento da minha história educacional, tive a experiência da leitura, escrita e apresentação do Trabalho de Conclusão do Ensino Médio, o qual era tratado como “TCC” naquela época. Este trabalho precisava ser feito em decorrência ao Ensino Médio Politécnico, mais tarde também chamado de “inovador”, que foi instituído e entrou em vigor pelo Estado do Rio Grande do Sul no ano de 2012, para oportunizar o ensino integral também nesta etapa de ensino.

Diante das andanças pelos três anos do Ensino Médio, como era preciso e obrigatório escrever o “TCC”, e o mesmo deveria abranger a temática das mídias sociais e aparelhos transmissores da mesma, sem muita escolha, eu e mais duas colegas de turma, escolhemos dialogar sobre o uso dos aparelhos celulares em uma perspectiva de auxílio ao processo educacional dos estudantes naquele período de vivência. Posteriormente, a todas as vivências e experiências no ensino médio, mais uma etapa da minha história de vida chegava ao fim, para que novas experiências e vivências significativas surgissem, para refletir e agir perante a sociedade.

Tratar a vida como uma história, é viver cada momento de forma experimental, fundamentada em movimentos importantes de vivências, e que podem trazer significados importantes para prosseguir com os conhecimentos e informações sociais. Bourdieu (1998, p.185) salienta que “produzir uma história de vida, tratar a vida como uma história, isto é, como

o relato coerente de uma sequência de acontecimentos com significado e direção, talvez seja conformar-se com uma retórica [...] uma representação comum da existência [...]”.

Nessa retórica, no último ano de ensino médio, com a preocupação e incentivo dos meus pais, realizei a prova do Enem, para posteriormente tentar ingressar em uma Universidade Pública em algum curso de licenciatura, já que estas surgiram a partir de muitas lutas sociais. Daí então, com a nota do Enem em mãos, realizei minha inscrição para o SiSu no curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal da Fronteira Sul- Campus Erechim, onde fui selecionada para cursar a graduação escolhida. Neste momento foi um apanhado de sentimentos que tive, junto com minha família.

A escolha deste curso partiu da inspiração da minha mãe, pois ela sempre queria ter cursado para ser uma pedagoga, mas na época as condições de vida financeiramente não permitiam que ela o fizesse. Portanto, em 2017, ingressei na Universidade Federal da Fronteira Sul, para cursar Pedagogia. Segundo Libâneo (2001, p. 29)

Serve para investigar a natureza, as finalidades e os processos necessários às práticas educativas com o objetivo de propor a realização desses processos nos vários contextos em que essas práticas ocorrem. Ela se constitui, sob esse entendimento, em um campo de conhecimento que possui objeto, problemáticas e métodos próprios de investigação, configurando-se como “ciência da educação.

Diante disso, um novo ciclo se iniciou, e eu não imaginava gostar tanto do estudo, sobre as crianças, as infâncias, as metodologias, as filosofias e, sobretudo, as concepções de educação apresentadas pelo curso escolhido, e ainda de viver e compreender todos os estudos apresentados pela UFFS, tais como, ideológicos e culturais que contribuíram muito à formação acadêmica e formação pessoal enquanto futura professora.

Em vista disso, comecei a ver a educação, as crianças e as infâncias com outro olhar, defendendo os direitos, respeitando seus tempos e, sobretudo, dando liberdade de expressão e escolhas em suas ideologias, pois o pedagogo (a), segundo Libâneo (2001, p. 39) é o “profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, indireta ou diretamente vinculadas à organização e aos processos de aquisição de saberes e modos de ação, com base em objetivos de formação humana definidos em uma determinada perspectiva.”

No caminhar educacional junto ao curso de pedagogia, tive a oportunidade de construir, compartilhar e relacionar diferentes conhecimentos. Com esta bagagem de conhecimentos, durante os cinco anos de graduação, tive a possibilidade de atuar no contexto educacional do município de Itatiba do Sul nas etapas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e também tive a oportunidade de trabalhar na Educação de Jovens e Adultos no Programa Alfa ofertada pelo

Sindicato Rural de Erechim. Nesta atuação, muitos saberes foram, e continuam sendo compartilhados, dentro do processo do ensinar e aprender, para a superação de obstáculos e mediações de aprendizagens. Por falar em processo do ensinar e aprender, recordamos o que Freire (2006, p. 29) aborda sobre isso que:

não existe *ensinar sem aprender* e com isto eu quero dizer mais do que diria se dissesse que o ato de ensinar exige a existência de quem ensina e de quem aprende. Quero dizer que ensinar e aprender se vão dando de tal maneira que quem ensina aprende, de um lado, porque reconhece um conhecimento antes aprendido e, de outro, porque, observando a maneira como a curiosidade do aluno aprendiz trabalha para apreender o ensinando-se, sem o que não o aprende, o ensinante se ajuda a descobrir incertezas, acertos, equívocos.

No decorrer da graduação foram muitos momentos enfrentados e o mais complicado foi o da Pandemia da Covid-19, que transtornou todo o sistema educacional. Foram quase dois anos de ensino a distância, somente pela tela de um computador ou um celular. Mas isso não impediu que o sonho de ser pedagoga ficasse para trás.

A partir disso, inquietações vinham surgindo com relação às experiências profissionais e a formação que recebia. Novas formas de ver o mundo e o campo educacional iam entrelaçando meu caminhar, e por isso decidi ampliar meu conhecimento e pesquisar sobre a formação continuada de professores na educação infantil, em uma perspectiva atual de profissionalismo docente, para justamente entender quais as legislações, programas e temáticas eram e precisavam ser apresentadas nas formações na etapa apresentada. A partir das inquietações, escrevi meu Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado como “Formação Continuada de Professores da Educação Infantil na atualidade: uma ação fundamental para o profissionalismo docente”.

Foi importante realizar a pesquisa, pois como professora da etapa de ensino, foi possível compreender a descrição e os dizeres das outras professoras sobre o assunto, perante a pesquisa de campo, metodologia escolhida para realizar o diálogo deste trabalho acadêmico. Sem sombra de dúvidas foi um trabalho desafiador e, sobretudo, gratificante, pois abriu horizontes sobre a concepção de formação continuada e ainda contribuiu significativamente para meu processo formativo, com a conclusão do curso.

Até o momento, faço memórias com temporalidade e de locais, bem como, significativas na minha caminhada educacional e profissional, pois relembrar memórias é um ato individual que vem dialogar com os aspectos de todo o contexto social. Dessa forma, Chauí (1987, p. 30) em seu diálogo aborda que

[...] o modo de lembrar é individual tanto quanto social: o grupo transmite, retém e reforça as lembranças, mas o recordador, ao trabalhá-la, vai paulatinamente individualizando a memória comunitária, no que lembra e no como lembra [...]. O tempo da memória é social, não só porque é o calendário do trabalho e da festa, do evento político e do fato insólito, mas também porque repercute no modo de lembrar.

Deste fato, como nossas vidas são submetidas a diversos desafios em nossa carreira educacional, realizar a inscrição para a seleção do Programa de Pós-Graduação da UFFS, foi mais um desafio para mim. Passou um ano da conclusão da graduação, para que a decisão fosse tomada. Com incentivo de familiares, amigos, colegas de trabalho e professores, decidi inscrever-me no processo seletivo de 2023, para dar continuidade nas minhas experiências e é claro no compartilhamento e obtenção de novos e diferentes conhecimentos.

Para este momento, senti a necessidade de aprofundar e estudar os processos e contextos sobre a avaliação na educação infantil. Freire (1987, p. 20) nos diz que “o ato de estudar implica sempre o de ler, mesmo que este não se esgote. De ler o mundo, de ler a palavra e assim ler a leitura do mundo anteriormente feita. Mas ler não é puro entretenimento nem tampouco um exercício de memorização mecânica de certos trechos do texto”. Através de todas as narrativas acerca da temática, optei por fim, escrever o pré-projeto e continuar com os passos da inscrição para a seleção. Em julho de 2023, sai o resultado final da seleção, e lá estava meu nome. Deste momento então, uma nova fase acadêmica de estudos se iniciava.

Nesta nova fase dentro da academia, era preciso abordar uma temática de pesquisa, que tivesse algum tipo de relação com os contextos educacionais. Diante deste fato, através de inquietações do meu trabalho docente e de não compreender significativamente e necessariamente sobre a avaliação na educação infantil, decidi seguir minha pesquisa nesta área. Assim, neste processo até aqui vivenciado no curso de pós-graduação, permitiu a amplitude de novas informações, conhecimentos e o saber, a partir de métodos e instrumentos básicos e fundamentais para o processo. Gadotti (1994, p. 40) nesse contexto discorre a ideia de que:

O saber não é algo que possa ser encontrado após uma longa busca e sobre o qual teremos, depois, posse definitiva. Se é verdade que todos os homens necessitam de informações e instrumentos básicos para se iniciarem na ‘busca’ do conhecimento, é também verdade que essa ‘busca’ jamais cessará: quanto mais se abrir o campo do conhecimento, maior será também a percepção da própria ignorância.

A caminhada para alcançar nossos objetivos de vida, sempre será árdua, mas também gratificante, e é nessa perspectiva de fazer as coisas acontecerem que crio vivências e experiências condizentes com o campo educacional.

As experiências seguem sendo tecidas, vividas, compartilhadas e costuradas no caminhar profissional e educacional. Estas experiências, Larrosa (2002, p. 6) trata como aquilo que “nos passa”, ou que nos toca, ou que nos acontece, e ao nos passar, nos forma e nos transforma”. Assim, os sonhos da menina, mulher, professora e estudante, seguem sendo sonhados e vividos, para que um dia tudo se torne real, e faça a diferença na existência desta pesquisadora.

Assim, ao tecer as relações, constrói-se a história, e essa é a parte de muitas vivências e experiências, onde rimos, choramos, aprendemos e seguimos em frente. Quintana (1980, p. 479) diz que “a vida é o dever que nós trouxemos para fazer em casa. Quando se vê, já são seis horas! Quando se vê, já é sexta-feira! Quando se vê, já é natal... Quando se vê, já terminou o ano”.

Contudo, a trajetória do sujeito carrega muitas marcas das experiências adquiridas. A educação, em toda sua trajetória, também produziu uma história, e todos os seus processos envolvem a capacidade, a simplicidade e a humanidade do sujeito, para seguir construindo e utilizando metodologias capazes de trans(formar) a sociedade.

Ao contar a história de relações educacionais, e trazer as memórias presentes, continuamos construindo e aprimorando estes importantes aspectos do nosso caminhar enquanto sujeito histórico e munidos de diferentes conhecimentos e perspectivas. Por este fato, continuamente idealizamos percepções capazes de contribuir para uma sociedade melhor e de novas concepções daquilo que se é almejado, através das metodologias de estruturação utilizados para se chegar aquilo que de fato se faz importante para prosseguir com todo o processo. Assim, apresenta-se para além da criatividade, o labor artesanal que conduz de ponto em ponto a presente pesquisa.

### 3 DA CRIATIVIDADE AO LABOR ARTESANAL: O CAMINHAR METODOLÓGICO DA PESQUISA

A pesquisa é um labor artesanal, que não prescinde da criatividade, se realiza fundamentalmente por uma linguagem fundada em conceitos, proposições, métodos e técnicas, linguagem esta que se constrói com um ritmo próprio e particular (Minayo, 1994 p. 25).

A metodologia se faz importante em uma pesquisa, por organizar e dar maior visibilidade a estruturação do trabalho, conforme o planejamento e desenvolvimento de cada etapa em que será descrito tal pesquisa. Nesta perspectiva, é possível afirmar, que a metodologia empodera-se de técnicas que fundamentalmente concretizam de forma ampla os raciocínios de um determinado tema, explicando assim, a sociedade, a partir das vivências de uma determinada realidade.

Além de ser um desafio, a metodologia apresenta de forma significativa, instrumentos que permitem a abordagem do tema que foi escolhido para uma determinada pesquisa. Dessa forma, cabe ao pesquisador, rodear-se destes instrumentos, para desenvolver e fundamentar sua pesquisa, sempre visando a investigação e tendo como ponto de partida o problema de pesquisa. Para tanto, os tópicos que seguem, apresentam o caminhar metodológico desta pesquisa.

#### 3.1 PERCURSO DE INVESTIGAÇÃO DA PESQUISA: MOVIMENTOS E EXPRESSÕES

Ao me inserir na busca de novos e diferentes conhecimentos sobre a temática escolhida para a abordagem deste estudo, assumo o papel de pesquisadora, para prosseguir no caminho de investigação. Ao entrar neste caminho, primeiramente é de extrema importância ter clareza que a pesquisa:

É uma atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados (Minayo, 1993, p. 23).

Ainda, para Minayo (1995), a pesquisa contribui na atividade de ensino, conseguindo criar um vínculo entre pensamento e ação. Nessa perspectiva, a autora nos passa que só pode

ser um problema, se este já tenha sido vivido em um determinado lugar e tempo, e por isso, a pesquisa vem para auxiliar a resolução dos problemas pertencentes à vida cotidiana, ou seja, as práticas de um professor, suas vivências e experiências neste contexto social.

Diante disso, Lüdek e André (1986, p. 1-2), afirmam que:

Para se realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele. Em geral, isso se faz a partir do estudo de um problema, que ao mesmo tempo desperta o interesse do pesquisador e limita sua atividade de pesquisa a uma determinada porção do saber, a qual ele se compromete a construir naquele momento. Trata-se assim, de uma ocasião privilegiada, reunindo o pensamento e ação de uma pessoa ou de um grupo no esforço de elaborar o conhecimento de aspectos da realidade que deverão servir para a composição de soluções propostas aos seus problemas.

Complementando essa perspectiva de pesquisa, que engloba a conjuntura de dados e de informações, é possível mencionar o planejamento que decorre de uma determinada pesquisa, seja ela qualitativa ou quantitativa. Este planejamento, se faz importante, pelo fato de organizar e determinar a pesquisa, cujo problema que se tem para responder. Neste viés, Moreira e Caleffe (2008, p. 21), destacam que:

As pesquisas apresentam uma tipologia variada de delineamentos e maneiras diferentes de serem realizadas. O planejamento da pesquisa é muito importante, pois determinará o que pesquisar, como coletar os dados e como analisá-los. Essa fase de qualquer pesquisa envolve um conjunto de questões e etapas.

Dessa forma, levando em consideração os conceitos de pesquisas, cabe destacar que, pesquisar é uma proposta onde nos voltamos para a compreensão do mundo. É ainda, uma ação que exige muito questionamento, inconformidade e que tem como propósito único, à busca por conhecimento. A chamada pesquisa em educação, no âmbito educacional possui uma integridade de investigações que dizem respeito aos temas que envolvem o processo educativo e que partem de muitas perspectivas e análises. Diante disso, o desenvolvimento deste processo educativo, está totalmente relacionado ao processo formativo e também profissional, fazendo com que as experiências e vivências sejam levadas em consideração, quando na estruturação do processo de ensino e na constituição da prática educativa em ação.

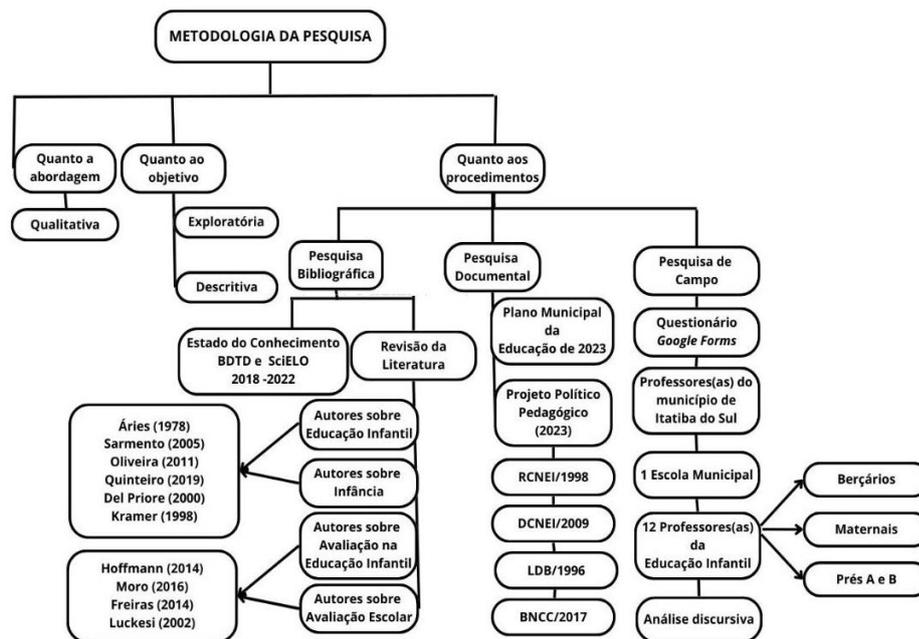
Para poder realizar qualquer tipo de pesquisa, seja ela qualitativa ou quantitativa, é importante fundamentar um caminho metodológico de trabalho, ou seja, descrever de forma detalhada o percurso que a pesquisa terá durante todo seu desenvolvimento. Dessa forma,

Minayo (1994, p. 17) afirma que a metodologia pode ser definida como “o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade.”

Cabe ressaltar que a metodologia é a base fundamental que todo o pesquisador precisa ter para organizar sua pesquisa, já que esta é a esfera, onde todo o trabalho é desenhado. Toda metodologia deve ser clara, e necessária, para descrever os pontos teóricos na mesma direção, e delimitar os desafios futuros da prática. Prodanov (2013, p. 14), diz que “a metodologia, examina, descreve e avalia métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e processamento de informações, visando ao encaminhamento e à resolução de problemas e/ou questões de investigação”, e ainda, aborda que “a metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade.”

Dessa forma, para compreender a problemática e possibilitar a investigação, a Figura 1, exposta abaixo, apresenta a metodologia que a pesquisa utilizará em seu caminhar de construção.

Figura 1: Mapa mental do caminho metodológico da pesquisa



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024)

Para responder todas as finalidades deste presente estudo, foi desenvolvido a pesquisa na abordagem qualitativa, seguida de uma pesquisa bibliográfica, documental e de campo, de natureza exploratória e descritiva.

A pesquisa de abordagem qualitativa busca investigar com total propriedade a qualidade e não a quantidade de uma determinada temática. Assim, esta pesquisa de abordagem qualitativa, na perspectiva de Lüdke e André (1986) se detém mais em informações e conhecimentos que complementam a teoria estudada, não se importando com um índice quantitativo, e ainda, destacam que a pesquisa qualitativa “envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.” (Lüdke e André, 1986, p. 13).

Como ponto principal deste trabalho, a pesquisa qualitativa é considerada ainda, como uma pesquisa que leva em consideração a realidade e todas as reflexões feitas dela, que vem para trabalhar o universo de significados, sobre a busca pela temática e justificativa de mediação durante o processo, conforme as variáveis cabíveis para um determinado problema e interação entre ela. De acordo com Martinelli (1999), a pesquisa qualitativa possui um caráter inovador, através da busca de significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências sociais e como construção coletiva, onde parte da realidade dos sujeitos, e a eles retorna de forma crítica e reflexiva. A pesquisa na abordagem qualitativa é a mais utilizada na elaboração de pesquisas voltadas à educação, isso porque, ela trabalha com a inteligência do pesquisador.

A pesquisa bibliográfica corresponde neste caso a uma explicação de um determinado problema, através de referenciais já publicados, e que debatem com o assunto de interesse de investigação. Segundo Severino (2007, p. 122) “a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir de registro já disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc”. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados”. Marconi e Lakatos (2018) corroboram dizendo que este tipo de pesquisa, é considerado uma fonte de coleta de dados secundária, constituindo-se num tipo de pesquisa baseada em contribuições culturais ou científicas realizadas no passado sobre um determinado assunto, tema ou problema.

O desenvolvimento desta pesquisa bibliográfica, se deu por meio de uma revisão de literatura, de autores que abordam conceitos e informações, acerca da Infância, da Educação Infantil e da Avaliação na Educação Infantil, estes autores são: Hoffmann (2009); Ostetto (2012); Oliveira-Formosinho (2019); Kuhlmann (2011). Além destes autores, com o objetivo de mapear escritos já existentes sobre os processos de avaliação na Educação Infantil, a qual

parte da mediação entre os participantes do processo educacional desta etapa, será realizado o estado do conhecimento, o qual é compreendido por Soares (2000, p. 132) como

uma metodologia mais restrita, definindo-a como um estudo que aborda apenas um setor das publicações sobre um determinado tema. Segundo as autoras, a multiplicidade de trabalhos nas diferentes áreas e nas ênfases diversas, não colaboram para integrar as pesquisas e seus resultados, além de não explicar as contradições e as incoerências encontradas.

Na perspectiva de Morosini e Fernandes (2014, p. 45) o estado do conhecimento é concebido como um processo de

identificação, registro e categorização que leva à reflexão e síntese da produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo. Esse processo é integrado e envolve a pesquisa em periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica, constituição do corpus de análise e, posteriormente, avaliação da produção nas diferentes perspectivas.

Neste estudo, o estado de conhecimento, foi desenvolvido a partir do tema desta pesquisa, a fim de encontrar publicações que se relacionam com os interesses da pesquisadora. Para isso, foram analisados artigos da SciELO (Scientific Electronic Library Online) e também dissertações presentes na BDTD (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações), considerando o período que compreende os anos entre 2018 a 2022. Este período do tempo foi escolhido, pois compreende os últimos cinco anos de pesquisas publicadas com a temática abordada neste estudo.

Para compreender o estado do conhecimento, foi realizada a pesquisa exploratória, a qual é considerada uma pesquisa mais rápida de investigação, e sua principal finalidade é buscar maior familiaridade acerca do problema, com o objetivo de explicitá-lo e construir hipóteses. Gil (2018) descreve a pesquisa exploratória como um levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiência prática com o assunto e análise de exemplos que estimulem a compreensão.

A pesquisa documental, fundamentada através da análise de documentos, se constitui segundo Lüdke e André (1986, p. 38) numa técnica de abordagem de dados qualitativos, se completando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema. Dessa forma, esta análise documental busca ampliar os conhecimentos, através dos documentos que possuem relação com o interesse da pesquisa. Estes documentos na concepção de Lüdke e André (1986, p.38) incluem desde leis e regulamentos, normas,

pareceres, cartas, memorandos, diários pessoais, autobiografias, jornais, revistas, discursos, roteiros de programas de rádio e televisão, até livros, estatísticas e arquivos escolares.

A pesquisa documental deste estudo foi realizada nos seguintes documentos: Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola onde será feita a coleta de dados, Plano Municipal de Educação (PME), do município de Itatiba do Sul, Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI). Em cada um destes documentos, será analisado os conceitos e formas sobre o processo de avaliação na etapa da Educação Infantil, já que esta é a temática por onde permeia todo este estudo.

### **3.1.1 Natureza da pesquisa e instrumento para a coleta de dados**

A pesquisa de campo, parte importante de uma pesquisa, possibilita uma interação dos sujeitos e da realidade com o pesquisador. É constituída basicamente através de questionamentos, que buscam por informações reais e de contato com a atuação real do pesquisador e do pesquisado. Assim, Minayo (1994, p. 52) salienta que:

Este questionamento é que nos permite ultrapassar a simples descoberta para, através da criatividade, produzir conhecimentos. Definindo bem o nosso campo de interesse, nos é possível partir para um rico diálogo com a realidade. Assim, o trabalho de campo deve estar ligado a uma vontade e a uma identificação com o tema a ser estudado, permitindo uma melhor realização da pesquisa proposta.

Para a coleta de dados, acerca da temática abordada neste estudo, foi utilizado o instrumento de coleta de questionário, o qual foi constituído por perguntas descritivas (apêndice B). Conforme Gil (2018) o questionário é um instrumento de coleta de dados constituído de uma série de perguntas que devem ser respondidas pelo pesquisado, sem a presença do pesquisador. Assim, é preciso que tal questionário possua uma linguagem simples e de fácil compreensão do pesquisado, e ainda apresenta em sua parte superior brevemente do que se trata a pesquisa que o pesquisado está participando. Sobre o questionário ainda, Gil (2018, p. 128) destaca que o mesmo pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”

O instrumento questionário é o mais comum para realizar a coleta de dados de uma pesquisa, e por isso permite fazer relação de respostas com a temática estudada. Dessa forma, o questionário desta presente pesquisa será realizado conforme as Diretrizes e Normas

Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos (Resolução nº 466/2012) e ainda foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade Federal Fronteira Sul – UFFS, Campus Erechim.

Para realizar a coleta através do questionário, primeiramente foi feito o contato e apresentação da Declaração de Ciência e Concordância a secretaria municipal de educação do município (apêndice B), bem como, para a diretora da instituição que atende a educação infantil, a ser pesquisada (apêndice C). Posterior a isso, será feito o convite para as professoras, presencialmente, e junto ao convite será apresentado e entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) apresentado no apêndice A. Assim que os participantes realizarem o preenchimento e a assinatura deste termo, estarão inclusos na presente pesquisa, contribuindo com seus conhecimentos e informações referente ao estudo realizado. Todos os participantes ficarão com uma via do termo, a fim de poder manter contato com a pesquisadora, bem como, com a orientação da pesquisa, em caso de dúvidas, permanência ou desistência de participação na pesquisa.

A aplicação de tal questionário foi realizada de forma virtual, isto é, será realizado através da ferramenta *Google Forms*, que foi previamente encaminhado via e-mail de cada participante, através do link de acesso. Junto a este link, será encaminhado também orientações e esclarecimentos sobre os objetivos da pesquisa e a importância da participação de cada um dos participantes. Cabe destacar ainda, que todos os resultados coletados, foram armazenados sob total responsabilidade da pesquisadora, por no máximo 5 (cinco) anos, em arquivos na “nuvem”, e posteriormente serão descartados definitivamente.

### **3.1.2 Conhecendo os sujeitos e o local da pesquisa**

O trabalho de campo desta pesquisa, como mencionado no tópico acima, configura-se na estruturação e entrega de um questionário, para professoras regentes, atuantes na etapa da Educação Infantil, em uma e única escola que atende esta etapa de ensino, no município de Itatiba do Sul. As demais escolas do município não farão parte da pesquisa, por não atender a etapa de ensino desejada neste estudo, e as demais professoras da escola de educação infantil, não participaram da pesquisa, pois não estão diretamente ligadas a parte avaliativa das crianças. Estas professoras são as auxiliares de educação e professoras de horas atividades.

O município de Itatiba do Sul, localiza-se na Meso-região do Noroeste Rio-Grandense e à Microrregião de Erechim, fazendo divisa fluvial com o Estado de Santa Catarina, e conta com uma população de 3.208 habitantes.

Figura 2: Mapa do RS com localização do município de Itatiba do Sul



Fonte: Wikipédia, 2023.

A instituição, onde se deu o processo da pesquisa de campo, foi fundada em 1988 pelo Poder Executivo do município. Atualmente, localiza-se na Rua Aldérico Castagnara, Centro do município de Itatiba do Sul, possui 113 crianças matriculadas, distribuídas em turma de berçários, maternais e prés. Além disso, conta com 38 profissionais que atuam, na gestão escolar, salas de aulas, oficinas culturais e sociais, bem como, na cozinha, limpeza e segurança deste espaço. Dentre estes, para a referente pesquisa, o questionário será respondido por 12 professoras que atuam nas turmas de berçários, maternais e prés da referida escola designada para a pesquisa de campo. Todos estes profissionais, passam anualmente por formações continuadas locais e regionais que ampliam a docência e as práticas educacionais para com o desenvolvimento da instituição como um todo. Todos os resultados obtidos com os participantes serão devolvidos a eles, bem como, ao local em que se deu a pesquisa. Estes resultados serão devolvidos através do produto educacional, o qual será elaborado pela pesquisadora, como forma de material para auxiliar nos processos que envolvem a temática deste estudo.

### 3.1.3 Forma de análise de dados: *análise textual discursiva*

Gil (2018) menciona que a análise dos dados é uma etapa importante da pesquisa, pois é quando são organizados e analisados, com vistas ao fornecimento de respostas ao problema proposto para a investigação. Dessa forma, é essencial, primeiramente, organizar todos os dados coletados, e posteriormente juntar partes que fazem maior relação com a temática e a resolução do problema de pesquisa.

Assim, a análise dos dados coletados a partir do questionário, bem como, dos documentos que norteiam a Educação Infantil e suas especificidades, será realizada pelo método de análise textual discursiva. Segundo Moraes e Galiuzzi (2006, p. 118) este tipo de análise é

um processo que se inicia com uma unitarização em que os textos são separados em unidades de significado. Estas unidades por si mesmas podem gerar outros conjuntos de unidades oriundas da interlocução empírica, da interlocução teórica e das interpretações feitas pelo pesquisador. Neste movimento de interpretação do significado atribuído pelo autor exercita-se a apropriação das palavras de outras vozes para compreender melhor o texto. Depois da realização desta unitarização, que precisa ser feita com intensidade e profundidade, passa-se a fazer a articulação de significados semelhantes em um processo denominado de categorização. Neste processo reúnem-se as unidades de significado semelhantes, podendo gerar vários níveis de categorias de análise. A análise textual discursiva tem no exercício da escrita seu fundamento enquanto ferramenta mediadora na produção de significados e por isso, em processos recursivos, a análise se desloca do empírico para a abstração teórica, que só pode ser alcançada se o pesquisador fizer um movimento intenso de interpretação e produção de argumentos.

Assim, Guimarães e Paula (2020) destacam que este tipo de análise é realizada para fazer um distanciamento da técnica que envolve a análise de dados e ainda, coloca o pesquisador como centro do processo e prioriza as condições de escrita dele partida. Dessa forma, o pesquisador é o autor e, para tanto, deve ter ocorrido uma apropriação e uma incorporação da análise” (Guimarães; Paula, 2022, p. 684). Para tanto, a análise nesta abordagem discursiva, consolida “uma metodologia exigente, solicitando intensa impregnação do pesquisador”. (Moraes; Galiuzzi, 2006, p. 126). É neste tipo de análise que o pesquisador se relaciona com a realidade, sendo compreensivo e também construtivo em suas mediações de análise.

A análise dos dados desta pesquisa, foi realizada por meio das três principais etapas, que são: a unitarização, a categorização e a comunicação. A etapa da unitarização, também chamada de interpretação de dados, se caracteriza, a partir da disponibilização inicial do *corpus*, caracterizado por produções textuais diversas (derivadas da transcrição de entrevistas, de

respostas a questionários, de documentos oficiais, etc.). A categorização, corresponde a um processo de elaboração de uma nova organização por meio da construção de categorias. Estas podem caracterizar-se como, a priori, emergentes (categorias engendradas a partir da desordem da unitarização) ou mistas (combinam as predeterminadas com as emergentes). Esta categorização, prioriza a desordem que a unitarização apresenta, ou seja, ela fornece uma nova organização, por meio de categorias, capazes de explicar o resultado que foi alcançado ao desenvolver a pesquisa de campo, neste caso, através do questionário. Como terceira e última etapa da análise discursiva, destaca-se a comunicação, a qual emite um novo emergente, e ainda, são construídos metatextos descritivos e interpretativos a partir das categorias e subcategorias, Gonçalves (2022).

Contudo, conforme Moraes e Galiazzi (2006, p.123) a análise textual discursiva, apresenta uma linguagem primordial para o pesquisador(a), isto é, permite que ele(a) integre aos contextos compreensivos e (re)construtivos da própria realidade. As autoras mencionam que o pesquisador(a) através da “linguagem constrói e amplia os campos de consciência pessoais, entrelaçando-os com os de outros sujeitos, sempre a partir dos contextos que investiga”. Para tanto, esse tipo de análise exige relação e compreensão do(a) pesquisador(a) com seu objetivo de pesquisa e com sua realidade de análise, tomando suas próprias interpretações com a intenção de qualificação de resultados de forma permanente e com êxito.

### 3.2 PRODUTO EDUCACIONAL

O curso de Mestrado Profissional em Educação da UFFS- *Campus Erechim*, no desenvolvimento de suas pesquisas promove ações condizentes com o campo de estudo, através de métodos tanto didáticos, quanto pedagógicos, os quais resumem-se nos produtos educacionais. Estes produtos educacionais, possuem a ideia de resolver problemas destinados pelos pesquisadores, especificamente na área da educação. Neste viés, Pereira e Sartori (2019, p. 31) mencionam que o produto educacional dentro do MPE é

uma possibilidade interessante de aproximar o fazer científico do fazer profissional. Por meio de um diagnóstico ou de uma intervenção, seja em espaços educativos formais ou não formais, buscamos potencializar a formação continuada de professores(as) de forma sofisticada, não dicotomizando pesquisa e ensino.

Para tanto, considerando a abordagem dos autores, o produto educacional que foi produzido através e para esta pesquisa, permeia-se no eixo intervenção, e objetivamente constitui-se na montagem de um documento teórico, que apresenta possibilidades de realizar a avaliação, onde os(as) professores(a) poderão utilizar para basearem durante o processo de desenvolvimento das crianças dentro da educação infantil.

## 4 CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO, CRIANÇA, INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL

Um acontecimento vivido é finito, ou pelo menos encerrado na esfera do vivido, ao passo que o acontecimento lembrado é sem limites, porque é apenas uma chave para tudo que veio antes e depois (Walter Benjamin, 1994, p. 15).

### 4.1 REFLETINDO COM AS PESQUISAS REALIZADAS SOBRE A TEMÁTICA EM ESTUDO: O ESTADO DO CONHECIMENTO

A avaliação na educação infantil segue uma linha de exploração e investigação didática, pois faz parte de forma útil do processo de ensino e aprendizagem, em que o professor(a) efetiva suas ações durante a mediação de suas próprias propostas, partidas dos interesses das crianças, respeitando suas realidades e mensurando todos os seus conhecimentos que são compartilhados no ato da troca e obtenção de diversas informações.

Como na educação infantil, a avaliação é dita como uma atividade pedagógica, a mesma deve proceder através de uma observação sistematizada e que condiz com o planejamento do professor, ofertando o lúdico sem a intenção de promover o conhecimento para etapas posteriores no sistema educacional. Dessa forma, para compreender e aprofundar mais este assunto, realizou-se um estado de conhecimento, levando em consideração as pesquisas já existentes nesta abordagem. Segundo Campagnaro (2022, p. 27):

O estado de conhecimento é concebido como um processo de identificação, registro e categorização que leva à reflexão e síntese da produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo. Esse processo é integrado e envolve a pesquisa em periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica, constituição do corpus de análise e, posteriormente, avaliação da produção nas diferentes perspectivas.

O período escolhido para realizar este estado do conhecimento foi dos anos entre 2018 a 2022. Este recorte temporal foi escolhido porque compreende os últimos 5 (cinco) anos da organização educacional e seus aspectos práticos nos ambientes escolares, os quais passaram por reformas, pandemia e transformações significantes para a continuação das atividades de ensino e aprendizagem. A fim de analisar os resultados encontrados, voltamos nossos olhares

para os seguintes pontos dos trabalhos: título, objetivo geral, ano de publicação, autor e instituição de realização da pesquisa.

Assim, em primeiro momento, realizamos as buscas por artigos que fizessem relação com a temática deste presente estudo, na SciELO. Desta pesquisa, encontrou-se 19 artigos. Deste total, selecionamos 2 (Quadro 1) para realizar profundamente a análise e fundamentar esta pesquisa.

Quadro 1: Seleção de artigos da SciELO, a partir do tópico título, com o descritor: avaliação na educação infantil (2018- 2022)

Nº	Título	Autor(A)	Instituição	Objetivo Geral	Ano
1	<i>Instrumentos de avaliação e parâmetros de qualidade para a educação infantil</i>	GUERRES ZUCCO, Dirce; ZANELLA, Andréia; COUTINHO, Angela;	Universidade Federal de Santa Catarina	Identificar, descrever e comparar diferentes modelos de avaliação da qualidade da educação infantil, analisando sua adequação para aplicação na rede municipal de ensino de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.	2022
2	<i>Avaliação do processo de formação do caráter em crianças na Educação Infantil</i>	MIRANDA, Bruna C. R; LINS, Maria J. S, da Costa	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Identificar o início da formação do caráter por meio da aprendizagem de virtudes e da interação social de uma turma da Educação Infantil de uma escola da rede escolar municipal de Petrópolis.	2019

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Apresentando as perspectivas teórico-conceituais à dimensão destes artigos, é possível dizer, que ambos, fazem relação parcial com a temática em estudo, isto é, ambos apresentam em seus escritos palavras e frases que possibilitam fazer aproximação de aspectos e conceitos que condizem com a realidade a ser pesquisada.

O texto de Miranda e Lins (2021), em seu âmbito geral, faz uma abordagem sobre a possibilidade de fazer a avaliação, relacionando o caráter das crianças da educação infantil. Para isso, as autoras utilizaram a filosofia de Aristóteles, bem como, várias hipóteses de interações sociais e vivências diárias com a etapa estudada. Com a utilização destes meios, as autoras corroboram com a ideia de que, o processo de formação do caráter é iniciado na infância e acontece por meio da contribuição de diversos fatores que devem ser constantemente avaliados.

Segundo Miranda e Lins (2021, p. 15) “a interação social e a prática de virtude”, são os dois principais fatores a serem avaliados no processo que compete à avaliação.

Além disso, as autoras tratam a avaliação na Educação Infantil, como algo de inteira responsabilidade do(a) professor(a) ou seja, para avaliar o caráter de cada criança no contexto escolar é preciso levar em considerações todos os seus aspectos culturais e sociais trazidos das suas próprias realidades e métodos de ser e estar nesta organização social. Miranda e Lins (2021, p.16) mencionam ainda que “não basta ensinar conceitos das virtudes, é preciso possibilitar a prática e, principalmente, favorecer o esforço das crianças em vivenciá-las. As crianças observam as práticas dos colegas e, essencialmente, dos adultos, que são modelos para elas e, então, os imitam.”

O texto de Guerres- Zucco; Zanella e Coutinho (2022) vai tratar especificamente de instrumentos de avaliação na educação infantil, através de uma abordagem qualitativa, que responde a questões particulares da qualidade educacional dentro da atual organização social. Diante disso, as autoras fazem um movimento de historicidade da avaliação na Educação Infantil e conduzem seus escritos em uma perspectiva de considerar os instrumentos que podem ser utilizados, ou ainda, que podem colaborar com o processo de avaliar as crianças que integram esta etapa da educação básica. Para conduzir a historicidade e as perspectivas de avaliação na educação infantil, as autoras utilizam as referências de Bondioli (2009, 2013 e 2014) e Moro (2016, 2017 e 2018).

As autoras em seus escritos, voltam seus olhares para a avaliação da qualidade da educação, e descrevem de forma clara todos instrumentos e parâmetros que abordam esta avaliação. Nesta perspectiva, Guerres-Zucco; Zanella e Coutinho (2022, p. 5) mencionam que “a avaliação da educação infantil precisa prever a participação, o dialogismo, a negociação para a tomada de decisões no coletivo.” Para tanto, elas demonstram o processo de avaliação como algo importante e que possibilita a inserção das demandas e garantias desta etapa de ensino.

Além destes artigos, e continuando com o estudo da temática, em segundo momento, foi realizado as buscas por dissertações presentes no BDTD, com os descritores “avaliação” e “educação infantil”. Nesta pesquisa foi encontrado 332 dissertações, que fazem relação com a temática em estudo. Deste total, após a análise e leitura, do título, objetivo geral, ano e instituição, em certos casos, quando da necessidade, da introdução e das considerações finais, foi selecionado 09 dissertações (Quadro 2).

Quadro 2: Seleção de dissertações da BDTD, a partir dos descritores “avaliação” e “educação infantil” (2018-2022)

Nº	Título	Autor(A)	Instituição	Objetivo Geral	Ano
1	<i>Avaliação na educação infantil: percepções de professoras de um centro de educação infantil municipal de Sorocaba (SP)</i>	AMARO, Vanelli Pires	Universidade Federal de São Carlos-Campus Sorocaba	Investigar como os professores de um centro municipal de educação de Sorocaba (SP) percebem o processo de avaliação de crianças na prática pedagógica	2018
2	<i>A avaliação da aprendizagem na educação infantil: implicações no trabalho docente</i>	FRANZOI, Fernanda Pinhelli	Universidade Estadual de Campinas	Analisar se, na percepção dos professores, a política de avaliação da aprendizagem na Educação Infantil, implementada no município de Monte Mor – nos anos de 2017 a 2019 – afetou o trabalho docente dos(as) que atuaram junto às turmas de crianças com 5 anos de idade.	2021
3	<i>Avaliação na educação infantil: sentidos atribuídos por professoras da creche</i>	GAVA, Fabiana Goveia	Universidade Federal de São Carlos-Campus Sorocaba	Identificar os sentidos atribuídos pelos professores que atuam na creche acerca da avaliação na educação infantil, partindo do contexto histórico político da implementação das “Diretrizes para a documentação pedagógica na educação infantil na rede municipal de Sorocaba”	2019
4	<i>A avaliação na educação infantil: perspectivas teórico-práticas</i>	DRAPE, Renata Aparecida	Universidade Federal de São Carlos-Campus São Carlos	Investigar a concepção de avaliação dos gestores e professores da educação infantil da rede municipal da cidade de São Carlos-SP.	2019
5	<i>Avaliação da educação infantil entre 2006 e 2018: fundamentos, concepções e políticas</i>	ROCHA NETO, Ana Paula	Universidade Federal de Goiás	Identificar e analisar as concepções e abordagens de avaliação da educação infantil nos estudos e pesquisas publicados entre os anos de 2006 e 2018 nos periódicos avaliados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e na plataforma digital Biblioteca Digital	2020

				Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).	
6	<i>Concepções de professoras da educação infantil sobre avaliação na pré-escola</i>	GARCIA, João Henrique Vieira	Universidade Estadual Paulista	Descrever e analisar concepções de professoras de Educação Infantil sobre avaliação na pré-escola.	2020
7	<i>Avaliação na educação infantil: significados propostos em políticas educacionais e suas interpretações no contexto da prática</i>	SILVA, Dineuza Conceição de Souza	Universidade Federal de Mato Grosso	Analisar os significados da avaliação na Educação Infantil propostos nos documentos nacionais e municipais e suas (re)interpretações nos discursos da profissão docente.	2020
8	<i>A concepção docente sobre o processo de avaliação na educação infantil em João Pessoa: uma análise na perspectiva da psicologia histórico-cultural</i>	SOUZA, Valdinéia Virgulino de	Universidade Federal da Paraíba	Compreender a concepção dos docentes acerca do processo de avaliação na Educação Infantil em Centros de Referências de Educação Infantil (CREI) do município de João Pessoa-PB.	2020
9	<i>Avaliação na educação infantil: um estudo exploratório sobre os registros das manifestações afetivas dos bebês e crianças bem pequenas</i>	ROSA, Maria das Graças Pereira dos Santos	Universidade Católica de São Paulo	Identificar quais são as características das avaliações feitas por professores sobre as manifestações afetivas de bebês e crianças bem pequenas da rede escolar pública da cidade de São Paulo e se essas características avaliativas se apoiam na legislação proposta por esse município.	2019

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

As perspectivas teórico-conceituais destas nove dissertações permeiam acerca da avaliação na Educação Infantil, considerando o desenvolvimento físico e cognitivo das crianças no processo de ensino e aprendizagem.

O texto de Pires (2018) faz uma importante investigação acerca do processo de avaliação utilizado por professoras de um centro de Educação Infantil de Sorocaba (SP) para avaliar o ensino e aprendizagem das crianças. Nesta investigação, a autora faz o uso de um grande aporte teórico, para conceituar a avaliação nesta etapa da educação básica, e neste aporte considera as concepções de Hoffmann (2014), Luckesi (2002), Godoi (2010) e Moro (2016). Dessa forma, Pires (2018, p. 50) aborda que “a avaliação pode ser considerada como um

instrumento para o aprimoramento da prática pedagógica, trazendo pistas para que o professor possa dar continuidade às suas ações educativas de forma mais eficiente.”

Além disso, Pires (2018) traz em seus escritos, que a avaliação institucional ou de contexto e a avaliação das crianças quanto à aprendizagem e desenvolvimento têm focos e objetivos distintos. Neste contexto, a autora (2018, p. 52) menciona que “ambas são importantes para a garantia de uma educação de qualidade, conforme nos têm apontado os estudos e os documentos legais e orientadores.” Cabe destacar que a concepção de avaliação na educação infantil defendida pela autora, traz para o discurso atual uma gama de aspectos importantes para a construção de novos significados e conhecimentos acerca da temática fazendo relação com a realidade em estudo.

Franzoi (2021) também faz uma ampla abordagem acerca da avaliação na educação infantil, mas com o propósito voltado às implicações do trabalho docente. Neste âmbito, a autora faz também um apanhado da avaliação na educação infantil, utilizando as referências, Hoffmann (1996) e Godoi (2000, 2006). Assim, Franzoi (2021, p. 92) menciona que “o conceito de avaliação da aprendizagem perpassa todos os níveis de ensino, embora pareça ser uma conceitualização simples, ela envolve as mais diversas polissemias, concepções e juízos de valores.” Além disso, o autor (2021, p. 92) discute que “a avaliação na Educação Infantil é caracterizada por avaliar o comportamento das crianças, já que, historicamente, é com tais características que inicialmente ela se constitui, sobretudo, através da elaboração de fichas comportamentais.” Diante destes aspectos, fica visível que o autor faz uma relação importante com a presente temática.

Gava (2019) em seus escritos aprofunda a abordagem sobre a avaliação na educação infantil, em uma perspectiva de professores que atuam diretamente na creche. Para isso, utiliza-se das seguintes referências bibliográficas, tais como, Moro (2013 e 2014), Hoffmann (2012) Guimarães (2017). Em decorrência de toda a pesquisa, a autora contribui dizendo que as avaliações na educação infantil perpassam as razões de respeito e constroem relações eficazes para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem das crianças. Assim, o papel do(a) professor (a) se faz necessário para tal processo de avaliação, pois é ele que vai viver, conviver e observar cada movimento educacional das crianças, criando assim, possibilidades de avanços e estudos para recuperação de aspectos que mapeiam este ensino-aprendizagem.

Drape (2019), em seu texto de dissertação faz um apanhado sobre a concepção de avaliação, no entendimento de professores e gestores atuantes na educação infantil, da rede municipal de São Carlos (SP). Nesta investigação, a autora apresenta uma gama de contextos que abordam conceitos básicos de avaliação, utilizando Malaguzzi (2016) e Luckesi (2014). Ao

fim, considerando sua coleta e análise de dados, a autora conclui que a formação continuada para professores e gestores, se faz extremamente necessária e urgente, pois é através delas que cada professor prioriza e intensifica suas práticas docentes em meio às crianças que atendem e convivem diariamente.

Seguindo a lógica da temática, que permeia sobre a avaliação da educação infantil Rocha Neto (2020) no decorrer do seu texto de dissertação faz uma análise das concepções, métodos e políticas que embasam a temática estudada, e para isso leva em consideração pesquisas publicadas entre os anos de 2006 a 2018. Nesta análise a autora discorre de um vasto campo de abordagens condizentes com a educação, e em especial à educação infantil, caracterizada com a primeira etapa da educação básica. Rocha Neto (2020, p.122) ao fim de sua análise, menciona que a avaliação nesta perspectiva infantil, “deve pautar-se em um longo processo de conhecimento por parte dos dirigentes e profissionais que atuam em sala de aula e em outras partes da instituição, pensando que todos os aspectos são importantes para a construção de padrões mínimos de qualidade.”

Garcia (2020) entra para o debate deste presente estudo, trazendo algumas concepções apresentadas por professoras de educação infantil. Dessa forma, o autor discorre por uma metodologia qualitativa, de caráter descritivo e de coleta de dados, para concluir seus debates acerca da temática. Através deste caminhar metodológico, Garcia (2020) conclui seus escritos, abordando a grande importância de se fazer a avaliação do desenvolvimento das crianças a partir de diversos e diferentes instrumentos, registros e momentos.

Silva (2020) na mesma perspectiva que Garcia (2020), Drape (2019) e Franzoi (2021) discute acerca da concepção de avaliação na educação infantil. O que difere dos demais autores(as), é que Silva (2020) faz uma análise da concepção de avaliação proposta nos documentos nacionais e municipais, em uma perspectiva de interpretar a atuação docente nesta etapa da educação. Para isso, a autora utiliza-se dos documentos oficiais presentes no MEC (Ministério da Educação) e do CNE (Conselho Nacional de Educação), bem como, os documentos municipais de Rondonópolis-MT. A autora observa que os significados apresentados pelas professoras entrevistadas, dialogam positivamente com a concepção de avaliação apresentados e descritos nos documentos teóricos nacionais e municipais.

O texto de Souza (2020) em toda sua estrutura dialoga sobre a avaliação na educação infantil. Para tal diálogo de abordagem a autora preocupa-se em compreender a concepção de docentes atuantes em centros de educação infantil de João Pessoa (PB). Para isso, a autora faz o uso de entrevista semiestruturada e análise dialética materialista, compreendendo as informações e conhecimentos ditos pelos próprios docentes. Ao fim deste ciclo, Souza (2020)

propõe aos docentes destes centros de educação infantil uma alternativa de avaliação, que poderá promover maior entendimento da concepção e atuação desta avaliação dentro das instituições infantis.

Rosa (2019) no decorrer da sua dissertação, amplia os olhares para as características da avaliação feita acerca das relações afetivas dos bebês inseridos na educação infantil. Para tal investigação, a autora se utiliza de uma pesquisa documental com âmbito qualitativo e quantitativo, bem como, a coleta de dados através do Relatório Descritivo Individual da criança (RDI), o qual é elaborado pelas professoras que atuam diretamente com a etapa de educação infantil da cidade de São Paulo. Ao fim de seus escritos, a autora conclui seu trabalho científico considerando a organização da escola, tal como, as manifestações docentes acerca das relações afetivas do agrupamento das crianças/bebês, sujeitos centrais de toda a discussão.

Neste sentido, estes trabalhos encontrados nas duas plataformas de buscas, são os que mais se aproximam com a temática desta pesquisa. Ao abordar tais questões relevantes à temática, cada texto apresenta aspectos significativos com relação à educação infantil e suas especificidades, uma vez que corroboram positivamente para o contexto educacional de atuação e trabalho, tanto do professor(a) mediador(a), como para a instituição em que abrange.

Enaltecer a contribuição de cada texto para com esta pesquisa, foi extremamente fundamental para obter diálogos estruturados acerca da temática, já que esta encontra-se em médio patamar de investigações no mundo educacional. Assim, cabe salientar, que o estado do conhecimento permitiu a aproximação adequada a este trabalho acadêmico, pois apresentou conteúdos e informações pertinentes para a construção dialógica, e ainda, fez compreender a amplitude de conceitos, instrumentos e metodologias de avaliação na educação infantil.

Partindo deste processo, em seguida far-se-á a apresentação das concepções e ideias dialógicas sobre os pontos de grande foco da pesquisa, isto é, busca-se trazer para o diálogo que envolve a avaliação na educação infantil, a natureza principal deste processo, a criança, a infância e principalmente a educação infantil.

Todo o sistema e percurso histórico sobre a infância e a educação infantil, tiveram ao longo do tempo muitas mudanças, tanto no âmbito social, quanto no educacional. Para isso, nas próximas seções, será apresentado, contextos históricos e concepções sobre o referido assunto, que são de extrema importância para formação docente profissional, e que contribuirão para a estruturação da presente pesquisa.

## 4.2 CAMINHADA HISTÓRICA E CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA

Nos últimos anos, temáticas que envolvem educação infantil, tem ganhado maior enfoque nas pesquisas e discussões no âmbito acadêmico, bem como, fora dele. Isso aconteceu, por diversos motivos sociais, avanços de estudos e interesses em saber como as crianças se desenvolvem e aprendem, considerando a relevância da infância no olhar de muitas pessoas.

O reconhecimento da infância, período de muitas particularidades na vida do ser humano, tem se transformado e modificado ao longo do tempo. Com o passar dos anos, esta etapa da vida tem ganhado muitas concepções e significados, considerando as culturas de cada local, bem como, o entendimento da sociedade em relação aos movimentos que ela vem tendo com o passar do tempo. Sabe-se, que em períodos anteriores, não havia muita diferença entre adultos e crianças, isto é, não havia movimentos de transição entre a fase da infância para a fase da vida adulta, ou ainda, nas pinturas da época, as crianças apareciam em diversas situações, as quais segundo Áries (1978, p. 21) eram:

[...] a criança com sua mãe; a criança com seus companheiros de jogos, muitas vezes, adultos; a criança na multidão mas “ressaltada” no colo de sua mãe ou segura pela mão, ou brincando, ou ainda urinando; a criança no meio do povo assistindo aos milagres ou aos martírios, ouvindo prédicas, acompanhando os ritos litúrgicos, as apresentações ou as circuncisões; a criança aprendiz de um ourives, de um pintor etc.; ou a criança na escola. [...]

Desde muito cedo as crianças desempenhavam papéis trabalhistas em suas sociedades ou habitações, para manter a sobrevivência e auxiliar as famílias, ou seja, todas as crianças eram consideradas mini adultos. De tal modo, Faria e Finco (2011, p.9) mencionam que “[...] no convívio social, as crianças pequenas constroem suas identidades, aprendem desde pequenas os significados de serem meninas ou meninos, negras ou brancas [...]”. Dentro deste contexto trabalhista, as crianças, já constituídas de suas infâncias são capazes de construir suas próprias identidades, condizentes com as relações sociais, que compreendem os aspectos de desenvolvimentos de uma socialização.

Relativo a estes fatos da época, pode-se afirmar que a infância em toda sua trajetória histórica, diz respeito também a diversas construções e relações sociais e ideológicas, que correspondem à sociedade e todos os seus contextos. Nesta lógica, da composição de relações, que abrangem os contextos da sociedade, Marcon (2020, p. 56) aborda que “as crianças são vistas como participantes de uma grande rede de relações, e a infância é composta por sujeitos ativos de características diferentes dos adultos”. Dessa forma, o conceito da palavra infância

começa a ter maior empoderamento dentro desta mesma sociedade, quando ela passa a ser construída historicamente

a partir de um processo de longa duração que lhe atribuiu um estatuto e que elaborou as bases ideológicas, normativas e referenciais do seu lugar na sociedade. Esse processo, para além de tenso e internamente contraditório, não se esgotou. É continuamente atualizado na prática social, nas interações entre crianças e nas interações entre crianças e adultos (Sarmiento, 2005, p.365 - 366).

Muitos pesquisadores passaram a ter um olhar mais atento para a construção da história da infância. As primeiras concepções desta história permearam ao longo da Idade Média, quando a etimologia da palavra infância começa a ter sentido dentro da sociedade. A palavra infância vem do latim e significa “incapacidade de falar”, e nos atuais dicionários de língua portuguesa, ela aparece como sendo uma trajetória do nascimento até os primórdios da adolescência de um ser humano. Áries (1978), em sua concepção, ainda na Idade Média, considerava a infância como um período marcado pela inexperiência, dependência e incapacidade de corresponder à complexidade de algumas demandas sociais.

Nesta perspectiva, Andrade (2010) aborda que entre os séculos XIX e XX a infância passa a ser reconhecida também como “infância científica”, ou seja, ela estava coligada à institucionalização da escola pública. A partir daí, muitas fontes diferentes, como, filosóficas, sociológicas, psicológicas e pedagógicas, começam a preocupar-se ainda mais com as infâncias, e suas fases de desenvolvimento.

A história e a concepção de infância vão além destes significados e definições, isto é, ela faz relação com aquilo que a sociedade compreende para sua definição. Para tanto, a etapa da infância não pode ser definida como uma fase exata da vida, nem com determinações universais, pois ela compreende uma gamificação de especificidades e definições. Nesta perspectiva de construção da história da infância, Oliveira (2011, p. 57) também faz sua apresentação abordando:

O delineamento da história da educação infantil por pesquisadores de muitos países tem evidenciado que a concepção de infância é uma construção histórica e social, coexistindo em um mesmo momento múltiplas ideias de criança e de desenvolvimento infantil. Essas ideias, perpassadas por quadros ideológicos em debate a cada momento, constituem importante mediador das práticas com crianças de 0 a 5 anos de idade na família e fora dela.

Em uma mesma linearidade dos quadros ideológicos, a história da infância perpassa barreiras dentro da sociedade civil e educacional. No Brasil, os estudos sobre infância tiveram início no século XVI, quando a catequese, dirigida pelos povos jesuítas, era considerada parte importante para as crianças indígenas, que deveriam realizá-la, a fim de conceber suas maneiras de sobrevivência perante a cultura e a igreja. Neste momento, a infância teve um impulso em suas manifestações no século XIX, juntamente com as diversas transformações das sociedades ocidentais. É possível dizer, que a infância não é um fato natural, mas sim, uma construção social e histórica, que formalizou seus parâmetros de existência, e a criança passa a ser considerada com todas as suas especificidades, ou seja, passa a ser amada, observada, estudada e até mimada em algumas ocasiões, dentro da moderna sociedade.

Todas estas manifestações e transformações ocidentais, faziam relação ao capitalismo e à industrialização, ambas categorias sociais que avançavam de forma aligeirada para a mudança dos acontecimentos e métodos de construção familiar e as necessidades de todo o campo educacional. Contudo, os aspectos sociais também passaram por avanços no decorrer de toda a história da constituição de infância e de todos os outros acontecimentos da época, ou seja, as famílias já possuíam uma nova estrutura de sobrevivência, onde as mulheres tinham mais oportunidades no mercado de trabalho, passaram a residir nos centros urbanos das cidades, e isso demandava maior cuidado com seus filhos. Diante deste cenário, de cuidado com os filhos, surge a necessidade de locais para atender estas crianças de mães trabalhadoras.

Em 1899, criou-se no Rio de Janeiro o Instituto de Proteção e Assistência à Infância (IPAI), o qual foi o marco da criação de pré-escolas. Muitas creches foram criadas deste ano em diante, juntamente com as indústrias que tinham a necessidade de atender as crianças, filhos de operários. Dessa forma, uma demanda social começa a mostrar-se dentro da sociedade, pois as creches pensadas no momento, tinham o intuito mais voltado para o social do que para o educacional, isto é, elas surgem para atender os(as) filhos(as) de mães trabalhadoras das indústrias presentes.

Todas as questões de assistencialismo para as crianças, fez com que tivesse um acréscimo no desenvolvimento das instituições de educação infantil, onde até então eram somente as creches que atendiam as crianças de mães que trabalhavam para auxiliar no sustento da família. Diante disso, com o começo da criação de instituições de educação infantil, a concepção desta educação também começa a ser discutida por muitos pesquisadores, que de alguma ou outra forma defendiam as questões educacionais para com esta etapa. Assim, a próxima seção descreve e faz uma abordagem voltada para a concepção de criança e de

educação infantil, levando em consideração a concepção de infância apresentada brevemente nesta seção.

#### 4.3 PARTICULARIDADES DE CRIANÇA E EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES CONSTRUÍDAS AO LONGO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Ao longo do processo histórico da constituição da sociedade, a concepção de criança vem sofrendo alterações constantes. De forma homogênea passa por transformações, as quais levam em consideração toda a estrutura social e a época vivenciada. Dessa forma, o termo criança, vem tendo altas discussões dentro do campo educacional, especificamente, pois este é um dos campos em que as crianças passam a serem consideradas sujeitos históricos e de direitos, construindo assim, suas próprias identidades, por meio das interações e vivências cotidianas no ambiente em que estão inseridas.

O termo criança, por volta do século XX, começa a se materializar definitivamente nas legislações brasileiras. Para tanto, Quinteiro (2019, p. 738) menciona em seus escritos, que:

A criança só conquistou o direito de se expressar, participar, falar e ser ouvida a partir da Convenção Internacional sobre Direitos das Crianças de 1989, que surgiu não só como instrumento complementar à Declaração Universal dos Direitos das Crianças de 1959 mas também como um marco importante, tomando os 10 princípios desta última como referência para a afirmação de obrigações e compromissos assumidos ao longo dos 54 artigos dispostos no documento, que é considerado o instrumento normativo mais importante nessa luta em prol dos direitos das crianças.

Para tanto, essa materialização de infância nas legislações brasileiras, elevou o sentido da palavra e as formas sociais que a ela correspondiam, isso por que, envolvia muitos aspectos importantes da sociedade, e se fazia necessário perpassar com certa urgência e aprofundamento os estudos com relação a isso. Assim, neste debate da concepção de infância, unindo-se com as legislações, Quinteiro (2019, p. 742) menciona sobre a questão dizendo que

a criança não é anjinho, nem diabinho e tampouco uma florzinha a desabrochar, mas sim um sujeito humano de pouca idade, que vai se constituir humano a partir das relações sociais que estabelece. Entre essas relações estão as que se estabelecem na escola e, portanto, há que se ter uma intencionalidade clara na organização das ações educativas e de ensino, no sentido de estabelecer a relação entre o indivíduo e o gênero humano, ou seja, atender às necessidades individuais da criança ao mesmo tempo em que se lhes oferece o legado humano para a sua apropriação.

De tal modo, além de ser considerada uma construção e relação social por meio de historiadores e sociólogos, a criança também é compreendida pela psicologia como um ser biológico, ou seja, um ser que desenvolve todas as suas potencialidades por meio do contato com o espaço físico que ocupa. Neste viés, muitos debates envolveram a situação, em busca de uma concepção e definição concreta de tal palavra. Para isso, mais uma vez é cabível, conversar com Quinteiro (2019, p. 730), a qual, entende criança como sendo

ser humano de pouca idade, capaz de participar da cultura e de tomar decisões sobre assuntos de seu próprio interesse, estabelecendo interações com outras crianças, com adultos e com os artefatos humanos, sejam eles materiais ou simbólicos.

Concordando com o entendimento da autora, as DCNEIs de 2010, definem criança como

sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2010, p. 12).

É compreensível que ambas as definições correspondem a uma mesma linha de pensamento e de produção histórica, onde definem a criança como sujeito produtor de cultura, explorador, questionador, observador, experimentador, imaginador, construtor de sentidos dentro do universo. Além do que as definições trazem para o debate, é importante destacar também, criança, como sujeito de transformações, interações e muitas brincadeiras, ou seja, sujeitos que dão sentido às coisas, e que aprendem de forma participativa e mediadora desde seus primórdios de vida.

Em suma, Del Priore (2000, p. 234) traz que “a formação de uma criança se acompanhava também de certa preocupação pedagógica que tinha por objetivo transformá-la em um indivíduo responsável”. De tal forma, com a necessidade social das crianças desenvolverem todos os aspectos mencionados anteriormente, o que entra em questão na historicidade, é a educação infantil, considerada a primeira etapa da educação básica brasileira. Com o crescimento da industrialização ocorrida entre os séculos XIX e XX, a educação infantil surge para suprir algumas necessidades sociais, tais como, atender as crianças de famílias trabalhadoras e também de mães pobres e solteiras. Dessa forma, seria um caminho para que não viessem a abandonar as crianças na chamadas “Casas de Expostos”, as quais segundo

Kuhlmann (2011, p. 473) “recebiam os bebês abandonados nas “rodas” – cilindros de madeira que permitiam o anonimato de quem ali deixasse a criança – para depois encaminhá-los a amas que os criariam até a idade de ingressarem em internatos.”

Nesta época, estas instituições tinham como finalidade social “guardar” as crianças, principalmente aquelas pobres e abandonadas, que não tinham onde ficar e manter sua sobrevivência. Assim, neste momento histórico a Educação Infantil, torna-se uma ação para auxiliar e atender essa carência da sociedade. A educação infantil e muitas outras ações, eram originadas de entidades religiosas, públicas e até mesmo filantrópicas, e que designavam todos os serviços necessários de atendimento, especialmente para crianças. Sobre isso, Kramer e Leite (1998, p. 23) ressalta que

eram as creches que surgiam, com caráter assistencialista, visando afastar as crianças pobres do trabalho servil que o sistema capitalista em expansão lhes impunha, além de servirem como guardiãs de crianças órfãs e filhas de trabalhadores.

Com o passar do tempo, a educação infantil, através das creches e instituições de pré-escola, bem como, dos estudos de historiadores e pesquisadores, começa a fazer parte da educação básica do Brasil. De forma jurídica a educação infantil, é reconhecida pela Constituição Federal de 1988 sob o Artigo 208 e inciso III, o qual representa um importante avanço para a educação, dizendo que: “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: IV- atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a cinco anos de idade;” – com a emenda constitucional nº 53/2006. Esta emenda constitucional, assegurava, como sendo obrigatória e também gratuita a educação básica de 4 a 17 anos de idade. Considerando esta emenda, a pré-escola passa a ser reconhecida como obrigatória, pela primeira vez.

A LDB 9.394/96, em seu artigo 30 trata do oferecimento da primeira etapa da educação básica, referindo-se à educação infantil. Este artigo diz: “A educação infantil será oferecida em: I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade” (Brasil, 1996).

Depois da aprovação da LDB 9.394/96, começa a ser delineado e construído um novo documento, o qual referia-se especificamente às práticas pedagógicas da educação infantil. Este documento recebeu o título de “Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil” (Brasil, 1998). Nesta perspectiva, o RCNEI, apresentava alguns princípios legais para as crianças que participam desta etapa da educação básica, tais como:

o respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc.; • o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil; • o acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética; • a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma; • o atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade (Brasil, 1998, p.13).

Considerando todos os aspectos legislativos, que amparam a educação infantil, cabe destacar também as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI), presente na resolução nº 5 da LDB 9.394/96. Está resolução, aponta em seu artigo 4º, sobre as propostas pedagógicas que envolvem a Educação Infantil, na seguinte condição:

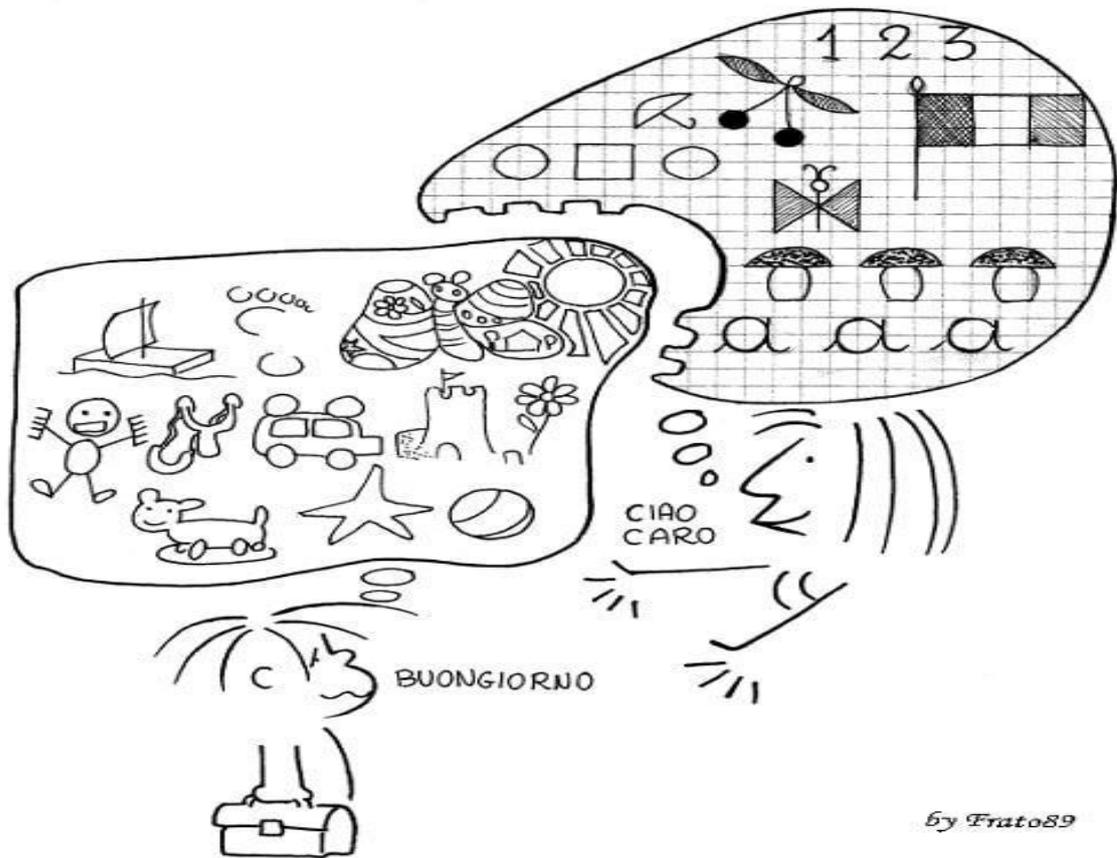
As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, Ministério da Educação, Resolução nº 5 de 2009).

Além de todas as legislações e diretrizes mencionadas anteriormente neste texto, também é importante destacar que inúmeros documentos nortearam e mantiveram a constituição da educação infantil. Dentre estes documentos, pode-se destacar: Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil; Indicadores de Qualidade para Educação Infantil; Educação Infantil: Subsídios para a construção de uma sistemática de avaliação. Ainda, considerando os documentos recentes, destacamos, o Plano Nacional da Educação (PNE) 2014, o qual através da Lei 13.005, aborda sobre os aspectos da Educação Infantil, e também a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017.

Nesta perspectiva legal da educação infantil, se faz importante compreender todas as tendências e práticas que traçam e percorrem o caminho desta etapa da educação básica. Assim, a figura 3 abaixo, apesar de ser de quase quarenta anos atrás, demonstra com clareza a atualidade em que vivemos hoje dentro da educação infantil, ou seja, mostra a pressão que a sociedade e os adultos transferem para as crianças, querendo que elas aprendam de forma rápida letras, números, escrita, leitura, etc. Enquanto isso, a mente da criança demonstra a quantidade

de coisas que podem ensinar, através das brincadeiras, brinquedos e outras determinadas formas de ver o mundo e a educação.

Figura 3: Cidade das Crianças: Política é coisa de criança



Fonte: <https://www.bing.com>

A partir da figura, cabe salientar que Educação Infantil, é uma fase importante para com o desenvolvimento das crianças, onde, cada uma delas expressa seus desejos, suas concepções e explorações de mundo. Sobre isso, Sitnieski e Marques (2022, p. 31) destacam que “a Educação Infantil é um período fundamental para o desenvolvimento integral da criança”, isto é, momento necessário para que as crianças trabalhem a socialização, a interação e vivenciem inúmeras aprendizagens significativas em seus processos de conhecimentos e saberes dentro do espaço e tempo ocupado.

Entretanto, na etapa da educação infantil, é possível viver uma infinidade de coisas significativas e que trazem sentido ao desenvolvimento integral de cada criança, bem como, de cada professor, que com sua profissionalidade apresenta os caminhos de autonomia e

protagonismo infantil dessas crianças. Sobre isso, Sitnieski e Marques (2022, p. 30) abordam que:

A Educação Infantil passa a ser compreendida como um espaço em que o educador proporciona momentos de convivência, de brincadeiras, de incentivo à criatividade, à autonomia e à socialização. Nesse ambiente a criança pode ser a protagonista da sua própria história, de suas vivências, ou seja, a Educação Infantil é o lugar de se viver a infância.

A educação infantil, é compreendida como a fase que atende educacionalmente, crianças de 0 a 5 anos de idade, dentro de um espaço escolar, capaz de integrar todos os conhecimentos, experiências e vivências trazidos por cada criança. Nascimento; Firme; Cunha (2015, p. 497) sobre isso, afirmam que “a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

Vivendo a infinidade de aspectos significativos dentro da educação infantil, possivelmente se faz a construção e elaboração da avaliação nesta etapa de ensino, a qual observa o desenvolvimento de todas as vivências e aprendizagens das crianças que participam ativamente como protagonistas do processo desta primeira etapa da educação básica. Diante disso, partindo da interpretação daquilo que se vê, o capítulo que segue o diálogo, busca apresentar significativamente as percepções e ideias de avaliação na educação infantil, bem como, como se dá esse processo de extrema importância para o campo educacional.

## 5 A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A avaliação parte sempre da interpretação do que se vê. Envolve as percepções, os sentimentos, as experiências anteriores e os conhecimentos de quem avalia (Hoffmann, 2012, p. 86).

### 5.1 AVALIAÇÃO ESCOLAR: PERGUNTAS? MUITAS PERGUNTAS

Avaliar: para quê? Como? Quem? Onde?

Acredita-se que este é um questionamento que muitos profissionais da educação fazem com relação ao desenvolvimento do seu trabalho docente. Assim, a avaliação escolar entra para o debate na perspectiva, em que a escola, segundo Esteban (2003, p. 14)

[...]é um espaço caracterizado pela multiplicidade. Experiências, realidades, cosmovisões, objetivos de vida, relações sociais, estruturas de poder, tradições históricas e vivências culturais diversas se plasmam nos diversos discursos que se cruzam em seu cotidiano, pondo em diálogo conhecimentos produzidos a partir de várias perspectivas[...].

O processo que gera as práticas avaliativas vai muito além das percepções dos professores, mas também, das relações sociais e educacionais que polinizam as relações dialógicas e hierárquicas de saberes e conhecimentos. Avaliar é uma ação que faz parte da vida. Exemplo disso, é quando vamos comprar ou escolher algo em lojas e mercados, passamos por um processo de avaliação, para ver qual produto se adequa ou não em nosso corpo e/ou na fase em que vivemos. Assim, a avaliação é integrante de um processo de escolhas e até de tomadas de decisões, que se fazem importantes para seguir o nosso caminho, sempre em busca do melhor.

A avaliação no contexto educacional, por muitas pessoas, ainda nos dias atuais, é entendida, como sendo provas e testes que apresentam alguma nota no final, e fazem as crianças e estudantes avançarem em seu caminho da educação. No Brasil, no sistema educacional por muito tempo, a avaliação foi utilizada como forma de exclusão, isto é, um instrumento que classificava os estudantes como “aprovados”, selecionando assim, aqueles que deveriam seguir para novas fases da escolarização.

Atualmente, a avaliação escolar é muito mais que notas, e corresponde a um conjunto de aspectos de observação e desenvolvimento integral de cada participante do sistema educacional. Assim, Luckesi (2002, p. 29), afirma que

A avaliação da aprendizagem escolar no Brasil, hoje, tomada *in genere*, está a serviço de uma pedagogia dominante, que, por sua vez, serve a um modelo social dominante, o qual, genericamente, pode ser identificado como modelo social liberal conservador, nascido da estratificação dos empreendimentos transformadores que culminaram na Revolução Francesa.

É compreensível que a avaliação escolar, não deve somente ser algo que serve de verificação das crianças e estudantes no processo final de ensino e aprendizagem, mas sim, precisa seguir e servir um modelo de educação, o qual está totalmente inserido a um modelo de sociedade. Nesta perspectiva, a avaliação escolar segundo Luckesi (2002), não é uma atividade neutra, ou seja, é algo vivo, que está sempre em constante evolução por muitos dos seus envolvidos. A avaliação não sendo uma atividade neutra, é um processo contínuo de todo o ato educativo, isto é, ela precisa acontecer em todos os espaços da escola e envolver todas as crianças, professores(as), equipe pedagógica e de gestão e também as famílias, não ficando somente dentro da sala referência e/ou dentro da escola, é preciso expandir o processo educativo.

De acordo com Luckesi (2002, p.1) avaliar uma criança e/ou estudante implica em “antes de mais nada, acolhê-lo no seu ser e no seu modo de ser, como está, para, a partir daí, decidir o que fazer”, isto é, compreender suas especificidades e continuar o processo de avaliação, só assim, se estará fazendo a avaliação escolar em uma perspectiva correta.

A escola, por muitas vezes, passa a desenvolver práticas da sociedade liberal conservadora, fazendo com que a educação e avaliação se tornem um aspecto de classificação e deixem de ser um aspecto de ação. Com a ideia de classificar as crianças e estudantes, através de notas, descrições e pareceres, o sistema educacional deixa de criar possibilidades de ações, com relação ao desenvolvimento de cada participante, isto é, se tal estudante não vai bem nos estudos, é por que ele é assim mesmo e nunca irá mudar. Isso acontece também com a escola, onde ela mesma mantém a sociedade sempre na mesma perspectiva, muitas vezes sem inovações e mudanças. Luckesi (2002, p. 37), destaca sobre isso que:

A avaliação escolar assumida como classificatória torna-se, desse modo, um instrumento autoritário e frenador do desenvolvimento de todos os que passarem pelo

ritual escolar, possibilitando a uns o acesso e aprofundamento no saber, a outros a estagnação ou evasão dos meios do saber. Mantém-se assim a distribuição social.

Neste contexto, Luckesi (2002) salienta que a avaliação, pode ter como uma característica: juízo de valor, ou seja, algo que possui valores em particular e tem a sensibilidade de ser algo pessoal ou subjetivo, caracterizando aspectos condizentes com a tomada de decisões. Essa tomada de decisões, na avaliação escolar, diz respeito ao planejamento e execução de ações que possam fazer os estudantes a diagnosticar suas dificuldades, dando continuidade ao seu processo de ensino e aprendizagem. Assim, a avaliação não pode ser o fim, mas sim um meio para o processo de escolarização, e por isso necessita, cada vez mais ser compreendida dentro do sistema educacional.

Para compreender a avaliação, é necessário, que o sistema educacional apresente para os(as) professores(as), ações e prática pedagógicas, que possam trazer as mudanças precisas na escolarização das crianças e estudantes. Para tanto, Freitas (2014, p. 31), afirma que:

Tais práticas deverão ser vistas como instrumentos de permanente superação da contradição entre o desempenho real do aluno e o desempenho esperado pelos objetivos, através de um processo de construção do conhecimento que procure incluir o aluno e não o alienar. A avaliação é um processo que necessita ser assumido pelo professor e pelo aluno conjuntamente. Neste sentido, a avaliação é um instrumento para gerar mais desenvolvimento.

A avaliação precisa servir como um mecanismo que complementa a aprendizagem de cada criança e estudante participante do sistema educacional, em fases da educação básica. Assim, Luckesi (2002, p. 44), menciona que o professor precisa ser “companheiro de jornada de cada aluno”, ou seja, precisa apoiar positivamente os estudantes, demonstrando confiança e acreditando sempre nas suas potencialidades de ações escolares.

Libâneo (1994, p. 195) nessa lógica do trabalho docente durante a avaliação escolar afirma que:

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias.

A avaliação como uma tarefa didática, desempenha um papel fundamental e necessário dentro da docência, pois repercute um processo significativo de relações e observações do

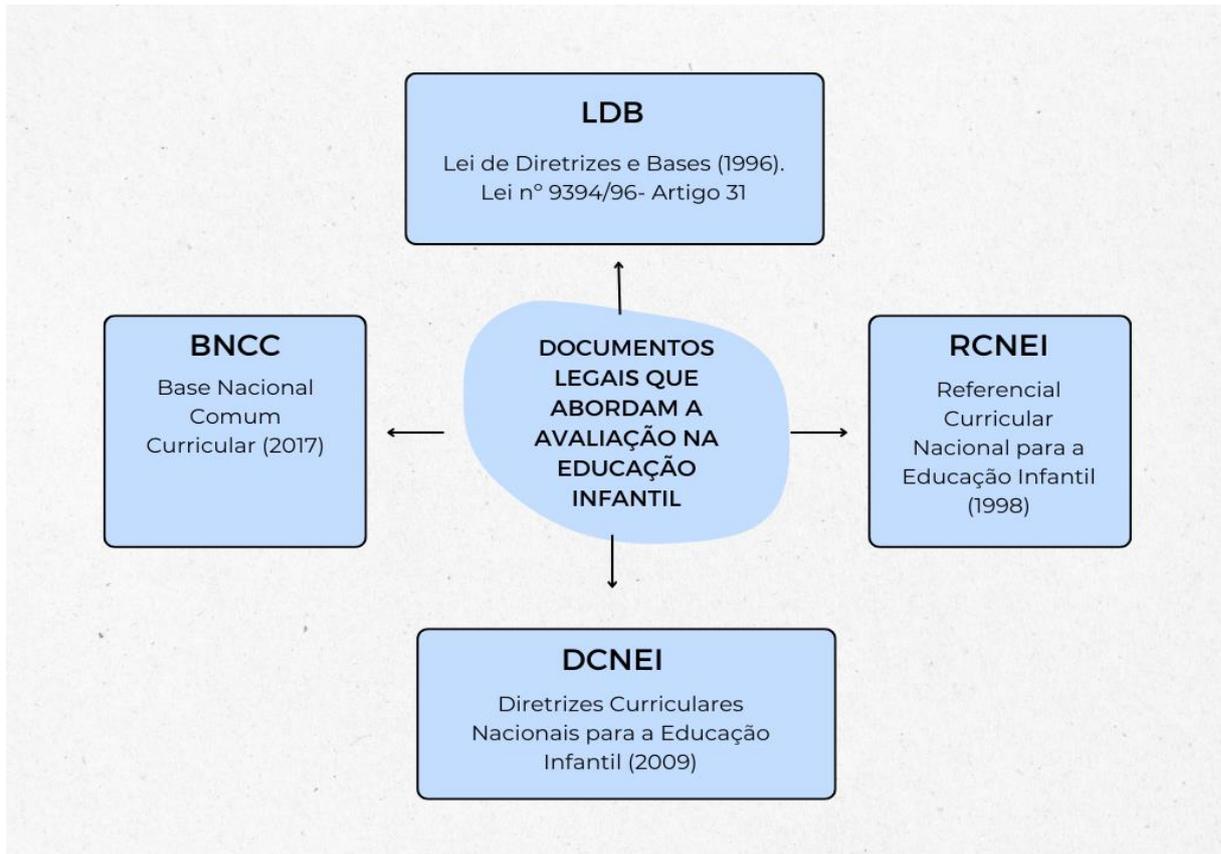
profissionalismo, dando ênfase ao percurso da ação-reflexão-ação. Contudo, a formação continuada de professores e professoras é de extrema importância para o desempenho profissional de cada um destes sujeitos, isso porque envolve mediações das práticas educativas desenvolvidas ao longo do trabalho docente dentro da instituição de atuação.

## 5.2 DOCUMENTOS QUE LEGALIZAM E ORIENTAM A AVALIAÇÃO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Toda a prática de avaliar está inteiramente ligada às ações e hipóteses desenvolvidas dentro do processo educativo e do fazer pedagógico. Todo tipo de avaliação auxilia na construção de uma educação de qualidade, bem como, no melhoramento das ações pedagógicas nas instituições de ensino, especialmente nas de educação infantil.

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, é norteadada por documentos legais, que compreendem significados, leis e princípios, capazes de habilitar as experiências e ações de avaliações, desenvolvidas junto aos espaços da educação infantil. Em seguida, serão apresentados os documentos que mencionam as especificidades da educação infantil, em suas práticas avaliativas. A figura 4, apresenta os documentos que se destacam neste diálogo.

Figura 4: Documentos legais que abordam a avaliação na EI



Fonte: Elaborada pela autora (2024)

Didonet (2014, p. 352) sobre o processo de avaliação na educação infantil, menciona que:

Na educação infantil, a avaliação tem especificidades derivadas das características etárias das crianças, nos aspectos físicos, psicológicos e sociais, correlacionadas às formas culturais em que se dá sua formação humana, dependentes das finalidades e objetivos que a sociedade determina para essa etapa da educação, dos ambientes e espaços em que ela se realiza e das interações que se estabelecem entre crianças e entre crianças e adultos. Não pode ser tratada, por isso, da mesma forma como o é a avaliação do ensino fundamental, médio ou superior.

O autor salienta a importância de considerar os objetivos e detalhes, que embasam a avaliação na educação infantil, bem como, menciona que avaliar nesta etapa, não é o mesmo processo de avaliar em outras etapas da educação básica, isto é, avaliar na educação infantil requer dos(as) professores(as) atenção e compreensão deste processo educativo. Com isso, é que se faz importante também destacar os documentos legais e orientadores da educação infantil. O quadro 3, descreve os principais pontos que estes os documentos trazem sobre a avaliação na etapa da educação infantil.

Quadro 3: Documentos nacionais que orientam a avaliação na educação infantil

<b><i>DOCUMENTOS QUE ORIENTAM A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL</i></b>			
<b>LEI DE DIRETRIZES E BASES (LDB)</b>	<b>DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL (DCNEI)</b>	<b>REFERENCIAIS CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL (RCNEI)</b>	<b>BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)</b>
A avaliação acontece mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças. Todo este processo precisa acontecer de forma planejada e compreensiva, para que as ações sejam capazes de permitir as observações e a avaliação.	Neste documento são destacados os principais procedimentos para a realização da avaliação na educação infantil, os quais preveem a autonomia das instituições de ensino infantil para escolher os métodos e instrumentos de realização da avaliação. Além disso, demonstra as possibilidades de avaliar as crianças e seus desenvolvimentos na perspectiva do protagonismo infantil e suas produções.	Apresenta todos os princípios para realizar a avaliação do desenvolvimento das crianças na educação infantil, através das observações e registros, que permitam às interações, as autoavaliações entre criança e professor de maneira que todos possam participar, entender e acompanhar os desenvolvimentos educacionais.	Este documento tem como finalidade orientar professores(as) em seu trabalho docente em todas as perspectivas educacionais, mas no que se refere a avaliação na etapa da educação infantil, ela diz que é preciso realizar o acompanhamento das aprendizagens e desenvolvimentos das crianças.

O que se pode observar mediante a estes documentos é que o ato de avaliar não deve ser de classificar, mas sim de apresentar a criança participante da educação infantil. Dessa forma, a avaliação está pautada na observação crítica e pautada no processo de investigação dentro do contexto de desenvolvimento das aprendizagens, dos pequenos até os grandes gestos de cada criança da educação infantil.

Além destes documentos legais no âmbito federal, apresentados acima, esta pesquisa conta com dois importantes documentos municipais, que dialogam com a temática da avaliação, e em específico a avaliação na educação infantil. Na figura 5, são apresentados estes documentos e suas origens.

Figura 5: Documentos Municipais sobre a avaliação



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

O quadro 4, apresenta os dois documentos municipais que ampara a avaliação na educação infantil do município de Itatiba do Sul/RS.

Quadro 4: Documentos municipais que orientam a avaliação na EI

<b><i>DOCUMENTOS MUNICIPAIS QUE ORIENTAM A AVALIAÇÃO DA EI</i></b>	
<b>PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO</b>	<b>PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO</b>
Tem origem da secretaria municipal da educação e é reestruturado anualmente, a fim de promover, incluir e fomentar a educação considerando as realidades vividas e também as atualizações governamentais previstas no contexto educacional.	Segundo o Projeto Político Pedagógico (2024, p. 34-35): A avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento dos alunos, sem o objetivo de promoção nem mesmo para o acesso ao

<p>Não apresenta uma concepção definida de avaliação para a educação infantil. Dessa forma, fica livre para a instituição escolher o processo de avaliação das crianças, a partir do seu PPP.</p>	<p>Ensino Fundamental. Os instrumentos que auxiliam o processo de avaliação nesta instituição são: relatório de aprendizagem construído a cada semestre, o relatório de vivências (portfólio), o qual traz registro dos espaços de aprendizagem por meio de fotos e escritas, a mini histórias que são pequenos relatos de fatos vividos pelas crianças, com sua fala real, no dia a dia escolar, o diário de bordo onde diariamente são anotadas as descobertas de cada criança pelo educador.</p>
---	---

Partindo das ideias, concepções e instrumentos de avaliação apresentados pelos documentos federais e municipais, busca-se também apresentar o que os(as) autores(as) e pesquisadores(as) contribuem sobre a avaliação na educação infantil, levando em consideração o respeito às infâncias e o protagonismo infantil como centro do processo de ensino e aprendizagem.

### 5.3 DIALOGANDO COM AS CONCEPÇÕES APRESENTADAS POR AUTORES(AS) E PESQUISADORES(AS) SOBRE A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Por meio de publicações e orientações legais, a educação infantil, considerada a primeira etapa da educação básica, passou a ser organizada e normatizada, da mesma forma que as demais etapas de ensino do sistema educacional, somente respeitando suas particularidades. Nesta perspectiva, a educação infantil acontece com crianças pequenas e bem pequenas, as quais correspondem uma faixa etária de interação e brincadeira, favorecendo dessa forma, o aprender e o conhecer no mundo. Além disso, na educação infantil, o enfoque principal é o cuidado com as crianças e o longo processo de desenvolvimento e descobertas apresentadas por elas.

Em termos de desenvolvimento das crianças, é comum ouvir expressões que condizem com a faixa etária, que corresponde à educação infantil. Nem sempre estas expressões são

favoráveis ao contexto de desenvolvimento das aprendizagens das crianças, e por isso, é preciso ter cuidado, a fim de dialogar com o que de fato está em discussão. Dentro da educação infantil, sobretudo a sua faixa etária, as crianças apresentam diversas maneiras de aprender e se desenvolver, sempre levando em consideração aquilo que já sabem e aquilo que pretendem ampliar em seus conhecimentos, através das interações e brincadeiras, eixos importantes desta etapa da educação básica. Muitas vezes, as crianças surpreendem os adultos/professores(as) com suas maneiras e possibilidades de aprender e se desenvolver, isso por que não existe uma norma ou modelo padrão de trabalho junto a educação infantil, e nem sempre se dá por conta de todos os processos apresentados pelas crianças.

Não é possível avaliar as crianças pequenas que participam da educação infantil, da mesma forma como são avaliadas as crianças e estudantes do ensino fundamental, cada etapa possui seu método de aprendizagem e um método de avaliação. Na educação infantil, todas as práticas avaliativas, precisam seguir uma linha de pensamento e ser favorável ao contexto das crianças, isto é, precisam ser segundo Hoffmann (2024, p. 243) “construídas em ação, em um ambiente extremamente plástico e dinâmico, tal como se caracteriza o processo de construção de conhecimento na primeira infância.”

Muitos documentos legais e orientadores, tem trazido a dinâmica de utilizar a avaliação em larga escala na educação infantil, mas felizmente as instituições que atendem esta etapa não utilizam tal forma de avaliar. Na educação infantil, não é necessário apresentar notas e preparação para o ensino fundamental, para demonstrar o desenvolvimento das crianças, pois o que está em foco é o processo de aprendizagem das mesmas. Muitas vezes, quando as crianças passam a frequentar o ensino fundamental, no 1º ano, professores(as) e gestores(as), acabam por culpar a educação infantil, por não apresentar de forma “eficiente” métodos de alfabetização e ensino das crianças. Assim, os(as) professores(as) da educação infantil, buscam sempre, partindo das formações iniciais e continuadas, oferecer de fato a aprendizagem através de interações e brincadeiras e outras práticas de avaliação das crianças.

Diante disso, o(a) professor(a) da educação infantil, precisa proporcionar práticas educativas, que sejam significativas, tanto para as crianças, quanto para o ambiente em que se insere, isto é, cada um(a) precisa ter um olhar atento, ser compreensível e possuir boas relações com as crianças e o ambiente de ensino. Sobre isso, Hoffmann (2013, p.31), define alguns objetivos para os professores/avaliadores:

- a) manter uma atitude curiosa e investigativa sobre as reações e manifestações das crianças no dia a dia da instituição;

- b) valorizar a diversidade de interesses e possibilidades de exploração do mundo pelas crianças, respeitando sua identidade sociocultural;
- c) proporcionar-lhes um ambiente interativo, acolhedor e alegre, rico em materiais e situações a serem experienciadas;
- d) agir como mediador de suas conquistas, no sentido de apoiá-las, acompanhá-las e favorecer-lhes desafios adequados aos seus interesses e possibilidades;
- e) fazer anotações diárias sobre aspectos individuais, de forma a reunir dados significativos que embasam o seu planejamento e a reorganização do ambiente educativo.

É possível afirmar sobre isso, que o professor precisa ter responsabilidade e comprometimento no ato de avaliar, favorecendo suas próprias ações educativas. Dessa forma, a avaliação pode ser um instrumento de ampliação da prática educativa, bem como, um fortalecedor das relações estabelecidas entre professor e criança. Assim, por meio destas relações e práticas educativas, realizadas individualmente e/ou em grupo, o professor pode avaliar o desenvolvimento das crianças, possibilitando maiores avanços e diálogos sobre. Este método, que envolve relações, reflexões e informações, pode neste momento corresponder ao ato da avaliação mediadora, profundamente abordada por Hoffmann (2014) em seus estudos.

A autora, em sua abordagem sobre a concepção de avaliação mediadora, traz para o discurso a importância da ação pedagógica, dizendo que:

Não basta estar ao lado da criança, observando-a. Planejar atividades e práticas pedagógicas, redefinir posturas, reorganizar o ambiente da aprendizagem e outras ações, com base no que se observa, são procedimentos inerentes ao processo avaliativo. Sem a ação pedagógica, não se completa o ciclo da avaliação na sua concepção de continuidade, de ação reflexão-ação (Hoffmann, 2014, p. 15).

Sobre esta concepção, para que o professor pratique a avaliação mediadora, é necessário que ele conheça as diferentes formas que as crianças aprendem e se desenvolvem. Nesta perspectiva, brevemente destacam-se estudos de Piaget e Vygotsky, estudiosos que contribuem significativamente com assuntos relacionados a crianças e suas formas de aprender e se desenvolver dentro da educação infantil.

Piaget (1999), destaca que todo o processo que relaciona o desenvolvimento das crianças, está ligado desde o nascimento até a desenvoltura ao longo do tempo. A importância da linguagem no desenvolvimento de todos os pensamentos das crianças, sendo que esta linguagem é tratada por Piaget (1999, p. 28) como “um veículo de conceitos e noções que pertencem a todos e reforça o pensamento individual com um vasto sistema de pensamento coletivo”. Para tanto, estes conceitos a partir das linguagens no desenvolvimento, também

apresentam uma gama significativa de relações entre adultos, crianças e ambientes, aprimorando assim, a fluidez dos conhecimentos ao longo do processo.

Vygotsky (1991), apresenta a relação da linguagem com o meio social, para o desenvolvimento das crianças em suas formas de aprender e conhecer o mundo. O autor também traz a importância do relacionamento entre adultos e crianças, chamando isso de desenvolvimento proximal, o qual auxilia no processo de avaliação, e ainda, no planejamento do professor em suas ações pedagógicas e educativas, e posteriormente faça suas intervenções e mediações com as crianças.

Ambos os autores apresentam a perspectiva de relações entre adultos e crianças, em escutas e observações, e na intervenção do adulto/professor, para com o desenvolvimento e construção de conhecimentos das crianças. Dessa forma, a escola passa a ser o ambiente que disponibiliza momentos de interações e intervenções nas vivências e experiências sociais de cada criança e de cada professor. Diante deste contexto de desenvolvimento das crianças, a avaliação na perspectiva da educação infantil, é considerada um processo contínuo para acompanhar todas as fases de aprendizagens de cada criança.

A avaliação na educação infantil compreende variados aspectos que são pertinentes à vida de cada criança que se desenvolve em muitos pontos dentro do ambiente escolar. Festa (2019 p. 71)) corrobora com essa ideia dizendo que “promover a avaliação na educação infantil é respeitar o direito da criança, suas especificidades, sua participação e sua própria formação no ambiente ocupado”. Dessa forma, socializar e realizar as tomadas de decisões no coletivo, se tornam aspectos importantes para este processo avaliativo que compreende pontos necessários na condição de desenvolvimento infantil. Assim, a avaliação da educação infantil, segundo Guerres-Zucco; Zanella; Coutinho (2022, p. 5) “precisa prever a participação, o dialogismo, a negociação para a tomada de decisões no coletivo.”

Nesta perspectiva, a avaliação na educação infantil, respeitando a construção e a socialização coletiva, envolve cuidados de inteira responsabilidade de cada professor que vem a desenvolver a avaliação das crianças nos parâmetros e instrumentos legais. O que está em jogo nesta avaliação é toda a organização social, que corresponde às realidades culturais das crianças, e por isso é importante mediar com as crianças, as práticas sociais que as identificam enquanto seres humanos. Assim, Miranda e Lins (2019, p. 16) abordam que “não basta ensinar conceitos das virtudes, é preciso possibilitar a prática e, principalmente, favorecer o esforço das crianças em vivenciá-las.”

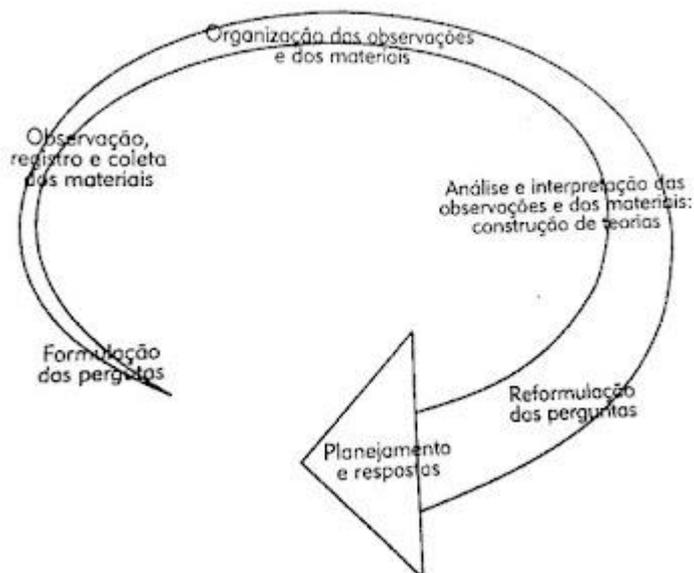
Além destes aspectos que envolvem as práticas sociais e da realidade de cada criança, é preciso considerar cada forma de registro que os(as) professores(as) utilizam para a construção

de suas documentações pedagógicas, as quais também compreendem um instrumento de avaliação, quando são reconhecidas como uma condição de construção de memórias educativas e ainda, evidenciam todos os modos de como as crianças constroem seus conhecimentos, desenvolvendo sua identidade na perspectiva educacional (Fochi, 2016).

Dessa forma, Pires Amaro (2018) diz que para essa documentação pedagógica, é preciso levar em consideração outras formas de registros, tais como fotos, filmagens, gravações de áudios e também registros das crianças de suas próprias produções, e não somente o registro escrito. Esta documentação pedagógica serve aos professores e professoras com uma verdadeira ferramenta de trabalho, pois segundo Rinaldi (2012, p. 19 e 20) faz-se “reconhecer a documentação como ferramenta possível para a aferição e avaliação nos dá um anticorpo extremamente poderoso contra a proliferação de ferramentas de aferição e avaliação cada vez mais anônimas, descontextualizadas e só aparentemente objetivas e democráticas”.

Contudo a documentação pedagógica vem atribuída de práticas educativas que desenvolvem um papel fundamental na construção de processos fundamentais para o trabalho docente na circunstância de desenvolvimento profissional. Na figura 6, apresentada abaixo, Gadini e Edwards (2002) apresentam o ciclo da documentação pedagógica discutida por Fochi (2016).

Figura 6: Ciclo da documentação pedagógica



Fonte: Gadini e Edwards (2002, p. 162)

Com as múltiplas formas de desenvolvimento, a avaliação dentro da perspectiva da documentação pedagógica, compreende inúmeras expressões de ritmos escolares, isto é, cada

criança é diferente e possui uma forma de aprendizagem e desempenho educacional, considerando suas próprias características. Sobre isso, Pires Amaro (2018, p. 48) comenta que:

As crianças possuem características individuais em suas formas de aprender e se desenvolver e não existe uma linearidade nesses processos. A mesma faixa etária não corresponde às mesmas características entre as crianças, pois não é somente a maturidade que possibilita os avanços. Além disso, o meio em que ela vive traz muitas possibilidades ou limitações para que possa ir progredindo, por meio de experiências e interações com os outros (crianças ou adultos).

O reconhecimento destas descobertas, possibilitadas pelas crianças, são aspectos fundamentais para o processo avaliativo, pois são nos momentos de interações e experiências que demonstram os avanços e desenvolvimentos apresentados pelas crianças em suas integralidades e faixas etárias. Por esse motivo, é que cada professor dentro do contexto escolar, mediado dos instrumentos de práticas educativas e instrumentos avaliativos, deve respeitar o tempo e a faixa etária da criança, possibilitando melhores condições de avanços das mesmas.

Pires Amaro (2018), nesta sequência do contexto avaliativo, compreende a avaliação na educação infantil como uma parte intrínseca da prática pedagógica, a qual busca enriquecer os processos de ensino e aprendizagem. Para tal avaliação, é necessário compreender o percurso de toda a instituição de ensino (infraestrutura, corpo docente, metodologias de trabalho) e em especial no desempenho demonstrado por cada criança no âmbito escolar.

Compreendendo que o processo avaliativo, também leva em consideração as práticas educativas desenvolvidas pelo trabalho docente. Assim, é ainda importante compreender que o trabalho docente implica muito na avaliação, em especial na avaliação do desenvolvimento das crianças da educação infantil, já que nesta etapa, são construídos parâmetros avaliativos a partir dos princípios éticos, estéticos e políticos que envolvem as crianças. Estes princípios nos dão a ideia de uma avaliação e um trabalho fundamentado no coletivo. Diante disso, Franzoi (2021, p. 36) discorre na ideia que o coletivo, na educação infantil, está ligado à ideia da cidadania, da criticidade, e da democracia, noções que se constituem nas experiências e nas vivências. Quando não lançamos mão de tais valores, aproximamo-nos de uma escola que preza pelo individualismo.

A temática sobre a avaliação na/da educação infantil, apresenta várias abordagens dentro das literaturas educacionais. Por meio de discussões coletivas em encontros pedagógicos e formações continuadas, é que a temática entra para o jogo, trazendo todas as questões que envolvem a documentação pedagógica, bem como, todas formas e instrumentos que podem avaliar o desenvolvimento das aprendizagens das crianças. Sobre este processo histórico, Gava

(2019, p. 62 e 63) apresenta que a avaliação na/da educação infantil “ganha a importância pública, sendo tratada como política social, porém quando o foco é a creche o silenciamento é ainda maior, basta, voltar-se para o processo histórico de lutas na constituição da creche como integrante da educação básica”.

O fio condutor do processo avaliativo na educação infantil está ligado ao fato de submeter-se a práticas educativas que possibilitem melhores compreensões das crianças acerca das suas próprias realidades, como já mencionado anteriormente. Se o(a) professor(a) entenderem a avaliação como um processo contínuo de registro, facilitará ainda mais suas práticas educativas por meio das mediações junto das crianças.

Nesta perspectiva, a avaliação que concede o campo da educação infantil, também é considerado um aspecto burocrático, isto é, corresponde dimensões de apresentação e relato de algum indivíduo, neste caso, escritos que fortalecem os pais e responsáveis no acompanhamento do desenvolvimento das crianças, mas não de forma significativa e de relação a aprendizagem destas. Contudo, esta avaliação no aspecto burocrático, vem corresponder também a ideia de qualidade escolar, a qual é um termo bastante complexo no campo educacional. Assim, Drape (2019, p. 13) em sua discussão ressalta que, “por ser a primeira etapa da educação básica e da vida escolar é essencial para a formação e desenvolvimento das crianças pequenas e bem pequenas que tenham garantia de acesso e permanência na educação infantil, e que o ensino ofertado seja de qualidade”.

Rocha Neto (2020, p. 122) menciona que a avaliação nesta perspectiva infantil, deve “pautar-se em um longo processo de conhecimento por parte dos dirigentes e profissionais que atuam em sala de aula e em outras partes da instituição, pensando que todos os aspectos são importantes para a construção de padrões mínimos de qualidade”. Todas essas questões estão ligadas a inúmeras concepções, diferenciações e semelhanças que compõem a ideia de avaliação na educação infantil. Segundo Souza (2016) a avaliação na educação infantil, está pautada em duas tendências pertinentes: a primeira corresponde às condições de oferta, e a segunda compreende os desempenhos dos estudantes e crianças em uma perspectiva de disputas. Diante destas duas tendências, o que temos é a ideia de que na educação infantil, os processos avaliativos vão além de um processo de larga escala, mas sim compreende a amplitude de desenvolvimentos dos sujeitos ali inseridos.

Para tanto, a avaliação na perspectiva da educação infantil, está também evidenciada no acompanhamento do professor perante todos os momentos de interação, organização e realização de propostas que englobam as crianças. Assim, para propiciar uma avaliação, no

âmbito da qualidade educacional, Gomes (2016, p. 18) menciona que é preciso utilizar-se de diversos instrumentos:

A construção do arcabouço de dados é apenas um passo no processo de avaliação, depois dela os professores devem sistematizar esses registros, a fim de permitir uma reflexão permanente acerca do processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança. Esses registros, que se convertem em documentação pedagógica a partir da intencionalidade que se deposita neles, podem assumir diferentes formatos: relatórios descritivos individuais e grupais, portfólios, fotos, filmagens, bem como as próprias produções das crianças (desenhos, pinturas, esculturas, maquetes, entre outras).

Avaliar na educação infantil é também ter um olhar atento e reflexivo aos aspectos e momentos que cada criança apresenta em seus percursos de aprendizagens. Reconhecer o nível de desenvolvimento das crianças contribui significativamente para com o processo de ação-reflexão do próprio professor. Dessa forma, Ramires (2008, p. 42) ressalta que:

Ao educador da infância, portanto, cabe olhar para cada criança e para o grupo, buscando compreender suas falas e seus silêncios, suas ações e quietudes, suas reações e provocações, seus interesses e desejos, seus saberes, seu desenvolvimento enquanto processo a ser acompanhado. Para além de estar junto a elas, o educador necessita observá-las procurando entender seus processos cognitivos, sua interação social, sua afetividade, seu desenvolvimento físico e emocional, de modo a ressaltar e valorizar os processos e não apenas produtos finais. Deste modo, torna-se possível ao educador o planejamento e a proposição de experiências que favoreçam este desenvolvimento.

Garcia (2020, p.104) salienta que “há uma necessidade fundamental de uma formação que vise a oferecer ao docente uma ampliação do olhar em relação à avaliação das crianças de pré-escola, seja por meio da formação inicial ou continuada, com o intuito de favorecer ao professor estratégias que valorizem o que a criança já sabe.” No entanto, o professor(a) precisa desempenhar, por meio da sua formação inicial e continuada e de mediação, práticas educativas, que fortaleçam a interação social e o desenvolvimento das crianças em diversos aspectos.

Considerando que o conceito de avaliação na educação infantil, faz parte da ciência moderna e está vinculado aos processos de formações docentes, temos, que existe uma certa formalidade no processo educativo. Esta formalidade estabelece aspectos que compõem a avaliação infantil, naquilo que corresponde aos relatórios de aprendizagens. Estes aspectos, segundo Souza (2020, p. 67) são: os fatores biológicos, as questões de higiene, os aspectos afetivos, psicomotores e cognitivos.

A avaliação compreendendo estes aspectos, desenvolve formalmente um registro capaz de observar o percurso de aprendizagem das crianças participantes da educação infantil. Neste sentido, esta avaliação deve, segundo Souza (2020, p. 67) “perpassar todas as atividades, mas não se confundir com aprovação/reprovação, sua finalidade não é excluir, e sim incluir as crianças no processo educacional, e assegurar-lhes o êxito em sua trajetória.”, isto é, a avaliação é uma ferramenta pedagógica, que define todo o desenvolvimento das crianças, enquanto seres que aprendem e compartilhem conhecimentos nos ambientes escolares.

Assim, para falar em avaliação e avaliar na educação infantil, é importante que cada professor se questione: Como se avalia? A resposta para essa pequena pergunta não é tão simples quanto seu tamanho, pois ela abrange três estratégias fundamentais elaboradas coletivamente. Estas estratégias, segundo Kramer (2006, p. 96-97) são:

A primeira pauta-se na análise constante do trabalho pedagógico feitas pelos professores e pela equipe da coordenação, assim como, as crianças também avaliariam e seriam avaliadas ao final de cada dia, e isso possibilitaria uma reflexão sobre as imperfeições e as dificuldades a serem superadas. A segunda estratégia diz respeito às “observações e aos registros sistemáticos” feitos pelos professores das atividades das crianças, como, por exemplo, “o caderno de observações”, “os relatórios de avaliação”, os “calendários mensais individuais” e as “fichas de avaliação”. A terceira estratégia chama a atenção para a importância dos arquivos da escola (dossiê de memória), como os planos e os materiais referentes aos temas, relatórios das crianças, as produções que expressem a sua evolução no processo de aprendizagem e desenvolvimento.

Dessa forma, têm-se ferramentas avaliativas que compreendem o processo pedagógico de todas as discussões do desenvolvimento das crianças. Hoffmann (2012) sobre isso, propõe um modelo de avaliação pautado na ação-reflexão-ação. Este modelo compreende todas as estratégias de aprendizagens e ferramentas avaliativas, pois fortalece os sujeitos mediadores, nas intenções de aprendizagens.

Nessa perspectiva, Silva (2012, p. 3) salienta que:

Avaliar a aprendizagem significa investigar as potencialidades já estabelecidas no educando, seus limites, seus traços e seus ritmos específicos de desenvolvimento. Ao mesmo tempo, a avaliação oportuniza ao educador uma análise dos métodos e da maneira como está conduzindo-os, tendo em vista que este procedimento é reflexivo e poderá ser alterado em sentido de aperfeiçoar a ação docente e a aprendizagem do educando, oferecendo melhorias para que o aprendiz consiga alcançar a mais um nível, tendo consigo um aprender significativo.

Contudo, o(a) professor(a) por meio da avaliação, terá a oportunidade de fazer análises e observações pertinentes ao desenvolvimento de cada criança e suas características da

realidade e da comunidade escolar. Fundamentalmente, para avaliar as manifestações das crianças da educação infantil, se faz necessário compreender suas realidades e os conceitos atribuídos à avaliação na educação infantil. Contudo, o que está em jogo, nos sistemas de avaliação, são as organizações escolares, que dialogam com as funções estabelecidas para tais realidades trazidas das comunidades escolares.

Como já mencionado anteriormente, as DCNEIs (2009), abordam que a criança é um ser que brinca, imagina, aprende, observa, fantasia, narra, experimenta, questiona e constrói sentidos sobre si e sobre o mundo. Assim, a avaliação desta criança, inserida na educação infantil, precisa levar em consideração estes aspectos propostos na legislação, já que esta, tem como objetivo auxiliar os processos educacionais, cada qual com sua etapa decorrente da educação básica. Contudo, Rosa (2019, p. 68) discorre que:

Para haver avaliação das crianças de acordo com o que é definido pela legislação acima é preciso atenção, pois ali estão várias características que dependem de condições de observação constante para se conhecer, respeitar e favorecer experiências que legitimem as várias linguagens que os bebês e as crianças apresentam.

Se faz necessário focalizar de forma diversificada nas características que relacionam os bebês e as crianças dentro do contexto educacional e de avaliação. Entretanto, também é importante, compreender os fenômenos que podem ou não organizar o processo de ensino e aprendizagem das crianças na educação infantil, por meio, das ferramentas avaliativas que oficialmente correspondem ao processo de ação-reflexão-ação, e que envolve os sujeitos professores(as) e os sujeitos crianças. Neste sentido, Silva (2012, p. 4) colabora com a discussão propondo que:

A avaliação na Educação Infantil não tem o objetivo de fazer a criança passar de ano, mas o intuito de observar e compreender o dinamismo presente no desenvolvimento infantil e redimensionar a prática pedagógica, ajudando o professor a intervir no momento certo em que as dificuldades apresentam-se, acompanhando a evolução da criança. A avaliação da criança, nesta etapa, é entendida como um processo contínuo e dinâmico, de fundamental importância.

Continuamente é importante avaliar as crianças inseridas na primeira etapa da educação básica, pois o desenvolvimento acontece de forma dinâmica e caracteriza cada criança em seu processo de aprendizagem.

Para tanto, realizar a avaliação naquilo que compreende a educação infantil, é apresentado como algo desafiador, pois relaciona a multiplicidade de conhecimentos e todas as particularidades dos sujeitos, no âmbito individual ou coletivo. Por esse motivo, é que se faz importante dialogar sobre a avaliação como prática de investigação. Esteban (2003), em suas palavras, discorre que esse tipo de avaliação aparece para romper barreiras entre todos os participantes do contexto escolar, principalmente sujeitos do processo de ensino e aprendizagem. Sobretudo, a avaliação como prática de investigação, conforme Esteban (2003, p.25) “pressupõe a interrogação constante e se revela um instrumento importante para professores e professoras comprometidos com uma escola democrática.” Neste sentido, a avaliação na educação infantil, também precisa seguir a lógica da escola democrática, e favorecer relações importantes entre os sujeitos e suas realidades sociais, bem como, seus formatos de ensino e aprendizagem.

#### 5.4 FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Compreendendo a relevância do papel do professor dentro da educação infantil, também se faz importante dialogar com aspectos que caracterizam brevemente as discussões sobre a formação de professores e professoras desta etapa de ensino. Essa formação, segundo Pimenta (1999, p. 24), se configura como uma “política de valorização do desenvolvimento pessoal-profissional dos professores e das instituições escolares”. Através da perspectiva de Pimenta (1999), destaca-se a importância de dialogar com os termos da formação de professores da educação infantil para entender sobre os processos de avaliação, que integram diretamente esta primeira etapa da educação básica.

Atualmente, há um número significativo de oportunidades formativas para professores e professoras que trabalham com o desenvolvimento das crianças e dos estudantes, bem como, das próprias instituições onde ocupam maior tempo de suas vidas. Dessa forma, essa formação corresponde à continuidade de estudos. Sobre isso, Nóvoa (1995, p. 27) aponta que “a formação continuada do professor é mais do que um lugar de aquisição de técnicas e de conhecimento é o momento-chave da socialização e da configuração profissional”.

A formação de professores em todas as áreas dos sistemas educativos, configuram-se como a vertente para o andamento das práticas educativas e dos fazeres pedagógicos, e precisa, segundo Franchini (2022, p. 40) “envolver todos os sujeitos das práticas pedagógicas de cada

instituição, fazendo com que a participação se torne efetiva e todos os momentos sejam amplos e de maiores conhecimentos.”

Tanto a formação inicial quanto a formação continuada no âmbito da educação infantil, traduzem uma resignificação dos processos educativos nas instituições em que os professores atuarão ou atuam na forma de profissionais da educação. Nesta perspectiva, Libâneo (2018, p. 187) faz uma abordagem sobre os dois pontos de formação dizendo que

a formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e ao desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional.

Ainda, neste diálogo da formação inicial e da formação continuada, o autor continua fazendo a abordagem da importante articulação que ambas têm e produzem no processo educativo das instituições e dos sujeitos. Libâneo (2018, p. 191) salienta que a articulação entre a formação inicial e formação continuada, num sistema de alternância entre as escolas e as instituições formadoras, representa uma modalidade de formação em que há interação entre as práticas formativas e os contextos reais de trabalho.

Partindo deste pressuposto, a formação de professores na educação infantil começa a ganhar centralidade nas políticas educacionais e nos aspectos teóricos a partir da definição de criança como sujeito de direitos, e, quando o adulto se torna responsável por esse trabalho como profissional da educação. Essa formação docente circulava por motivos de melhoria da qualidade da educação e da ampliação das políticas educacionais, por meio das políticas públicas. Atualmente, o que vemos é a política de formação de professores, situada a uma lógica neoliberal de produtividade, onde deixa de ser política e passa a ser um aspecto tecnicamente aligeirado para atender ao mercado com menor custo.

A formação de professores na modalidade de ensino estudada neste trabalho, repercute aspectos históricos de constituição e organização. Sua definição articula-se com aspectos da inserção e direito das crianças à educação, em uma perspectiva de mediação. Flôr e Durlí (2012, p. 18) argumentam que

a definição da formação das professoras de educação infantil relaciona-se a um conjunto de mediações sociais que incidem no campo da assistência educacional e da educação de crianças de 0 a 6 anos. Estas mediações repercutem na formação dessas profissionais, demonstrando que a constituição dessa formação responde à expressão

da complexidade das relações e determinações próprias da história da educação da criança de 0 a 6 anos neste país.

A expansão e atendimento das crianças de 0-6 anos de idade em creches e pré-escolas, necessitou de novos olhares para as políticas de formação dos professores dentro desta etapa da educação.

O professor(a) da educação infantil precisa, estar muito além daquilo que os sistemas educativos propõem e dos saberes adquiridos nas formações iniciais, principalmente nos cursos de Pedagogia. O que temos aqui, é que a formação se dá ao longo das práticas educativas desenvolvidas dentro dos espaços referências e junto com os sujeitos que participam deste processo. Nota-se, segundo Nóvoa (1995, p. 25) que “[...] a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal.”

Considerando que a educação infantil possui objetivos específicos e próprios para seu contexto, é importante que o professor(a) também tenha formação específica para área, pois todos estes conhecimentos direcionados, interferem nas práticas educativas para assim, construir novos saberes e fazer novas mediações do ensino e aprendizagem junto com as crianças. Contudo, Caldas (2015, p. 2-3) afirmam que a formação do professor deve criar condições para que o mesmo saiba contextualizar o aprendizado e a experiência vivida durante a sua prática em sala de aula, tendo consciência de seus deveres como professor.

Refletir sobre a prática educativa, dentro do contexto da educação infantil, é outro aspecto importante que engloba a formação de professores nesta etapa. Souza, Santos e Santos (2016, p.2) salientam que “os profissionais que trabalham diretamente com as crianças precisam estar continuamente refletindo sobre sua prática, esforçando-se para que a sua função seja exercida da melhor maneira possível para que o desenvolvimento infantil seja favorecido em diversos aspectos.” Não basta que os profissionais realizem somente o que dizem os papéis, tampouco somente respeitar a legislação, é fundamental que conheçam e estudem suas práticas e suas realidades sociais de convivência e profissionalismo, tendo a ética como principal aspecto de trabalho. Diante disso, todo trabalho docente exige uma ética relacional, um olhar sensível e uma observação atenciosa. É necessário constituir uma docência como ato pedagógico, superando ações meramente mecânicas.

A educação é construção de muitas lutas e formas sociais, que conduziram o processo do aprender-ensinar-aprender, e dentro deste processo existe a figura e o papel do professor, o

qual direcional, oportuniza e media de forma significativa as práticas educativas. Na educação infantil, segundo Souza, Santos e Santos (2016, p. 9) esse professor(a) “é responsável pela dimensão educacional do atendimento às crianças, tanto interagindo diretamente com elas quanto assumindo o planejamento, a coordenação e a supervisão da educação e do cuidado com concepções articuladas e de dimensões indissociáveis.”

O processo formativo do professor (a) da educação infantil, compreende aspectos contínuos de aprendizagens que correspondem aos mecanismos do ensinar e aprender, bem como, os mecanismos do cuidado, do respeito, das hipóteses e da autonomia das crianças em seus contextos sociais e educacionais. Para tanto, o professor em sua formação, precisa necessariamente estar atento a estes mecanismos e dialogar com sua identidade profissional. Sobre isso, Conarcefe (1989, p.3) menciona que:

Um educador que, enquanto profissional do ensino (...) tem a docência com base na sua identidade profissional, domina o conhecimento específico de sua área, articulado ao conhecimento pedagógico, em uma perspectiva de totalidade do conhecimento socialmente produzido que lhe permita perceber as relações existentes entre as atividades educacionais e a totalidade das relações sociais, econômicas, políticas e culturais em que o processo educacional ocorre, sendo capaz de atuar como agente de transformação da realidade em que se insere.

A formação de professores na educação infantil precisa ser vista para além da formação inicial, isto é, precisa ser vista e existir continuamente em serviço. Essa formação, precisa estimular no professor algumas atitudes críticas-reflexivas e que conduzam com significado e maciçamente o processo de autoformação. Assim, Souza, Santos e Santos (2016, p.10) corroboram com este diálogo dizendo:

Pensar a formação do educador infantil significa pensá-la continuamente, já que os professores reelaboram os saberes iniciais em confronto com suas experiências práticas vivenciadas dia após dia nos contextos educativos, num processo de autoformação. Temos como um dos desafios da atualidade, permitir que essa formação estimule no professor atitudes crítico-reflexivas, desencadeando dinâmicas de aprendizagens socializadas em prol de um trabalho cada vez mais pessoal e criativo.

Através da formação inicial e continuada, os professores e professoras da educação infantil reelaboram seus saberes e conduzem novas práticas educativas por meio das suas mediações docentes. É imprescindível que estes profissionais façam e participem de formações que convêm para seus trabalhos, pois é através destas que o desenvolvimento das crianças e estudantes é notada no contexto escolar.

Na atualidade em que o mundo educacional se encontra, a formação de professores especificamente da educação infantil, tem ganhado mais espaço nas discussões do governo, isto é, ganhou mais atenção por se tratar da etapa da educação onde tudo começa. Desse modo, a LDB de 1996, em seu artigo 62 ressalta que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal.

Para tanto, com a promulgação da LDB em 1996, criaram-se fóruns de educação infantil, que tinham e tem por objetivo estudar e reivindicar melhorias no contexto de formação de professores e professoras infantis. Contudo, por meio destas reivindicações, o MEC reformulou os seus programas e redefiniu as propostas que direcionam a formação destes profissionais.

Nesta redefinição de propostas e métodos, a formação para professores(as) da educação infantil, permitiu um desenvolvimento fundamental no profissionalismo docente, a partir de aspectos cognitivos, sociais e políticos. Todos estes aspectos contribuem para a (trans)formação da identidade profissional, bem como, nas perspectivas de melhorias na educação e nas práticas pedagógicas. Souza, Santos e Santos (2016, p. 10) discorrem a ideia de que

os próprios educadores participem como profissionais atuantes na elaboração e transformação das políticas educativas, construindo sua identidade enquanto profissional da educação. O desenvolvimento profissional é uma caminhada que envolve crescer, ser, sentir, agir e sustentar-se na integração do conhecimento e da paixão.

Visto que a caminhada de formação é intensa e cheia de desafios, os(as) professores(as) buscam especificamente e cientificamente formular, desenvolver e avaliar suas práticas educativas. No entanto, o principal objetivo desta formação de docente, rodeou-se na ideia de ampliar os conhecimentos sobre os processos de desenvolvimento das crianças, tendo como base principal os estudos e pesquisas científicas que abarcam tal contexto. Além disso, o ambiente escolar em suas intencionalidades pedagógicas, também influenciam na formação docente em todas as suas especificidades e competências afetivas, socioemocionais, cognitivas, sociais e políticas.

A partir deste diálogo, pode-se deduzir que o professor de educação infantil, constrói sua própria formação através de experiências comunicativas e processos teóricos práticos.

Freire (1996, p. 43) sobre isso, escreve que “na formação dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.”

Contudo, o que está evidente neste contexto é a questão da teoria e da prática, as quais estão articuladas para ressignificar e ampliar as propostas formativas e de desenvolvimento partidas do professor através de embasamentos teóricos. Zabala (1998, p. 16) afirma que, “determinados referenciais teóricos, entendidos como instrumentos conceituais extraídos do estudo empírico e da determinação ideológica [...] permitem fundamentar nossa prática; dando pistas acerca dos critérios de análise e acerca da seleção das possíveis alternativas de mudanças.”

Dessa forma, a formação docente na educação infantil, deve ser vista como um conjunto de informações e conhecimentos contínuos, que visam dialogar com a prática e todos os processos de transformações sociais e educacionais. Assim, é de extrema importância que o professor tenha a formação adequada para relacionar a teoria com a prática, construindo assim, as reflexões cabíveis para a criticidade social de todos os sujeitos participantes desta etapa de ensino.

No que compete à educação infantil, a formação é vista como um norte de aperfeiçoamento para também compor a ideia da interação entre professor e estudante/criança, a partir da sua postura, já que esta compreende a gamificação social para o desenvolvimento destes sujeitos. Sobre isso Libâneo (1994, p. 249) nos diz que:

A interação Professor-aluno é um aspecto fundamental da organização da “situação didática”, tendo em vista alcançar os objetivos do processo de ensino: a transmissão e a assimilação dos conhecimentos e, hábitos e habilidades. Entretanto, esse não é o único fator determinante da organização do ensino, razão pela qual ele precisa ser estudado em conjunto com outros fatores, principalmente a forma de aula (atividade individual, a atividade coletiva, atividade em pequenos grupos, atividade fora da classe, etc.).

Diante disso, a formação de professores na educação infantil, necessariamente precisa englobar todas as questões apresentadas, a fim, de mediar significativamente os instrumentos de desenvolvimentos dentro da escola, a qual possui uma função social e está relativamente associada com as demandas e ampliações interacionais entre os sujeitos que dela participam. Para tanto, cabe salientar, que na educação infantil, a formação que os docentes precisam ter é a inicial, fundamentada em aspectos que englobam o educar e o cuidar, bem como, a

continuada, que ampara sequencialmente as práticas educativas para ampliarem a ideia de ação-reflexão-ação, dentro da perspectiva do cuidar e educar no espaço escolar infantil.

Neste contexto, o educar e cuidar aparecem como dois aspectos importantes para a condução do fazer pedagógico dentro da educação infantil. Nesta linha de pensamento, o cuidar se refere a todos os acontecimentos e momentos vivenciados diariamente no espaço escolar, desde a alimentação até a segurança das crianças. Há uma necessidade de ampliar os diálogos a cerca do cuidar, pois ele precisa também estar associado ao processo pedagógico de aprendizagem e deixar de ser apenas algo pertencente a perspectiva fisiológica. Já o educar, corresponde ao aprendizado da criança, o qual junto com o cuidar integra a gama de desenvolvimento significativo da criança dentro espaço e tempo que ocupa.

Nesta perspectiva, o educar e cuidar, são duas dimensões inseparáveis que buscam oferecer e/ou pretendem compreender a função social da educação básica, especificamente na educação infantil, que tem como centralidade a criança e todas as suas especificidades. Diante disso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (2013, p.17), apontam que:

Cuidar e educar iniciam-se na Educação Infantil, ações destinadas a crianças a partir de zero ano, que devem ser estendidas ao Ensino Fundamental, Médio e posteriores. Cuidar e educar significa compreender que o direito à educação parte do princípio da formação da pessoa em sua essência humana. Trata-se de considerar o cuidado no sentido profundo do que seja acolhimento de todos – crianças, adolescentes, jovens e adultos – com respeito e, com atenção adequada, de estudantes com deficiência, jovens e adultos defasados na relação idade escolaridade, indígenas, afrodescendentes, quilombolas e povos do campo.

Contudo, o cuidar e o educar precisam ser destinadas para todas as crianças participantes da educação infantil, respeitando seus limites e tempos de desenvolvimento. Para que isso aconteça nos espaços educacionais, é preciso que o corpo docente participe ativamente de formações em serviço, ou melhor de formações continuadas que integram temáticas voltadas para a etapa de educação de atuação.

Como as formações continuadas de professores e professoras se fazem importante para a condução do processo de ensino e aprendizagem, busca-se compreender o que integra as percepções de professoras atuantes, principalmente na educação infantil, etapa estudada nesta pesquisa. Assim, buscou-se promover o encontro com o outro e dialogar sobre o contexto de avaliação defendido nos dias atuais, bem como, o processo utilizado para avaliar crianças munidas de diferentes e diversos conhecimentos, vivências e experiências, tanto educacionais, como familiares que ampliam as discussões pertinentes deste contexto, uma vez que estas, levem em consideração o cuidar e o educar dentro do campo educacional.



## **6 AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIÁLOGO COM AS PERCEPÇÕES DOCENTES**

Não há trabalho de campo que não vise a um encontro com o outro, que não busque um interlocutor. Amorin (2004, p. 16).

O movimento do diálogo entre pesquisadores e professores(as) permite a construção de novos conhecimentos e novas informações com relação ao foco de uma pesquisa. Dessa forma, esse processo de diálogo, consegue aproximar e expressar o desenvolvimento do trabalho diário dentro da instituição escolar, e, sobretudo, dando apontamentos de como atua nos processos de ensino e aprendizagem, e em especial nos processos avaliativos da educação infantil, já que estes são o principal foco da pesquisa.

O contato com o outro, permite o registro de uma pesquisa, já que historicamente e socialmente constrói conhecimentos e informações que compreendem significativamente a temática submetida a estudo e análise. Neste contexto de aproximação e diálogo, este capítulo, tem como objetivo apresentarmos os diálogos realizados com os autores/pesquisadores e professores, os quais compreendem as concepções de avaliação e instrumentos avaliativos dos(as) docentes que atuam diretamente com a educação infantil na atualidade e fazem reflexão sobre suas próprias práticas educativas.

Compreender a avaliação na educação infantil, a partir das percepções docentes, é conduzir um diálogo importante para a educação, pois parte da prática e da formação em serviço dos(as) professores(as) e sujeitos(as) participantes da pesquisa. Assim, a avaliação na educação infantil, foco desta pesquisa, busca ampliar a subjetividade dos seus conhecimentos dentro do contexto educacional e da identidade docente a partir dos métodos e maneiras de avaliar nesta etapa da educação básica. Contudo, para chegar até aqui, foi necessário e importante o estudo de documentos e autores/pesquisadores que dialogam com a temática em debate, e ainda fazem relação com os objetivos esperados nesta pesquisa.

Os(as) professoras como sujeitos do processo educativo oferecem por meio de respostas, muitas perspectivas imprescindíveis para a análise do sistema educacional. Diante disso, este capítulo aparece para demonstrar, sem qualquer tipo de julgamento e falas de formas impositivas, as concepções docentes que ampliam a chegada da resolução do problema da presente pesquisa sobre a avaliação na educação infantil e suas subjetividades.

## 6.1 DIALOGANDO COM OS CONHECIMENTOS E VIVÊNCIAS DAS PROFESSORAS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Estar em diálogo com os profissionais da educação, é conhecer suas atuações e seu dia a dia na condução do processo educativo junto à sua área de atuação. Por esse motivo escutar o(a) professor(a) exige do(a) pesquisador(a) cuidado, pois este precisa ser capaz de interpretar os resultados, considerando a realidade e a liberdade expressada por cada participante, a fim de evitar generalizações indevidas durante o processo.

Como requisito para participar desta pesquisa, foi estabelecido que o(a) professor(a) atuasse na etapa da educação infantil do município de Itatiba do Sul/RS. Dessa forma, contabilizando as turmas presentes nesta etapa de ensino neste município, a pesquisa foi realizada com 12 professoras. Todas as 12 participantes, responderam um questionário, disponibilizado a elas no formato online, através do Google Formulários.

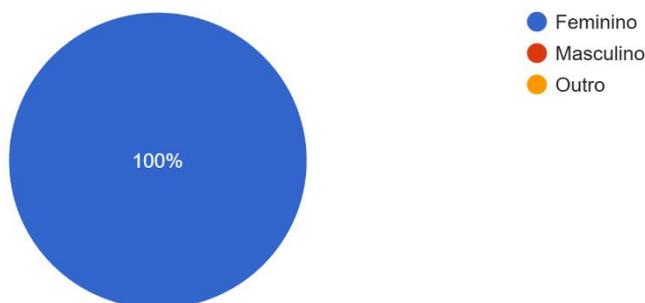
É importante ressaltar que antes de responder aos questionários, aconteceu o processo do diálogo da pesquisadora com as professoras pesquisadas, de forma individual, no local de atuação das mesmas, isto é, no espaço escolar. Neste diálogo, a pesquisadora fez uma explanação sobre a pesquisa, esclarecendo a importância da participação, e além disso, apresentou-se o TCLE o qual designava o número de aprovação estabelecido pelo comitê de ética.

Neste diálogo junto ao questionário, contextualizamos quem eram os sujeitos que participaram de forma significativa da pesquisa. Diante disso, as 12 professoras são do sexo feminino, conforme demonstra o gráfico, representado na Figura 7.

Figura 7: Gráfico do gênero

### 1. Com qual gênero você se identifica?

12 respostas



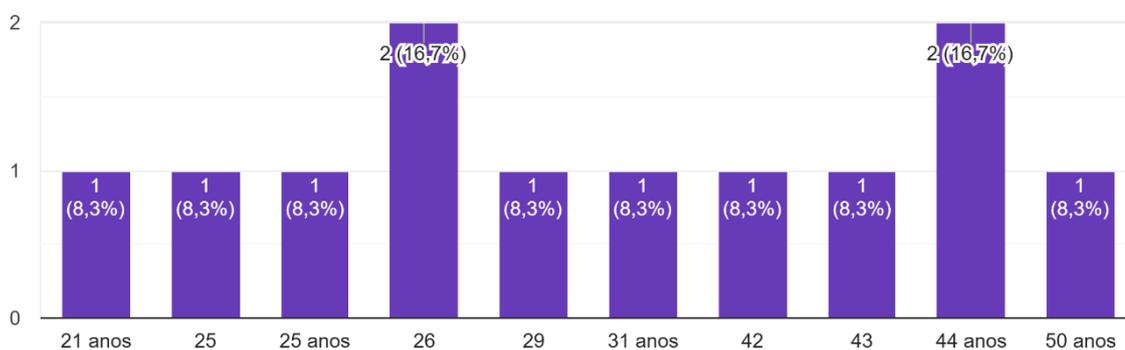
Fonte: Autora (2025)

Além do gênero de cada participante, também levantamos as idades das professoras, e verificamos que estas estão na faixa entre 20 e 50 anos de idade, como apresenta o gráfico, exibido na Figura 8.

Figura 8: Gráfico da idade

### 2. Qual sua idade?

12 respostas



Fonte: Autora (2025)

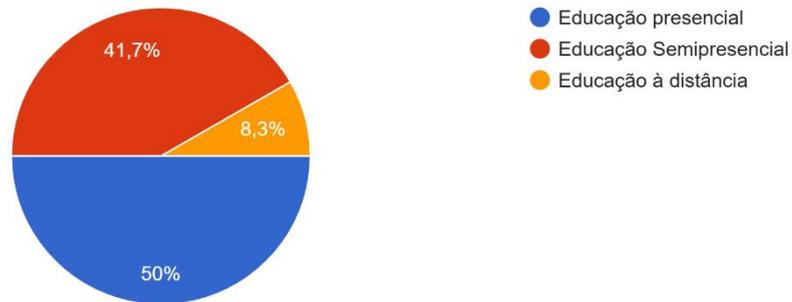
Todas as professoras que participaram da pesquisa possuem formação em Pedagogia, a qual é a formação pré-requisito para atuar na rede de ensino municipal deste município. Fazendo uma observação, acerca da modalidade de formação inicial destas professoras,

apontamos que 5 realizaram no semipresencial, 6 realizaram no presencial e 1 realizou à distância, como mostra o gráfico, representado na Figura 9.

Figura 9: Gráfico da modalidade de graduação cursada

7. Qual a modalidade que aconteceu sua graduação?

12 respostas



Fonte: Autora (2025)

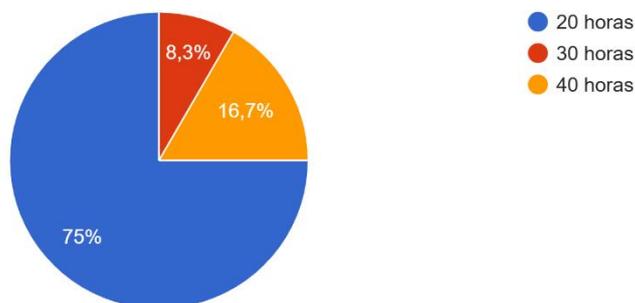
Por meio da pesquisa, identificamos que todas as 12 professoras possuem uma pós-graduação, algumas destas professoras possuem mais que uma pós-graduação, e ainda identificamos que uma destas possui mestrado na área da educação. Para além das formações das professoras, buscamos saber delas, qual seu tempo de atuação como professora da educação infantil, e identificamos que dentre as 12, o tempo de atuação varia de 1 a 10 anos nesta etapa de ensino, na rede municipal. Nesta perspectiva, Luckesi (2014, p. 29), o educador “nunca estará definitivamente ‘pronto’, formado, pois que a sua preparação, a sua maturação se faz no dia a dia, na mediação teórica sobre a sua prática”, isto é, o professor vai se constituído professor ao longo do processo profissional, criando vivências e identidade docente.

Ainda, perguntamos sobre a jornada de trabalho dentro da educação infantil, as quais estão marcadas no gráfico da Figura 10. A maioria destas professoras, considerando seu tempo de atuação e sua carga horária, trabalham como professoras contratadas, sendo que somente 4 são efetivas na rede municipal. O gráfico, apresentado na Figura 11, demonstra essa questão.

Figura 10: Gráfico da jornada de trabalho

11. Qual sua jornada de trabalho semanal na área da educação , nas turmas de educação infantil?

12 respostas

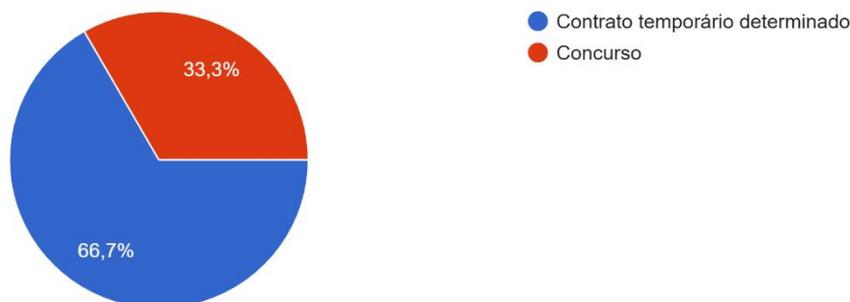


Fonte: Autora (2025)

Figura 11: Gráfico do vínculo empregatício

12. Qual seu vínculo empregatício?

12 respostas



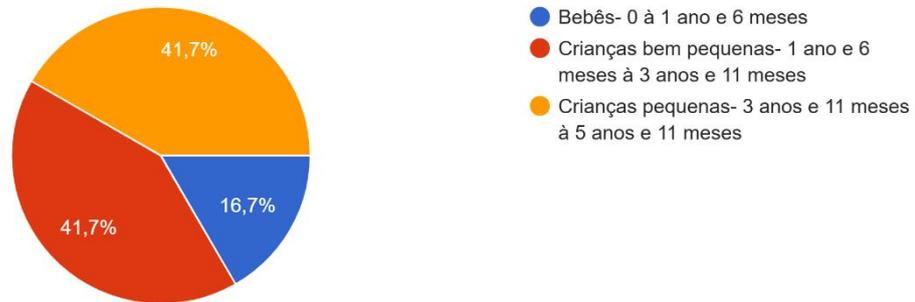
Fonte: Autora (2025)

Encerrando os requisitos pessoais das professoras pesquisadas, buscamos saber em quais turmas elas atuam dentro da etapa da educação infantil, correspondendo seu contrato e/ou sua efetivação, bem como, sua carga horária de trabalho nesta rede de ensino. Desta pesquisa, constatamos que das 12 professoras pesquisadas, 2 trabalham com Bêbes de 0 a 1 ano e 6 meses de idade, 5 trabalham com Crianças bem pequenas de 1 ano e 6 meses a 3 anos e 11 meses de idade e 5 trabalham com Crianças pequenas de 3 anos e 11 meses a 5 anos e 11 meses de idade, como demonstra o gráfico da Figura 12.

Figura 12: Gráfico da faixa etária atendida na educação infantil

### 13. Com qual faixa etária você trabalha na educação infantil?

12 respostas



Fonte: Autora (2025)

Neste item, buscamos apresentar de forma breve quem eram os sujeitos participantes da pesquisa, apresentando aspectos como: gênero, idade, formações iniciais e continuadas, tempo de atuação na área da educação infantil, rede que atua, turma de atuação e carga horária de atuação. Na próxima seção, será apresentado a análise dos registros coletados no questionário, tendo como foco a Análise Textual Discursiva, a partir da fala e escrita das professoras.

## 6.2 ANÁLISE DOS TEXTOS DISCURSIVOS

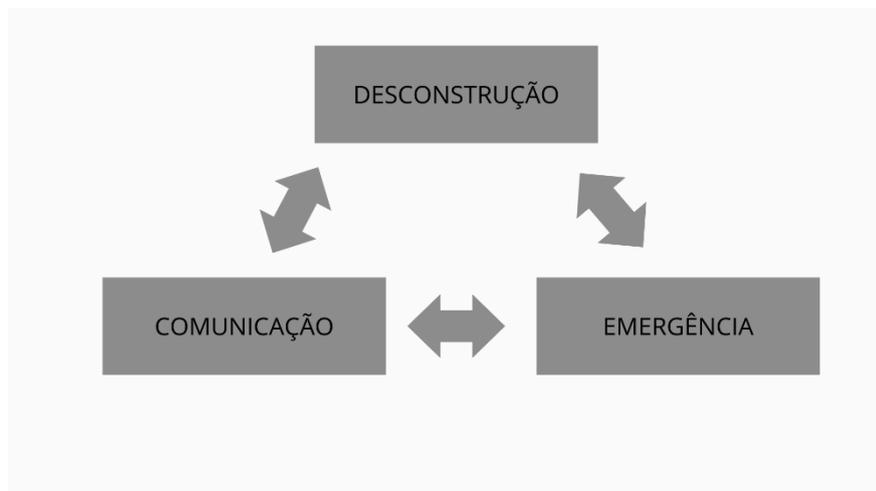
O que seria interpretação da Análise Textual Discursiva? Coerente com os posicionamentos anteriores, afirma-se que toda leitura e toda Análise Textual Discursiva já são uma interpretação. Pretende-se, contudo, ampliar um pouco mais a discussão sobre interpretação. No contexto da Análise Textual Discursiva interpretar é construir novos sentidos e compreensões, afastando-se do imediato e exercitando uma abstração. Interpretar é um exercício de construir e de expressar uma compreensão mais aprofundada, indo além dos textos e de um exercício meramente descritivo (Moraes; Galiazzi, 2016, p. 57-58).

Ao longo da pesquisa, nosso olhar voltou-se para a Análise Textual Discursiva, isso por ser uma metodologia interpretativa, onde o pesquisador aproxima-se ao pesquisado e suas reflexões. Em suma, para realizar a análise, alguns procedimentos foram envolvidos, dentre eles: a) Convite online, presencial e individual para a participação da pesquisa; b) Entrega do TCLE; c) Entrega do formulário do Google Forms por meio de link no WhatsApp; d) Análise prévia do material recebido; e) Realização da Análise Textual Discursiva;

A partir destes procedimentos, destaca-se importante justificar a escolha da metodologia de análise. Contudo, a mesma foi escolhida, por possibilitar a aproximação do pesquisador com o pesquisado, tendo como base seus discursos com relação à temática abordada. Este estudo demandou atenção e cuidado por parte da pesquisadora, pois cada resposta recebida contribuiu de alguma forma para conhecer a realidade e as vivências dos docentes atuantes no atual sistema educacional brasileiro, em especial no município de Itatiba do Sul/RS.

Diante do exposto, o processo descritivo da análise discursiva pode ser considerado um ciclo representativo, como mostrado na Figura 13.

Figura 13: Processo da Análise Discursiva



Fonte: Morais e Galiuzzi (2016, p. 63)

Com base na desconstrução, na comunicação e na emergência, buscou-se analisar as respostas dos questionários de forma sistemática, e ainda examinar todos os conteúdos do decorrer da pesquisa, organizando todos os dados, desde a pesquisa documental e bibliográfica. Todo este processo teve por objetivo construir o melhor caminho para a estruturação do produto educacional deste curso de mestrado.

Diante disso, cabe salientar que sempre é de extrema importância analisar todos os materiais de forma organizada, para que haja condições para realizar inferências, caso seja necessário, conforme afirmam Lüdke e André (2017, p. 53):

Analisar os dados qualitativos significa “trabalhar” todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, relatos de observação, as transcrições de entrevistas, as análises de documentos e as demais informações disponíveis. A tarefa de análise implica, num primeiro momento, a organização de todo o material, dividindo-o em partes, relacionando essas partes e procurando identificar nele tendências e padrões relevantes. Num segundo momento essas tendências e padrões são reavaliados,

buscando-se relações e inferências num nível de abstração mais elevado. A análise está presente em vários estágios da investigação, tornando-se mais sistemática e mais formal após o encerramento da coleta de dados. Desde o início do estudo, no entanto, nós fazemos uso de procedimentos analíticos quando procuramos verificar a pertinência das questões selecionadas frente às características específicas da situação estudada.

Fazendo o uso dos procedimentos analíticos, voltamos nossos olhares com atenção ao problema da pesquisa, o qual está sustentado no objetivo da mesma para assim realizar a análise textual discursiva. Buscando compreender os resultados coletados, primeiramente se fez a leitura atenta dos 12 questionários, em seguida, obteve-se a aproximação das respostas facilitando o manuseio das informações e passando para o procedimento de unitarização, o qual é entendido por Moraes e Galiuzzi (2016, p. 35) como o

primeiro elemento do ciclo de análise é a desmontagem dos textos. Ao examinar esse elemento, faz-se em primeiro lugar, uma incursão sobre o significado da leitura e sobre os diversificados sentidos que esta permite construir a partir de um mesmo texto. Daí nos movemos para tratar do corpus da análise textual, discursiva, a partir disso, o cerne desse primeiro elemento da análise, que é a desconstrução e unitarização dos corpos.

Após isso, buscamos aprofundar os estudos com relação às pesquisas realizadas no decorrer deste estudo, a partir delas, confeccionamos quadros individuais de cada pergunta descritiva presente no questionário, coletando assim, as especificidades, semelhanças e diferenças. Esse processo segundo a análise textual discursiva é denominado como desmontagem dos textos e busca considerar a relação entre a leitura e interpretação dos textos, uma vez que estes irão construir as novas unidades de significados e dar sequência ao processo de unitarização. O Quadro 5, exposto abaixo, exemplifica, a partir de uma questão este importante processo.

QUADRO 5: Desmontagem do texto (unitarização)

Pergunta: 14. O que você entende por avaliação escolar?	
RESPOSTAS/ NARRATIVAS	
P1- Avaliação= avaliar/ enxergar <b>dificuldades/facilidades</b> das crianças/ alunos.	P2- Avaliação escolar muito além do avaliar por avaliar. É uma avaliação voltada ao <b>desenvolvimento integral</b> daqueles(as) que apresentam vínculo escolar, isto é, avalia crianças, estudantes, professores, gestão e demais <b>integrantes deste ambiente</b> .
P3- Fortalecer o <b>relacionamento</b> entre o aluno e o docente, mostrar que cada aluno é único uma <b>forma de diagnosticar</b> a situação de aprendizagem de cada aluno.	P4- É um processo constante, cada criança é única na sua integralidade, com suas culturas infantis. Portanto a avaliação deve ser uma <b>contínua observação</b> sem o intuito de

	promoção, buscando contemplar o desenvolvimento da criança.
P5- É um método sistemática de coleta de dados.	P6- Eu entendo que seria um processo contínuo que visa acompanhar o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos, de forma a identificar dificuldades e potencialidades.
P7- A avaliação é um processo pedagógico que faz parte do cotidiano escolar. Na educação infantil o professor avalia o desenvolvimento da criança, sem a pretensão de colocar notas ou fazer julgamentos. Desta forma, avalia o processo que a criança elaborou para seu aprendizado.	P8- Avaliação Escolar é um instrumento fundamental para aprimorar o ensino de aprendizagem das crianças.
P9- A avaliação escolar é um processo sistemático e intencional que busca analisar e compreender o aprendizado dos estudantes, suas competências, habilidades e atitudes ao longo do processo educacional. Mais do que apenas atribuir notas ou classificações, a avaliação tem como finalidade identificar avanços, dificuldades e necessidades, orientando tanto o professor quanto o aluno no desenvolvimento contínuo.	P10- É uma avaliação num todo aonde precisamos escrever as individualidades de cada criança.
P11- Avaliação escolar é o acompanhamento do processo que educando desenvolve, observando seus avanços, necessidades e especificidades.	P12- Avaliar seria observar o progresso da criança em relação a algo que se deseja aprender, levando em consideração todo o processo de ensino aprendizagem e não só o resultado final.

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Moraes e Galiazzi (2016, p. 71) destacam que “unitarizar um texto é desmembrá-lo, transformando-o em unidades elementares, correspondendo a elementos discriminantes de sentidos, significados importantes para a finalidade da pesquisa, denominadas de unidades de significado”. Considerando as narrativas íntegras das professoras pesquisadas, construímos as unidades de significados, onde cada uma das perguntas originou estas unidades. Abaixo, no Quadro 6, apresenta-se as unidades de significado correspondentes a uma única pergunta do questionário aplicado.

Quadro 6: Unidades de significado

PERGUNTA: 14. O que você entende por avaliação escolar?		
Dificuldades e facilidades das crianças	Continua observação	Busca contemplar o desenvolvimento
Forma de diagnosticar as aprendizagens	É coleta de dados	É considerar o desenvolvimento integral das crianças.
Fortalece a relação entre estudante e docente.	Avalia o processo de aprendizagem	Instrumento que aprimora o ensino e aprendizagem
Processo sistemático, pedagógico e contínuo	Faz análise e compreensão dos aprendizados	Identificar os avanços da aprendizagem
Individualidades das crianças	Acompanhamento do processo	Observar o progresso da criança

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Após realizar a leitura do *corpus* e realizar a desmontagem dos textos, através da leitura e releitura, destaque com as cores e a separação das unidades de significado, ousamos continuar

com o processo de unitarização, buscando pela interpretação e reflexão das narrativas dos sujeitos participantes da pesquisa.

Galiuzzi e Sousa (2022, p. 45) destacam que o processo de unitarização encaminha os dados para o processo de categorização, isto é:

O processo de unitarização da ATD leva à categorização, reunião de unidades base deste processo. Essas unidades são reunidas por semelhança em função de seus aspectos importantes e resultarão na elaboração das categorias. Ambos os processos – unitarizar e categorizar – levam a uma impregnação textual do pesquisador e possibilitam a elaboração de unidades intuitivas, influência da fenomenologia e da auto-organização. São a unitarização e a categorização que levam o pesquisador à escrita.

Categorizar é considerar os dados que foram unitarizados, permitindo a compreensão do texto apresentado. Dessa forma, as categorias iniciais permitem o “vai e volta”, ou seja, permite ao pesquisador ler e reler as narrativas, ir e voltar a elas, para ter esclarecimentos durante o processo. Sobre isso, Galiuzzi e Sousa (2022, p. 69-70) corroboram dizendo que “podemos pensar no movimento de ir e vir, de separação e de reunião, de desordem e de ordem, de organização e de desorganização, de composição e desmontagem, de análise e de síntese, das partes e do todo”.

Todo este processo de (re)construção, permite a origem das categorias da pesquisa, sejam elas iniciais, intermediárias e finais, as quais são responsáveis pela evolução da pesquisa, através dos diálogos e discursos que promovem o estudo. De tal forma, o processo de categorização é reflexivo, de muitas idas e vindas, e que vai demandar do pesquisador(a) tempo para estabilizar todas as ideias e chegar ao processo final de discussão.

Para tanto, o processo de categorização permite a realização do conjunto de informações, desordenadas e ordenadas para a construção de um novo emergente na pesquisa. Moraes e Galiuzzi (2016, p. 99) amplificam este diálogo dizendo que:

O processo de categorização da análise textual discursiva é longo e exigente. Requer uma clara explicitação de seus pressupostos tanto em teorias de análise quanto de interpretação. Exige uma impregnação aprofundada nas informações, propiciando a emergência auto-organizada de novas compreensões em relação aos fenômenos investigados. Nesse mesmo movimento é preciso eliminar o excesso de informações, apresentando o fenômeno de um modo sintético e ordenado.

Neste processo, é que surgem as novas compreensões sobre aquilo que foi ou está sendo investigado, e o pesquisador vai organizando suas ideias de análise dentro daquele processo de

idas e vindas, desconstrução e construção, bem como, na organização dos dados, das unidades de significado e da categorização inicial, intermediária e final.

Dessa forma, as perguntas norteadoras do questionário que foi entregue para as professoras, norteou o ciclo de categorização, a partir das respostas apresentadas e das unidades de significado estabelecidas no processo de unitarização, a fim de se chegar ao novo emergente deste estudo, a construção dos metatextos, sujeitos dos próximos caminhos desta pesquisa. No Quadro 7, apresentamos o processo de categorização até o novo emergente para a construção dos metatextos.

Quadro 7: Construção dos metatextos

Objetivo da pesquisa	Perguntas norteadoras	Categorias iniciais	Categorias intermediárias	Categorias finais	Novo emergente
Investigar como é realizado o processo de avaliação das crianças da Educação Infantil no município de Itatiba do Sul/RS, considerando o desenvolvimento de suas aprendizagens.	O que você entende por avaliação escolar?	Conhecimentos sobre Avaliação Escolar e Avaliação na Educação Infantil	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Processo pedagógico, sistêmico e contínuo.</li> <li>- Instrumento que aprimora o ensino e aprendizagem.</li> <li>- Processo que considera o desenvolvimento das crianças.</li> <li>- Contínua observação, sem o intuito de promoção.</li> <li>- Identifica as dificuldades e as potencialidades das crianças;</li> <li>- Criança como protagonista.</li> <li>- Disciplinas acerca da educação infantil.</li> <li>- Trabalhada como um processo e não como um produto.</li> <li>- Olhar sensível e individual a cada criança.</li> <li>- Significado próprio e universal.</li> <li>- Processo que considera as miudezas e detalhes do desenvolvimento das crianças.</li> <li>- Processo que identifica o desenvolvimento da criança.</li> <li>- Processo qualitativo, contínuo e formativo, que acompanha os aspectos da criança.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliação como processo pedagógico e contínuo.</li> <li>- Desenvolvimento das crianças.</li> <li>- Observação e escuta atenta.</li> </ul>	<p style="text-align: center;">Avaliação Escolar e na Educação Infantil a partir dos conhecimentos docentes</p>
	Qual sua percepção de avaliação na etapa da educação infantil?				
	Como você realiza a avaliação das crianças da turma de educação infantil?	Prática Docente	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observações diárias de cada criança.</li> <li>- Consideração das capacidades, habilidades e desenvolvimentos das crianças.</li> <li>- Individualidade de cada criança.</li> <li>- Diariamente.</li> <li>- Escuta sensível junto a observação.</li> <li>- Processo singular que identifica o desenvolvimento.</li> <li>- Registros e acompanhamento.</li> <li>- Forma integral do desenvolvimento das crianças.</li> <li>- Diário de bordo.</li> <li>- Portfólio.</li> <li>- Relatório de aprendizagem.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cotidiano escolar.</li> <li>- Observação contínua.</li> <li>- Flexibilidade de instrumentos.</li> <li>- Práticas e diálogos sobre o desenvolvimento das crianças.</li> </ul>	
	Quais os instrumentos avaliativos você utiliza na turma em que é responsável?		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diário de bordo.</li> <li>- Portfólio.</li> <li>- Relatório de aprendizagem.</li> </ul>		
Em sua opinião, qual seria o método/instrumento ideal de avaliação na educação infantil?					<p style="text-align: center;">Desenvolvimento da avaliação através dos instrumentos e das práticas docentes</p>

	Quais são os principais aspectos que você leva em consideração para avaliar o desenvolvimento e as aprendizagens das crianças que participam da sua turma?		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mini-histórias.</li> <li>- Maneira de diálogo e movimentos de cada criança.</li> <li>- Desenvoltura física e habilidades alcançadas.</li> <li>- Contexto familiar.</li> <li>- Práticas culturais.</li> <li>- Aspectos físicos, sociais, emocionais e cognitivos.</li> <li>- Coordenação motora e socialização.</li> <li>- Capacidade de resolver conflitos no contexto lúdico.</li> <li>- Não existe um instrumento único e certo de avaliação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capacidade de registrar e acompanhar.</li> <li>- Resolução de conflitos.</li> <li>- Habilidades para ressignificar os aspectos que competem à criança.</li> </ul>	
	A escola em que você trabalha, disponibiliza material para documentar/registrar as atividades diárias das crianças nas suas interações e brincadeiras? Se sim, quais são estes materiais?	Apoio para a Prática Docente	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Papel fotos e impressora.</li> <li>- Papel pardo.</li> <li>- Caderno, lápis e caneta.</li> <li>- Ideias de planejamentos.</li> <li>- Exemplos de avaliação.</li> <li>- Sistema educacional.</li> <li>- Materiais de expediente.</li> <li>- Redes sociais.</li> <li>- Perspectiva de cada educador na escuta sensível e atenta.</li> <li>- Criança como um ser potente, capaz e singular.</li> <li>- Privilégios e interesses das necessidades de cada criança.</li> <li>- Suporte para atender as crianças de uma forma melhor.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Materiais suportes de avaliação.</li> <li>- Potencialidades docentes.</li> <li>- Suporte de atendimento.</li> <li>- Redes de apoio.</li> </ul>	Lado a lado do docente: potencialidades que contribuem com a prática docente
	Você acredita que a avaliação das crianças, seja ela, em qualquer método/instrumento, favorece a visão do desenvolvimento das crianças?		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Olhar diferente sobre os métodos de avaliar.</li> <li>- Aprendizado e experiência.</li> <li>- É sempre essencial para aprimorar a prática docente e ter bons resultados.</li> <li>- Viabiliza momentos de reflexão e compartilha conhecimentos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhoramento profissional.</li> <li>- Abordagem prática.</li> <li>- Viabilização da aprendizagem.</li> </ul>	

	<p>Você acha importante participar de encontros/formações sobre a avaliação na sua área de atuação? Por que?</p>	<p>Formações e reflexões de professores</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar de formações é um movimento essencial para o docente.</li> <li>- Agrega novos conhecimentos.</li> <li>- Auxilia no processo de ensino e aprendizagem.</li> <li>- Ter mais formações acerca do tema.</li> <li>- Valorização das subjetividades e habilidades desenvolvidas.</li> <li>- Material norteador para avaliar.</li> <li>- Respeito ao ritmo de aprendizagem das crianças.</li> <li>- Fonte de reflexão da prática pedagógica e educativa.</li> <li>- Análise das particularidades.</li> <li>- Planejamento de novas interações e brincadeiras.</li> <li>- Perceber a conduta do trabalho docente.</li> <li>- Expressão de autoria própria.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Troca de conhecimentos.</li> <li>- Aprimoramento da prática docente.</li> </ul>	<p>como fonte de reflexões para o aprimoramento da prática docente de avaliação</p>
<p>Quais sugestões você teria, para melhorar o sistema de avaliação das crianças que participam da educação infantil?</p>					
<p>Você usa a avaliação das crianças como subsidio para reflexão da sua prática educativa, ou a faz somente para obter resultados e responder demandas do sistema educacional?</p>					

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Ao concluir o primeiro ciclo da análise textual discursiva, que corresponde ao processo de unitarização, categorização e criação do novo emergente, passamos a realizar o segundo ciclo desta mesma análise, a qual diz respeito à análise das falas dos sujeitos pesquisados, onde estas, darão um suporte importante para a elaboração dos metatextos. Nestes metatextos, apresenta as subjetividades da reconstrução, isto é, apresentam e estabelecem uma relação de conhecimento a partir das vivências, experiências do mundo do pesquisador, o qual é o principal intérprete dos pensamentos e dos discursos teóricos dos participantes da pesquisa.

A construção dos metatextos, é considerado um processo único, individual e subjetivo que permite o fluir dos discursos que fazem sintonia com a proposta da pesquisa. Neste momento é que o pesquisador fará relações com as narrativas dos pesquisados com o referencial teórico do trabalho. Inspiração e criatividade são peças fundamentais neste processo de escrita.

### 6.3 NARRATIVAS DAS PROFESSORAS, SUAS PRÁTICAS E ANSEIOS

Ouvir, ler e reler as narrativas do corpo docente, é muito mais que compreender seus conhecimentos e suas práticas educativas, é também entender e visualizar suas vivências, seus desafios e seus anseios em relação às atualizações do sistema educacional. Com a pesquisa de campo e, conseqüentemente, com as narrativas apresentadas, abre-se as possibilidades para identificar a realidade da educação no ambiente e região pesquisada, e ainda abre-se possibilidade de ajudar com novos saberes e práticas, o trabalho docente como continuidade no campo educacional, especificadamente nos espaços escolares.

Com isso, nesta fase da análise textual discursiva, realizaremos a comunicação com o novo emergente, isto é, realizaremos as reflexões e discursos a partir da descrição dos sujeitos, atribuindo significado e fazendo a interpretação daquilo de novo que foi apresentado dentro do contexto de campo. Para tanto, essa interpretação se faz a partir de quatro novos emergentes, a) Avaliação Escolar e na Educação Infantil a partir dos conhecimentos docentes; b) Desenvolvimento da avaliação através dos instrumentos e das práticas docentes; c) Lado a lado do docente: potencialidades que contribuem com a prática docente e d) Formações continuadas como fonte de reflexões para o aprimoramento da prática docente de avaliação.

### 6.3.1 Avaliação Escolar e na Educação Infantil a partir dos conhecimentos docentes

Abrimos a escrita dos metatextos englobando as falas das professoras pesquisadas, relacionando-as com autores e pesquisadores que discutem a temática. O primeiro metatexto que conduziremos o diálogo está intitulado como: Avaliação Escolar e na Educação Infantil a partir dos conhecimentos docentes, o qual mostra concepções significativas que partem das falas das professoras.

A avaliação é uma temática que envolve inúmeros fatores, tanto conceituais como metodológicos que englobam os processos de ensino e aprendizagem dentro dos ambientes escolares. Nesta perspectiva, a avaliação escolar aparece na espécie de termômetro, onde é possível confirmar todos os elementos envolvidos no contexto avaliativo. Ela desempenha um papel altamente significativo dentro do contexto educacional, e por isso pode ser chamada como a alma deste contexto.

A avaliação escolar sempre foi algo limitado, uma vez que a comunidade escolar a relacionava somente com provas e testes que permitia o avanço ou repetição de séries escolares, sem ter as preocupações com os processos de aprendizagens e suas construções dentro do contexto educacional. Segundo Silva (2012), a avaliação é um ambiente de diálogo, de mediação e de sensibilidade do professor com relação aos seus estudantes e crianças. Neste sentido, avaliar é entender como se dá o processo de aprendizagem dos estudantes e das crianças, sensibilizando-se com suas práticas e suas próprias realidades.

A avaliação escolar se faz presente em todas as modalidades de ensino com seus métodos e instrumentos que viabilizam a condução das práticas educacionais dentro dos ambientes educativos. A avaliação analisa e reflete sobre os processos de ensino e aprendizagem, como uma prática pedagógica essencial para o contexto educacional. Sobre isso, Sacristán e Gomes (2009, p. 295) destacam:

A avaliação é uma prática muito difundida no ambiente escolar. Conceituá-la como “prática” significa que estamos frente a uma atividade que se desenvolve seguindo certos usos, que cumpre múltiplas funções, que se apoia numa série de ideias e formas de realizá-la e que é a resposta a determinados condicionamento do ensino institucionalizado.

Considerando que a avaliação é uma prática, também se pode dizer que ela está a serviço dos processos de ensino e aprendizagem, conduzindo conceitos teóricos para que o corpo

docente realize a prática de atribuir sentidos e significados naquilo que compete o caminho avaliativo.

Haydt (2004, p. 13) aborda que “a avaliação é um processo contínuo e sistemático, portanto, ela não pode ser esporádica nem improvisada, mas, ao contrário, deve ser constante e planejada. Nessa perspectiva, a avaliação faz parte de um processo mais amplo que é o processo ensino-aprendizagem.” Nesta abordagem, duas das doze professoras pesquisadas destacaram a avaliação escolar, como um processo contínuo e sistemático. A professora P6 destaca que “*entendo a avaliação escolar como um processo contínuo que visa acompanhar o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos, de forma a identificar dificuldades e potencialidades.*” A professora P9, sobre este contexto destaca que:

*A avaliação escolar é um processo sistemático e intencional que busca analisar e compreender o aprendizado dos estudantes, suas competências, habilidades e atitudes ao longo do processo educacional. Mais do que apenas atribuir notas ou classificações, a avaliação tem como finalidade identificar avanços, dificuldades e necessidades, orientando tanto o professor quanto o aluno no desenvolvimento contínuo.*

Para tanto, a avaliação escolar está vinculada a processos que fundamentam a prática docente na perspectiva sistêmica e intencional, assim como destacaram as professoras. Dessa forma, a avaliação nestas duas perspectivas (sistêmica e intencional) também tem como pressuposto, oferecer aos professores(as) novas oportunidades de verificar suas práticas e métodos de ensino, para alcançar seus objetivos.

Nesta verificação, o professor passa a compreender a importância do ato de avaliar em uma perspectiva contínua e de qualidade, sem a pretensão de selecionar, mas de subsidiar os processos pedagógicos com certa eficiência em seus resultados. Para tanto, a avaliação escolar, está continuamente voltada aos atos pedagógicos, compreendidos como as ações intencionais do(a) professor(a) que envolvem o planejar, desenvolver e avaliar o processo de ensino e aprendizagem.

Luckesi (2014, p. 93) sobre isso acrescenta que:

O ato de avaliar implica coleta, análise e síntese dos dados que configuram o objeto da avaliação, acrescido de uma atribuição de valor ou qualidade, que se processa a partir da comparação da configuração do objeto avaliado com um determinado padrão de qualidade previamente estabelecido para aquele tipo de objeto. O valor ou qualidade atribuídos ao objeto conduzem a uma tomada de posição a seu favor ou contra ou contra ele. E o posicionamento a favor ou contra o objeto, ato ou curso de ação, a partir do valor ou qualidade atribuídos, conduz a uma decisão nova: manter o objeto como está ou atuar sobre ele.

O ato de avaliar, vai além de atribuir notas para se ter qualidade educacional, ela também precisa compreender o processo de cada educando em uma perspectiva acolhedora e sensível dentro do seu processo de aprendizagem. A professora P11 faz relação deste processo com a concepção da avaliação escolar destacando que está “*é o acompanhamento do processo que o educando desenvolve, observando seus avanços, necessidades e especificidades*”.

Diante disso, a avaliação em seu contexto geral fortalece os aprendizados tanto do professor, como do estudante ou criança, e ainda cria condições em benefício à continuidade do processo de ensino e aprendizagem, uma vez que ela permite momentos de reflexões daquilo que foi posto em prática. Assim, a avaliação escolar reflete o cotidiano escolar, sendo um processo constante do desenvolvimento infantil de ensino e aprendizagem, assim como nos mostram as professoras, a partir das suas narrativas.

*P12: Avaliar seria observar o progresso da criança em relação a algo que se deseja aprender, levando em consideração todo o processo de ensino e aprendizagem e não só o resultado final.*

*P8: Avaliação escolar é um instrumento fundamental para aprimorar o ensino de aprendizagem das crianças.*

*P7: A avaliação é um processo pedagógico que faz parte do cotidiano escolar [...]*

*P4: É um processo constante, cada criança é única na sua integralidade, com suas culturas infantis. Portanto a avaliação deve ser uma contínua observação sem o intuito de promoção, buscando contemplar o desenvolvimento da criança.*

*P3: Fortalecer o relacionamento entre o aluno e o docente, mostrar que cada aluno é único, é também uma forma de diagnosticar a situação de aprendizagem de cada aluno.*

*P2: Avaliação escolar vai muito além do avaliar por avaliar. É uma avaliação voltada ao desenvolvimento integral daqueles(as) que apresentam vínculo escolar, isto é, avalia crianças, estudantes, professores, gestão e demais integrantes deste ambiente.*

As professoras destacaram aspectos importantes da avaliação escolar em uma perspectiva de práticas docentes e de construção de conhecimentos que ampliam os entendimentos da avaliação. A partir destas narrativas compreendemos que o ato de avaliar, seja em qualquer etapa de ensino, está vinculado às individualidades e aos movimentos de cada educando, o qual traz para os discursos educacionais suas realidades e suas culturas perante a sociedade em que está inserido.

Tendo a avaliação escolar como ferramenta fundamental no processo de ensino e aprendizagem, desdobramos agora os aspectos fundamentais que circulam e englobam a

avaliação na perspectiva da educação infantil, também partidos dos conhecimentos das professoras pesquisadas neste estudo.

A avaliação na educação infantil, é um processo que demanda atualmente dos(as) professores(as) muita atenção e sensibilidade, pois engloba a observação e o entendimento a cerca daquilo que está sendo colocado em prática. Com isso, abordar essa temática é algo complexo e exige também a compreensão sobre os conceitos de infância e criança atribuídos nos dias atuais e as teorias que competem a construção de conhecimentos e também todas as questões curriculares que envolvem o cenário da educação infantil.

Desde 1996, quando da Lei de Diretrizes e Bases (LDB nº 9394/96) a avaliação na educação infantil foi um tema sensível e sem promoção para etapas posteriores de ensino. Assim, a LDB 9394/96, em seu Artigo 31 (p.16) estabelece que “na educação infantil, a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.”

Partindo dessa perspectiva que a LDB nos apresenta, é importante destacar que com certa urgência precisamos ressignificar a avaliação na educação infantil. É preciso pensar na avaliação que acolha todos pressupostos básicos do contexto da educação infantil, desatrelando-a dos modelos classificatórios vigentes nas demais etapas de ensino. Contudo, na educação infantil, a avaliação precisa ser pensada na integralidade das crianças e nas suas maneiras de desenvolvimento, isto é, uma avaliação que permite a compreensão da aprendizagem da criança com um olhar mais sensível e reflexivo. A professora P1, nesta perspectiva do olhar atento e sensível destaca que *“a avaliação na educação infantil é baseada no olhar individual de cada criança, cada qual com suas especificidades, com um olhar atento a suas “dificuldades” e também suas potencialidades”*.

O ato avaliativo na educação infantil está relacionado a todas as interpretações e experiências de vida de cada criança, e por esse motivo é que ela precisa considerar no seu desenvolvimento toda a diversidade das crianças. Hoffmann (2012, p. 26) destaca que a diversidade das crianças é “sua realidade sociocultural, sua idade e suas oportunidades de conhecimento”, tudo isso atribuído a uma diversidade do espaço institucional que acolhe, por meio das práticas educativas todos estes aspectos da ação avaliativa.

A avaliação na educação infantil tem como foco a observação contínua do cotidiano das crianças dentro do espaço escolar que começa desde seu ingresso neste ambiente até a finalização das suas atividades nesta etapa de ensino. Sobre este fato, a professora P2 destaca:

*Na minha opinião, a avaliação na educação infantil, assim como em seu contexto geral, expressa um significado próprio e universal, isto é, avaliação que considera a criança como construtora do seu desenvolvimento, do seu conhecimento e do seu saber. Para além disso, na educação infantil, a avaliação pode ser considerada como um processo, o qual inicia desde o ingresso da criança na escola até sua finalização das atividades escolares, e quando falo de processo, considero todas as miudezas e todos os detalhes das crianças, não somente o que diz respeito ao ensino e aprendizagem.*

Considerando o processo, destacado pela professora, temos que a avaliação na educação infantil trabalha as percepções do desenvolvimento infantil, considerando suas miudezas e suas formas de aprendizagem. Dessa forma, a avaliação passa a ser uma ferramenta de investigação, onde todas as ações da criança são levadas em consideração, a fim de estruturar o instrumento avaliativo. A professora P12 aborda que:

*Na educação infantil a avaliação se torna uma "ferramenta de investigação" importante (se feita da maneira correta, com documentação pedagógica e respeitando a infância da criança) ela possibilita que se acompanhe os processos de aprendizagem de cada crianças no cotidiano escolar, relatando pontos positivos e negativos, sempre com enfoque na espontaneidade de cada criança e seu desenvolvimento dentro do seu tempo individual.*

A organização das concepções sobre a avaliação na educação infantil, fundamentam as práticas avaliativas nas instituições escolares, tendo como foco a criança e suas diversidades, as quais resultam no desenvolvimento e possibilitam a aprendizagem em tempo certo. Para além disso, a avaliação nesta etapa de ensino, compreende uma gama de significados que levam conhecimentos e aspectos de extrema importância para o contexto educacional, já que ela, corresponde a processos (contínuo, sistemático, formativo e qualitativo) voltados ao acompanhamento da criança e sua ação de ensino e aprendizagem. Para Borba (2005, p. 38) “a avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio da aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que se possa avançar seu processo de aprendizagem”.

Tendo em vista o estágio da aprendizagem e os processos propriamente ditos, a avaliação na educação infantil, segue uma linha de pensamento que difere das outras modalidades de ensino, uma vez que ela corresponde à primeira etapa e que precisa demarcar as infâncias e as individualidades das crianças, sem o caráter quantitativo, mas o caráter qualitativo, que prioriza o acompanhamento e a evolução das aprendizagens de cada criança. As professoras em suas narrativas destacam a avaliação na educação infantil como:

*P3: é um processo de conhecer cada criança e subsidiar as ações contínuas qualitativo que deve priorizar o acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças.*

*P5: Na educação infantil a avaliação é feita diariamente para avaliar a evolução da criança.*

*P6: A avaliação na educação infantil é um processo contínuo e fundamental para o desenvolvimento das crianças. Ela deve ser realizada de forma a identificar potencialidades e dificuldades, e promover intervenções pedagógicas adequadas.*

Na educação infantil, a avaliação também corresponde aos aspectos da documentação pedagógica, a qual engloba especificadamente as potencialidades de cada criança, em uma visão aproximada e na relação entre criança e professor(a) e criança com criança. A documentação pedagógica neste discurso, corresponde às diversas maneiras de registro e avaliação, considerando a individualidade e construindo um importante documento que permite no presente e no futuro possibilidades importantes de descrição do desenvolvimento de cada criança. A professora P7 aborda que *“percebo a avaliação como uma documentação pedagógica importante, uma vez que: a avaliação registra o desenvolvimento da criança; auxilia o professor do próximo ano a compreender o desenvolvimento da criança; possibilita a reflexão do professor sobre sua prática pedagógica.”*

Portanto, no ato avaliativo, o(a) professor(a) estabelece interação com a criança, criando memórias significativas e correspondentes aos processos que demarcam as situações de ensino e aprendizagem. Ao se relacionar e interagir com a crianças o(a) professor(a) também passa a refletir sobre suas práticas pedagógicas, fazendo com que a avaliação possibilite novos métodos de mediações e novas propostas pedagógicas neste contexto. Tudo o que o professor diz sobre a criança, é resultado da relação e da reflexão em que estabelece, construindo suas concepções teóricas e acompanhando individualmente cada umas das crianças.

Outro ponto que compete à avaliação na educação infantil, é a consideração dos aspectos físico, emocional, cognitivo, social e cultural, uma vez que estes representam as realidades, as experiências, as vivências e os saberes de cada criança. A professora P9 destaca que na percepção dela a *“avaliação na educação infantil deve ser um processo qualitativo, contínuo e formativo, voltado para acompanhar o desenvolvimento integral das crianças e seus aspectos físico, emocional, cognitivo, social e cultural.”* Todos estes aspectos estão relacionados ao processo de aprendizagem da criança, uma vez que ela carrega consigo saberes e experiências sociais e culturais predominantes da sua própria realidade.

Na educação infantil, a avaliação necessariamente precisa acontecer diariamente, a fim de observar as maneiras que a criança constrói seus novos conhecimentos dentro do espaço

escolar. As potencialidades das mesmas, são identificadas dentro do processo, e levam em consideração todos os aspectos mencionados anteriormente, uma vez que estes, competem a diversidade presente no dia a dia escolar.

A questão principal referente a avaliação da educação infantil, está ligada ao respeito à criança, a seus ritmos de maturação e suas diferenças de contextos (sociais e culturais). Por este motivo, o(a) professor(a) e/ou a instituição de ensino de educação infantil, não pode realizar a avaliação tendo em vista a comparação entre as crianças, já que cada uma carrega sua própria bagagem de saberes e também suas formas de se desenvolverem. Sobre isso, Hoffmann (2012, p. 103) destaca que os “processos avaliativos embasados na comparação, a partir de padrões considerados “normais”, perseguem a uniformidade de comportamento das crianças, negando a heterogeneidade normal dos indivíduos, concebendo-a como negativa e inesperada.”

Nesta linha de pensamento, a professora P11, em sua narrativa destaca que *“muitas escolas veem a educação infantil como fase preparatória para o ensino fundamental. Deste modo, comparam as crianças entre si, tratam como dificuldade o que a criança ainda não teve experiência suficiente.”* Contudo, se faz relevante considerar atentamente toda a diversidade apresentada por cada criança, para assim se ter a avaliação.

Através da escuta e narrativa das professoras, pode-se perceber que as concepções de avaliação escolar e avaliação na educação infantil, são temáticas que fundamentam a base de todo o processo avaliativo, considerando as práticas educativas realizadas dentro do espaço escolar. A partir dos entendimentos apresentados pelas professoras sobre os assuntos abordados neste metatexto, podemos compreender que “nunca um dia é igual ao outro”, isto é, a cada dia, as crianças apresentam novos saberes, novos conhecimentos, novas formas de desenvolvimento, novas vivências e novas experiências, que ampliam suas percepções educacionais.

### **6.3.2 Desenvolvimento da avaliação através dos instrumentos e das práticas docentes**

Neste metatexto será apresentado e descrito os diálogos das professoras sobre como elas realizam os processos avaliativos das crianças que atendem na etapa da educação infantil, considerando os instrumentos e as práticas de avaliação.

Dessa forma, Moraes e Galiazzi (2016, p. 120) destacam: “[...] Descrever é expressar de modo organizado os sentidos e significados construídos a partir das análises”. Assim, sempre

mantendo a linha de pensamento com convicção é possível destacar aspectos importantes sobre os processos de avaliação utilizados pelas docentes atualmente, considerando as novas percepções de infância, criança e educação infantil, etapa de ensino, foco desta pesquisa.

Desenvolver a avaliação na educação infantil demanda tempo e conhecimento, isto é, o(a) professo(a) precisa centrar seus saberes avaliativos naquilo que compete as teorias da etapa de ensino. Para avaliar na educação infantil, atualmente as instituições de ensino e os(as) professores(as) utilizam vários instrumentos e práticas, a fim de descrever o desenvolvimento e a maturação da criança participante deste processo.

Relatórios de aprendizagem, antes chamados de pareceres descritivos, portfólios, mini-histórias e diários de bordo, são considerados os principais instrumentos de avaliação na educação infantil. Observação e registros são as principais práticas de avaliação na etapa da educação infantil. Desta maneira, passamos a exploração de ambos, dialogando com as narrativas das professoras pesquisadas e com autores e pesquisadores que descrevem sobre o assunto em questão.

As práticas de avaliação, no contexto atual da educação, especificadamente a educação infantil são muitas e sua utilização depende de professor para professor e/ou de escola para escola. Cada um(a) ou cada lugar trabalha em uma perspectiva de práticas avaliativas. Para tanto, as práticas que aparecerem anteriormente são destaque nas narrativas das professoras pesquisadas, as quais fazem a utilização destas para avaliar o processo de aprendizagem de cada criança.

A prática da observação é a prática mais utilizada por professores e professoras no ato da avaliação, pois é a partir dela que se tem os aspectos significativos e os conhecimentos de cada criança, e ainda ela engloba a prática do olhar atento, aquele que busca as miudezas de todos os movimentos de uma criança, seja nas propostas pedagógicas ou na higiene e alimentação. Para além disso, a observação aproxima o(a) professor(a) da criança, criando relações e fortalecendo as demandas de cada criança, com atenção, cuidado e respeito.

A observação, segue um princípio pedagógico que embasa as ações da avaliação, e por isso ela ocorre de forma simultânea sem ter um tempo delimitado, caracterizando dessa forma o desenvolvimento infantil e o processo de conhecimento da criança. Flexibilizar a prática da observação no processo avaliativo segundo Hoffmann (2012, p. 18) é se deixar

viver a espontaneidade de cada momento, estabelecer o múltiplo diálogo com as crianças, com a sensibilidade e o conhecimento necessários para fazer provocações diferentes a cada minuto e direcionadas a cada uma, diversificando o apoio pedagógico sem discriminar, sem rotular, sem desrespeitar o tempo e o jeito de cada criança.

A observação auxilia o(a) professor(a) no processo avaliativo, refletindo sobre as vivências e experiências significativas daquilo que se foi proposto a desenvolver. Dito isso, da observação e da reflexão o(a) professor(a) mediador passa a realizar a prática do registro, o qual corresponde as anotações diárias sobre o processo de conhecimento da criança no ambiente escolar.

Proença (2022, p. 24) destaca que o ato de registrar “é uma das possibilidades de o educador tomar consciência do papel que assumiu, de modo a ter clareza das próprias ideias.” Diante disso, o(a) professor(a) depara-se com aquilo que realmente aconteceu no encontro do dia com as crianças, se foi o planejado, se foi algo improvisado, as faltas, as necessidades, os interesses do grupo de crianças, bem como, as possibilidades de continuidade de todos os acontecimentos cotidianos.

*Através de observação, registros e acompanhamento; Avalio através de observações diárias,* são narrativas das professoras P8 e P10, que sinalizam a utilização da observação e do registro dentro do processo avaliativo na educação infantil. Diante disso e por meio das práticas do registro as professoras embasam a construção da avaliação final de cada criança, isto é, por meio destas práticas é que se constrói a avaliação de cada criança, considerando suas potencialidades, suas individualidades, seus conhecimentos e seu desenvolvimento. Nesta perspectiva, as professoras pesquisadas em suas narrativas destacaram a utilização da observação e do registro para a construção e estruturação da avaliação de cada criança.

A professora P1, destaca que para realizar a avaliação das crianças da sua turma utiliza “*observações diárias de cada criança, desde o bom dia, o boa tarde até o tchau, observando seus comportamentos perante os outros, suas evoluções, e vale lembrar que cada criança possui seu tempo de desenvolvimento.*” Contudo, a observação se faz importante dentro do processo avaliativo, isso porque ela permite diariamente o encontro proximal com as crianças, considerando suas limitações e seus métodos de aprendizagem. Sobre isso, a professora P2 comenta que para realizar a avaliação ela leva em consideração aquilo que a gestão escolar propõe para este fim, e ainda comenta “*realizo a avaliação das crianças, considerando suas capacidades, habilidades, desenvolvimentos e sobre tudo movimentos que expressam a amplitude do processo avaliativo*”.

Para além disso, o registro e a observação são as práticas fundamentais para a construção do diário de bordo, o qual possibilita a elaboração da documentação pedagógica, partida do planejamento diário de cada professor(a). Deste modo, as professoras destacam a utilização deste instrumento como fonte de registro e auxílio para a estruturação dos relatórios de

aprendizagem, antes conhecidos como pareceres descritivos. Sobre isso algumas professoras destacam:

*P12: Durante o semestre se observa, se faz uso de registros e de escritas no diário de bordo e no fim de cada semestre é construído o relatório de aprendizagem que aborda o cotidiano da criança na escola e de como aconteceu o seu progresso.*

*P6: De várias formas, como: Observação, registro no diário de bordo, atividades culturais: Envolver os alunos em atividades culturais para analisar aspectos físicos, sociais, emocionais e cognitivos. A avaliação na educação infantil deve ser baseada nas particularidades de cada criança, e não deve ter como intenção selecionar, promover ou classificar ninguém. O foco deve ser no desenvolvimento integral da criança, e não no conhecimento.*

*P7: Na turma do Berçário II, a escuta sensível está presente e junto dela a observação, os diálogos, as brincadeiras e experiências. Pautada em uma avaliação que considera o desenvolvimento de cada criança como um processo singular. Busco ao final de cada dia escrever as vivências e experiências no diário de bordo, descrevendo diálogos, movimentos individuais e coletivos, construções, brincadeiras, rotina (higiene, alimentação, etc) entre outros momentos das crianças. O diário de bordo auxilia na elaboração dos relatórios de aprendizagem, documento semestral que aborda as singularidades de cada criança que fica arquivado na escola.*

Realizar a avaliação por meio do método contínuo e considerando o desenvolvimento das crianças, é o aspecto que mais aparece nas narrativas das docentes. Contudo, este é um aspecto de grande significado quando falamos em avaliação na educação infantil, já que nesta etapa de ensino não nos rotulamos com notas e conceitos de aprovação ou reprovação. Na educação infantil, a avaliação está pautada e centrada no desenvolvimento da criança, respeitando seus tempos, espaços, experiências e individualidades. As professoras P 3, P4, P9 e P11 apontam este aspecto em suas narrativas.

*P3: Nossa avaliação tem como olhar diferenciado a cada criança e seu desenvolvimento.*

*P4: Com o auxílio do diário de bordo, ferramenta está de extrema importância, o portfólio, a observação constante, o professor aberto e sensível, chegamos ao objetivo, que seja uma avaliação de cada criança em sua individualidade, onde cada familiar responsável que leia identifique sua criança.*

*P9: Realizo as avaliações das crianças por meio de uma abordagem contínua, qualitativa e reflexiva, centrada no desenvolvimento integral e no respeito às individualidades.*

*P11: Observando como ela está se desenvolvendo, de forma integral, analisando as habilidades que adquiriu ou se melhorou as que já tinha.*

Entretanto, todos estes movimentos e práticas consolidam a avaliação na educação infantil e nos levam a (re)conhecer os instrumentos avaliativos que compõe este processo nesta etapa de ensino.

Diários de bordo, relatórios de aprendizagem, mini-histórias e portfólios são os instrumentos avaliativos utilizados no contexto da educação infantil do município em que se deu a pesquisa, mas para além disso, outros instrumentos também fazem parte deste processo, tais como, fotografias e caderno de planejamento. Estes instrumentos possibilitam a estruturação da avaliação de cada criança na perspectiva do desenvolvimento integral e dos conhecimentos experienciados ao longo do processo.

O contexto pedagógico requer escritas diárias, isto é, registros diários do cotidiano escolar das crianças da educação infantil. Por esse motivo, é que o diário de bordo passa a ser considerado um instrumento que auxilia no processo de avaliação na primeira etapa da educação básica. Alcântara (2023, p. 179) diz que “o diário de bordo convoca o professor a saber de suas escolhas profissionais, ao registrar os seus fazeres diariamente, entra em contato com suas intencionalidades, suas concepções e seus valores que até então nem sempre estavam claros.” Dessa forma, o(a) professor(a) precisa ser pesquisador, ousado e até curioso, assim como as crianças, para que suas percepções docentes sejam capazes de atuar nas diferentes relações estabelecidas na comunidade escolar e nos seus diferentes contextos de aprendizagem.

Nessas condições, o(a) professor(a) ao escrever o seu diário de bordo, identifica os conhecimentos prévios dos acontecimentos do dia. Identifica, os processos de aprendizagem da criança, embasando-se nas concepções de infância e de criança, a partir do seu planejamento; identifica também as prioridades das suas propostas pedagógicas e observa as rotinas que cada criança tem e que a escola possui. Ao realizar estas identificações, os(as) docentes vão conscientizando-se de suas próprias práticas e reavaliando seus percursos. Assim, ao escrever o diário de bordo, cada professor(a) vai se constituindo um ser reflexivo, que olha para todo o seu processo profissional e busca sempre melhorar as suas produções humanas, simbolizando suas possibilidades de mediações junto à comunidade aprendente.

O relatório de aprendizagem, também é considerado um instrumento de avaliação na educação infantil, se não o principal instrumento desta etapa de ensino. Por volta dos anos 70, este relatório era conhecido como “parecer descrito”, o qual relatava o desempenho das crianças nas creches e pré-escolas e tinha como natureza uma avaliação qualitativa descritiva, que não considerava as particularidades das crianças. Dessa forma, ao passar do tempo e dos estudos sobre a educação infantil, a nomenclatura deste processo avaliativo mudou e nos dias atuais é denominado com relatório de aprendizagem, o qual tem a função de relatar todo o processo de desenvolvimento e construção de conhecimentos da criança presente no cotidiano escolar.

Contudo, o relatório é elaborado individualmente, isto é, para cada criança se constrói um relatório, considerando todo seu processo de desenvolvimento. Para considerar esse

processo, muitos(as) professores(as) utilizam-se dos registros e das observações que fazem no dia a dia. Hoffmann (2012, p. 106) sobre isso destaca que:

A observação diária é o primeiro passo para o acompanhamento, acompanhada de pequenas anotações sobre as crianças observadas, podendo registrar algumas situações ocorridas por meio de fotos e vídeos. O segundo passo envolve rever as anotações feitas, após uma ou duas semanas, para analisar o conjunto em sua sequência e atribuir-lhe significado.

Dessa forma, o relatório de aprendizagem considera as duas práticas de ensino e busca descrever um conjunto de situações da construção de conhecimento das crianças, embasando-se no seu processo de desenvolvimento integral. Hoffmann (2012, p. 112) destaca que “os relatórios de avaliação representam a análise e a reconstituição da situação vivida pelo professor na interação com as crianças. Eles representam, ao mesmo tempo, reflexo, reflexão e abertura a novos possíveis.” Para tanto, a avaliação através do relatório individual, possibilita novos horizontes a partir daquilo que foi vivenciado durante o processo de ensino e aprendizagem.

Diante disso, os relatórios desempenham um papel importante no processo educativo, isso por que eles apresentam o dia a dia da vida escolar tanto das crianças quanto do(a) professor(a). Bernabé; Brambilla, Zanelato (2016, p. 7) nos ajudam definir a conceitualização do relatório de aprendizagem individual destacando que:

Os relatórios individuais se configuram como narrativas que têm por objetivo expressar o caminho percorrido de cada criança, considerando-se as conquistas e peculiaridades de cada um. Os relatórios são uma descrição do que foi observado dia após dia, de como as crianças revelam o que já sabem. Têm a função, portanto, de comunicar as aprendizagens considerando-se os objetivos pretendidos em cada ano, faixa etária, de acordo com os campos de experiência que o professor deseja evidenciar. Cabe ainda ressaltar que eles não se configuram como registros comportamentais ou de situações esporádicas, pois estas situações podem ser tratadas em outros momentos definidos pelo professor e a equipe gestora da escola. Neste sentido, os relatórios podem ser considerados como “memória avaliativa” do processo de aprendizagem das crianças, revelando também as práticas do professor, não sendo essas, porém, o foco desta ação.

É compreensível que na educação infantil o relatório precisa seguir a ideia de memória avaliativa, fazendo com que todo este processo tenha sentido e tenha foco na ação do desenvolvimento infantil. Além disso, todo e qualquer relatório, não pode ser visto como um produto final, eles precisam ser organizados a partir dos registros diários e ser concebido como um percurso trilhado pelas crianças e seu constante desenvolvimento. Para tanto, estes registros correspondem, segundo Oliveira (2011, p. 382) “parte do processo cuidadoso e contínuo de documentação da história dos processos de aprendizagem das crianças de modo a compartilhar

a visão da criança como sujeito ativo e dar notícias às famílias sobre sua aprendizagem e desenvolvimento.”

Contudo, estes registros se dão a partir de instrumentos,

tais como a escrita, a gravação de falas, diálogos, fotografias, vídeos, os trabalhos das crianças etc. As professoras anotam, por exemplo, o que observam, as impressões e ideias que têm sobre acontecimentos; descrevem o envolvimento das crianças nas atividades, as iniciativas, as interações entre as crianças etc. E usam esses registros para refletir e tirar conclusões visando aperfeiçoar a prática pedagógica (BRASIL, 2012, pág. 14).

Assim, a partir destes registros, é que estrutura o relatório individual, sempre zelando para o cotidiano vivenciado no espaço escolar. A professora P9, sobre este contexto destaca que:

*Observação: Acompanho o comportamento, as interações e as reações das crianças durante as atividades, brincadeiras e rotinas. Registros, fotos e vídeos para documentar momentos significativo Diários de bordo: Anoto diariamente situações relevantes do dia a dia das crianças, como interações sociais, aprendizagens, curiosidades, dificuldades ou conquistas. Por que utilizo: Para ter uma visão detalhada do desenvolvimento individual e do grupo. Portfólio pedagógico: Crio um portfólio individual para cada criança, contendo: Trabalhos realizados (desenhos, pinturas, colagens, etc.). Fotografias de atividades significativas. Registros de falas ou relatos das crianças. Reflexões sobre o progresso ao longo do tempo. Relatórios descritivos: Produzo relatórios periódicos que descrevem o desenvolvimento integral da criança (cognitivo, motor, social e emocional). Como faço? Baseio-me nos registros anteriores (diários de bordo e portfólio) para relatar as conquistas, avanços e aspectos a serem estimulados.*

Diante desta narrativa, podemos observa que a professora considera vários instrumentos de avaliação, mas tem como fonte principal o relatório individual, estruturado a partir dos registros (escrito, fotos e vídeos). A professora P7, também destaca a utilização destes instrumentos, dizendo que:

*Como instrumento avaliativo utilizo o diário de bordo, que conta as vivências e experiências cotidianas de cada criança e junto delas são anexas fotografias. No decorrer do ano é construído o portfólio com as propostas pedagógicas desenvolvidas, buscando fazer uma narrativa referente ao desenvolvimento da criança, junto a ele é anexado fotografias e mini-histórias. Ao final de cada semestre é elaborado o **relatório de aprendizagem**, neste é narrado o cotidiano da criança, bem como seu desenvolvimento cognitivo, afetivo, social, além de suas preferências.*

Além disso, outra forma de avaliar na educação infantil, e forma bastante utilizada pelas professoras pesquisadas, é a o instrumento portfólio. Este instrumento fundamenta uma documentação importante, que também possibilita a memória avaliativa, dentro deste processo.

Contudo, a palavra portfólio nos traz à mente inúmeros significados e o principal deles está relacionado ao mundo da arte, onde até então tem sua origem. Gardner (1994, p.207) explica que o portfólio é, na verdade, uma “[...] típica pasta de trabalhos de arte, na qual um estudante reúne seus melhores trabalhos, na esperança de ser admitido em uma escola de arte seleta, ganhar um prêmio ou assegurar uma exposição em uma galeria ou um estágio em uma oficina”.

Diante disso, o portfólio tem ganhado cada vez mais espaço no processo avaliativo da educação infantil. Hernandez (1998, p. 74), sobre isso, corrobora que:

É um instrumento de avaliação” processual, contínua, em que o aluno vai selecionando os textos construídos por ele, documentos, registros diversos, como também, pontos de vistas, tais como: apreciações, dúvidas, desabafos, certezas, relações estabelecidas com outras situações vividas ou imaginadas na escola ou no cotidiano.

Neste sentido, o portfólio também não pode ser considerado como um produto final, mas como um processo de construção, que possibilita a visualização das aprendizagens, dos conhecimentos e do desenvolvimento apresentado por cada criança, uma vez que estes atentamente contribuem para o processo avaliativo e as competências de cada criança, bem como, de cada professor(a) nas suas mediações.

Segundo Shores e Grace (2001, p. 43), “os portfólios são definidos como uma coleção de itens que revela, conforme o tempo passa os diferentes aspectos do crescimento e do desenvolvimento de cada criança.” Para tanto, os portfólios seguem a ideia de registrar todas as experiências vivenciadas pelas crianças ao longo de um determinado tempo, e ainda, valorizam todas as etapas destas experiências, mesmo que inacabadas.

Sendo assim, Drumond (2012, p. 24) acrescenta esta ideia dizendo que,

o portfólio é um dos instrumentos para documentar o trabalho desenvolvido com as crianças. É uma forma, num determinado período, de registrar as produções das crianças, suas realizações e conquistas. O portfólio traz as histórias da criança e o que acontece nos seus percursos de aprendizagem.

Considerando a descrição feita pela autora, pode-se considerar que o portfólio sustenta também em sua estruturação o processo avaliativo na educação infantil. Contudo, das 12 professoras participantes desta pesquisa, 7 delas responderam que utilizam o portfólio como um dos instrumentos avaliativos nas turmas em que são responsáveis, como mostra a seguir:

*P3: O caderno de planejamento, o diário de bordo e o portfólio.*

*P4: Utilizo um conjunto de instrumentos como: observações, diário de bordo, planejamento, portfólio e registros produzidos pelas crianças.*

*P6: Relatórios e portfólios.*

Ao utilizar o portfólio como instrumento avaliativo, as professoras conduzem o olhar atento para os conhecimentos e desenvolvimentos de cada criança, respeitando seu tempo e seus espaços no ambiente educacional. Ainda, ao fazer o uso deste instrumento, se atende as necessidades de toda a comunidade escolar (crianças, pais e responsáveis, professor(a) e equipe pedagógica), pois se trata, segundo Drumond (2012, p. 24) de um “processo meticuloso, detalhado e ao mesmo tempo, encantador.”

O último, e não menos importante instrumento avaliativo, apontado pelas professoras pesquisadas foi as mini-histórias, as quais também relatam algumas vivências coletivas e individuais das crianças. Dessa forma, este instrumento permite que o(a) professor(a) torne visível as aprendizagens das crianças, a partir das observações e registros em que faz no processo e no cotidiano escolar. Fochi (2017, p. 98) sobre isso destaca:

A ideia das mini-histórias está ligada à revisitação dos observáveis produzidos pelos professores no cotidiano da Educação Infantil. A partir de uma breve narrativa imagética e textual, o adulto interpreta esses observáveis de modo a tornar visível as rapsódias da vida cotidiana. Essas rapsódias são fragmentos poéticos, portanto sempre episódicos que, quando escolhidos para serem interpretados e compartilhados, ganham valor educativo.

Deste modo, produzir mini-histórias para avaliar a aprendizagem e o desenvolvimento de uma criança, é ir além daquilo que o(a) professor(a) planeja em seu cotidiano, isso por que, momentos especiais e episódios encantadores podem surgir e oportunizar uma narrativa significativa dentro do contexto de aprendizagem. Ao contrário disso, o planejamento do(a) professor(a) precisa potencializar a produção de mini história, pois através delas é que se terá um documento daquilo que a criança vivenciou durante a proposta pedagógica e a intencionalidade docente.

Para tanto, as mini-histórias, mesmo que ainda não sejam muito conhecidas no contexto geral da educação infantil, são ou podem ser uma forma interessante de intercomunicar todas as experiências de aprendizagens apresentadas pelas crianças, de forma, participativa, autoral e comunicativa (Altimir, 2010; Fochi, 2017). Assim, as mini-histórias, permitem pensar que elas favorecem na construção do conhecimento, o qual vem sustentado em todos os planejamentos da educação infantil, bem como, em atos de criação e partilhas significativas dentro deste movimento de aprendizagem.

Duas, das 12 professoras, responderam que, juntamente com outros instrumentos, utilizam as-mini histórias como um instrumento avaliativo.

*P2: Utilizo diário de bordo, relatório de aprendizagem, portfólio e mini histórias.*

*P11: Diário de bordo, mini história, portfólio e relatório de aprendizagem.*

Assim, para considerar este instrumento no processo avaliativo, é preciso que as crianças e as professoras sejam agentes da construção do conhecimento, bem como, agentes das mudanças sociais no processo de ensino, que viabiliza o protagonismo, a autonomia e a curiosidade no desenvolvimento das práticas pedagógicas e reflexivas do contexto educacional.

Para estruturar tais práticas e instrumentos de avaliação na educação infantil, é preciso que o(a) professor(a) leve em consideração os aspectos apresentados pela criança ao longo do processo, isto é, aspectos que fundamentam e orientam a observação do desenvolvimento e as aprendizagens das crianças. Dito isto, as professoras pesquisadas, em suas narrativas destacam que levam em consideração para avaliar os seguintes aspectos: observação, conhecimento do mundo, coordenação, interações, brincadeiras, capacidades e o desenvolvimento integral. Dessa forma, apresentamos a seguir as narrativas das professoras, que integram este discurso dos principais aspectos do avaliar.

*P1: Primeiramente a observação de cada criança, sua maneira de diálogo, de brincar perante aos colegas, como é seu comportamento, diálogo com as mesmas, e conversas com quem foi seu professor no ano anterior, assim sabe-se sua evolução e dificuldades.*

*P3: O desenvolvimento integral das habilidades e o contexto familiar.*

*P7: Um aspecto que considero importante é a observação. Observar um diálogo, uma construção, um momento de refeição, sem intervenção, observando as hipóteses e as constatações que as crianças fazem. Outro aspecto atrelado ao primeiro é a reflexão. Refletir sobre o observado, percebendo o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. Além de observar e refletir, está o registrar. Assim eu observo, reflito e registro o momento, o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. Outros aspectos são ligados a expressão oral, a coordenação motora e a socialização.*

*P9: A brincadeira é essencial na educação infantil e reflete aspectos importantes do desenvolvimento da criança. Observo como a criança participa de brincadeiras simbólicas, jogos de regras e atividades dirigidas. Avalio a criatividade, a iniciativa e a capacidade de resolver conflitos no contexto lúdico. Autonomia e independência. Acompanho a capacidade da criança de realizar atividades sozinha ou com mínima ajuda, como: Higiene pessoal. Organização dos materiais. Tomada de decisões em brincadeiras e tarefas. Interação social e respeito às diferenças. Avalio como a criança se relaciona com colegas e adultos. Avalio como a criança utiliza diferentes formas de expressão, como desenho, música, dança e dramatização. Ao avaliar, considero esses aspectos de forma integrada, sem limitar o processo a apenas um ou dois critérios. A avaliação é contínua, baseada em observações, registros e reflexões,*

*e tem como objetivo compreender a criança como um todo, respeitando seu ritmo, necessidades e potencialidades.*

*P10: Sua capacidade de estar se desenvolvendo ao decorrer do tempo em que estou acompanhando e observando sua aprendizagem.*

*P12: Espontaneidade, conhecimento de mundo, conhecimentos prévios, conhecimento adquirido, percurso para chegar/desenvolver tal objetivo.*

A demais professoras contribuem com este discurso afirmando que levam em consideração as particularidades de cada criança e suas formas de desenvolvimento (social, cultural, físico, emocional e cognitivo) dentro do campo educacional.

*P2: Os principais aspectos são: desenvoltura na parte física; habilidades alcançadas ou não com relação as propostas pedagógicas; expressões de criação e construção; formas de manuseio de palavras e objetos, etc.*

*P4: Os avanços de cada uma, coordenação motora a realidade de cada criança, socialização e sua individualidade.*

*P6: Os aspectos das práticas e atividades culturais no qual possibilita analisar os aspectos muito relevantes nas crianças, como físicos, sociais, emocionais e cognitivos. Em relação aos aspectos físicos é possível observar: suas expressões corporais; noções espaciais (lateralidade), etc.*

*P8: O olhar só sobre a criança, o escutar da criança, a maneira como ela interage nas atividades e brincadeiras que a ela são oferecidas.*

*P11: O seu desenvolvimento motor, cognitivo, social e emocional.*

Configura-se importante considerar estes aspectos, ao avaliar uma criança na educação infantil, pois é uma etapa de ensino que demanda mais atenção, sensibilidade e responsabilidade nas mediações e observações do cotidiano vivenciado. Para tanto, ao dialogar sobre as principais práticas, os principais instrumentos e os principais aspectos do processo avaliativo nesta etapa de ensino, conduzimos um entendimento sobre aquilo que compete tal temática, e por isso, também destacamos a importância de idealizar ou não estes pontos da avaliação.

Assim, ao finalizar este discurso, proposto neste metatexto, perguntou-se as professoras qual seria o método e/ou instrumento ideal para realizar a avaliação na educação infantil. Quatro das 12 professoras pesquisadas destacaram que não existe um método único, ideal ou específico, o que precisa ser feito é a flexibilidade do processo e considerar num todo todas as aprendizagens e competências das crianças. Dessa forma, apresentamos algumas das narrativas que dialogam com o presente discurso.

*P1: Não existe de fato um método ideal e sim uma construção de saberes diários, mas em primeiro lugar a avaliação por meio da observação diária, um olhar individualizado por parte de cada criança é primordial.*

*P2: Acredito que não a um melhor instrumento, mas à uma melhor maneira de avaliar, que é considerar o tempo e a infância de cada criança com sensibilidade e responsabilidade, pois a avaliação na educação infantil é um aspecto sério.*

*P12: o meu ver não existe um instrumento de avaliação específico para a educação infantil, o que se pode fazer é registrar e relatar por meio escrito, nos relatórios de aprendizagem.*

*P5: Não tem um método ou avaliação dito certo, cada um tem o seu jeito, porém no meu pensar cada criança é única e o método de avaliar também., avaliar cada criança com um olhar diferenciado pois cada uma tem suas particularidades.*

Por outro lado, as outras 8 professoras destacam que existe métodos ideais para realizar a avaliação na educação infantil. Estas professoras consideram, aspectos diversificados dentro deste processo de avaliação, tais como: Observação, particularidades das crianças, individualidade de cada criança, relatório e flexibilidade das experiências e vivências adquiridas dentro do ambiente escolar. Para tanto, as narrativas sobre isso são:

*P3: Reflexão observação registro um olhar carinhoso.*

*P4: Que as crianças sejam vistas como únicas e que cada uma tem seu tempo e sua evolução.*

*P6: Avaliação individual com observação continuada, registrando no diário de bordo, portfólio e fazer o relatório de aprendizagem.*

*P7: Acredito que o relatório de aprendizagem quando escrito reflexivamente, narrando as vivências da criança e seu desenvolvimento cognitivo e social, torna-se um instrumento avaliativo suficiente.*

*P8: Os registros das crianças de tudo o que elas fazem.*

*P9: Na minha opinião, o método ou instrumento ideal de avaliação na educação infantil seria aquele que valoriza o desenvolvimento integral da criança, respeitando sua individualidade e permitindo uma abordagem qualitativa e contínua. A avaliação deve ser formativa, focada no processo de aprendizagem, e deve ser flexível, adaptada às diferentes necessidades e ritmos das crianças.*

*P10: Através da observação diária num todo.*

*P11: Todo e qualquer método que em sua essência considera e trata as crianças como sujeitos ativos em seu processo de desenvolvimento e aprendizagem e que avalia as crianças de maneira processual e contínua.*

Estes instrumentos e práticas avaliativas que foram descritos anteriormente, permitem visualizar a amplitude do processo avaliativo desenvolvidos pelas professoras, isto é, visualizar a importância que este processo tem na profissionalidade de cada uma e na escola pública de atuação. Para tanto, comprometidas com o fazer pedagógico avaliativo, estas professoras conduzem o processo de ensino e aprendizagem considerando as concepções de infância e de

criança, bem como, os tempos e espaços que as crianças possuem ao estarem inseridas no contexto educacional.

A partir disso, foi possível alcançar parte do objetivo principal desta pesquisa, o qual refere-se em conhecer como as professoras realizam a avaliação das crianças da educação infantil, a fim de considerar seu desenvolvimento e suas aprendizagens. Por meio de diversas práticas e instrumentos, a avaliação se estrutura na perspectiva do novo, daquilo que compete atualmente à educação infantil e suas particularidades educacionais.

### **6.3.3 Lado a lado do docente: potencialidades que contribuem com a prática docente**

O terceiro metatexto que emergiu das respostas das professoras pesquisadas, faz relação com todas as potencialidades que contribuem com a prática docente, isto é, aquilo que auxilia e/ou ajuda os(as) professores(as) para conduzirem significativamente suas práticas e fazer o ensino e aprendizagem acontecer. Essas potencialidades fornecem para o corpo docente uma base sólida daquilo que precisa ser desenvolvido junto das crianças e junto da comunidade escolar como um todo, adaptando se for o caso, às necessidades e também os contextos que cada parte participante apresenta durante este processo.

Na avaliação dentro da educação infantil, essas potencialidades precisam sempre estar presente na prática das professoras, isso porque, elas contribuem para o processo de ação-reflexão-ação que acontece no decorrer do desenvolvimento desta prática. Contudo, todas as práticas que professores e professoras utilizam na educação infantil, voltam seus olhares para os dois principais eixos norteadores que são as interações e brincadeiras, os quais conduzem os métodos, as formas e o planejamento docente. Por esse motivo, é que conduzimos o diálogo sobre estar lado a lado do docente, pois este precisa de apoio, seja ele teórico ou prático para desenvolver seus conhecimentos e mediar o processo de ensino e aprendizagem.

Sobre este contexto, as professoras pesquisadas ousaram em responder, se a escola está ao seu lado para conduzir o processo de avaliação e também se ela disponibiliza materiais ideais e suficientes para este caminhar. Todas as 12 professoras, em suas narrativas mencionam que sim, que a escola sempre disponibiliza os materiais necessários para conduzir a prática pedagógica, especificadamente à prática de avaliação no documentar e registrar as experiências e vivências do cotidiano educacional das crianças.

Sobre essa ancoragem, a professora P2 relata: “*Sim. É disponibilizado, sempre no começo do ano os materiais necessários como: caderno, caneta, folhas, brinquedos de registro, etc. Cabe cada educador usufruir destes.*” Nessa percepção, também obtivemos a colocação das demais professoras, onde a P7 destaca: “*Sim, a escola disponibiliza materiais como por exemplo: materiais de expediente e a impressora para a impressão de fotos para serem colocadas no diário de bordo e no portfólio.*” E a professora P4: “*Materiais de expediente, impressora, enfim tudo é disponibilizado.*”

A fala destas três professoras se juntam com a da professora P6 “*Sim, disponibiliza cadernos de planejamento, diário de bordo, tem fotos, vídeos e em rede sociais (facebook).*” A mesmo diálogo, a professora P1 destaca: “*Sim, disponibiliza os portfólios, impressão de fotos das atividades, cartolina, papel pardo e etc.*”

Dessa forma, é habitual que as professoras em sua profissionalização, por meio dos conteúdos formativos oferecidos pela rede municipal de ensino, destaquem as potencialidades, neste caso os materiais necessários para realizar a avaliação, para conduzirem suas práticas na educação infantil. Como, estas professoras realizam a avaliação das crianças utilizando os instrumentos, diário de bordo e portfólio, elas destacam que a escola fornece materiais suficientes para conduzir o processo. A professora P5 destaca: “*Diário de bordo e fotos*”; a professora P8: Cadernos, canetas e lápis. Já as professoras P9, P10 e P11, produzem a mesma resposta relatando: “*Diário de bordo, fotos, diário de classe e sistema.*”

Para tanto, estes materiais possibilitam que cada professora realize seu método de avaliação, conforme os instrumentos e práticas que as competem, e fica evidente, neste caso, como a escola preocupa-se em garantir a potencialidade da prática docente, por meio da disponibilidade de materiais importantes para a avaliação de cada criança.

Outro aspecto que engloba o estar lado a lado do professor, durante o processo de avaliação na educação infantil, diz respeito ao favorecimento que os métodos e instrumentos de avaliação apresentam para o desenvolvimento das crianças. Assim, 11 professoras destacam que a avaliação, seja ela em qualquer método ou instrumento favorece a visão do desenvolvimento das crianças, pois ela facilita a observação e se compromete em estruturar todas as singularidades e particularidades de cada criança. Assim, a professora P2 destaca: “*Toda e qualquer avaliação favorece no desenvolvimento, pois é uma maneira de voltar e ver avaliações passadas, para comparar a evolução ou não do desenvolvimento das crianças.*” Nesta direção a professora P6 contribui dizendo: “*Sim, pois assim estamos privilegiando os interesses e as necessidades de cada criança, como também acompanhar a sua evolução, acreditar e valorizar suas descobertas.*”

Respeitar as individualidades, as potencialidades e considerar a criança como um ser potente no processo de avaliação é conduzir um olhar diferenciado para as práticas docentes, ou seja, é mostrar que a escola está junto para desenvolver com qualidade o ensino e aprendizagem e entregar para as famílias uma avaliação correspondente à altura das vivências e conhecimentos construídos ao longo do percurso educacional. Por isso, a professora P7 relata:

*Acredito que a avaliação a partir de uma perspectiva que tenha a criança como um ser potente, capaz e singular, favorece a visão do desenvolvimento da criança. Quando o professor assume o compromisso de refletir sobre sua prática ele é capaz de refletir sobre o desenvolvimento da criança e assim elaborar uma avaliação que fale da criança como um sujeito em construção.*

Nesta mesma direção a professora P8 destaca: “*acredito que a avaliação das crianças, quando realizada de forma cuidadosa, reflexiva e com os métodos e instrumentos adequados, favorece a compreensão do desenvolvimento Infantil.*” E a professora P9 acrescenta: “*Sim porque através dela temos um suporte de como atender as individualidades de cada uma.*”

Para tanto, encerramos esta parte com a fala da professora P12, a qual destaca:

*Cada criança é única, então não se pode avaliar todos da mesma maneira, um objetivo pode levar uma criança a desenvolver vários outros. Pode-se sim avaliar, mas avaliar o processo de aprendizagem e não o objetivo alcançado porque o que importa é o caminho que ela fez pra chegar e não a chegada.*

As contribuições das professoras demonstram a importância de conhecer os processos e conduzir atentamente a avaliação das crianças, pois não é uma tarefa simples, é uma tarefa que demanda cuidado, tempo e sobretudo diálogos docentes com a gestão escolar, seja para troca de materiais e ou ideias de conduzir a avaliação.

#### **6.3.4 Formações continuadas como fonte de reflexões para o aprimoramento da prática docente de avaliação**

O quarto e último metatexto que surgiu a partir da pesquisa de campo realizada, versa sobre as formações continuadas como fonte de reflexão para aprimorar a prática de avaliação na etapa da educação infantil. Em um contexto geral, pode-se afirmar que a temática que envolve as formações continuadas de professores, é uma temática que ainda precisa ser muito discutida no campo educacional, pois é a partir delas que os professores e professoras ampliam

seus repertórios de práticas e conduzem com atualizações o processo de ensino e aprendizagem. Assim, a escola é um dos ambientes que deve proporcionar estas formações continuadas, pois é o lugar onde tudo acontece e é o lugar que a teoria se relaciona com a prática.

Sendo a escola como lócus da formação continuada, possibilita a humanização de todos os conteúdos e práticas pedagógicas trabalhados(as) por professores(as). Sartori (2013, p. 167) destaca que,

a escola é o espaço em que as atividades de aprendizagem necessitam ser planejadas, considerando os critérios psicológicos e pedagógicos relativos à faixa etária e envolvendo os conteúdos escolares, os procedimentos metodológicos e de avaliação inerentes à educação escolar e que, ao mesmo tempo, interferem no processo de ensinar e de aprender.

Dessa forma, neste metatexto, apresentamos as narrativas das professoras pesquisadas sobre a importância da formação continuada com a temática sobre avaliação, bem como, as possíveis sugestões de melhoramento do sistema de avaliação adotado pela educação infantil e todo seu contexto. Contudo, a formação continuada não é apenas necessária para aprimorar as práticas pedagógicas, ela é um direito de todos os professores e professoras que expressam seus conhecimentos diários para transformar a escola e a educação pública de qualidade.

Nóvoa (1995, p. 27) destaca que “as situações que os professores são obrigados a enfrentar apresentam características únicas, exigindo, portanto, respostas únicas.” Por esse motivo, é que as formações continuadas passam a ser importantes no sistema de ensino, pois elas têm a função de dar estas respostas únicas. Dessa forma, na escuta das professoras percebemos ser relevante participar e ter formação continuada com a temática sobre a avaliação na educação infantil como foco. Sobre este contexto. A professora P1, destaca que “*é de extrema importância, assim temos uma visão/um olhar diferente sobre nossos métodos de avaliar*”, e a professora P6 contribui relatando que participar de formações é,

*mais que importante, é essencial, pois quando se trabalha o tema como foco, o processo será mais produtivo e os resultados serão melhores. Para isso, é preciso que se tenha um investimento maior nas formações voltadas a avaliação, principalmente na educação infantil, a qual é considerada como mais delicada.*

Neste mesmo contexto de considerar importante as formações continuadas, e acreditar que estas podem construir novas formas de mediar o processo de ensino e aprendizagem e o processo de avaliação, a professora P7 destaca que:

*Considero essencial participar de formações, quanto mais as que tratam sobre a avaliação, assunto esse que ainda necessita aprofundamento. Percebo que quando se trata da avaliação é esperado um modelo de relatório que se encaixe para todas as crianças, no entanto compreendo que o professor no decorrer de suas formações vai desenvolvendo sua autoria e sua reflexão quanto a escrita do relatório.*

A professora P9 contribui com este diálogo relatando:

*acredito que é extremamente importante participar de encontros e formações sobre avaliação na área de atuação, especialmente na educação infantil. A avaliação é um componente essencial do processo de ensino-aprendizagem e, por ser uma área que envolve práticas complexas e sensíveis, é fundamental que os profissionais da educação estejam sempre atualizados e bem informados sobre as melhores práticas, metodologias e abordagens avaliativas.*

Dessa forma, a formação continuada tem como objetivo principal o aperfeiçoamento e atualização docente, em todas as perspectivas sociais e tecnológicas que são demandadas no contexto educacional. Além disso, ela permite a ampliação de conhecimentos e experiências dentro do campo de atuação, neste caso destacamos a educação infantil, etapa foco desta pesquisa. Considerando estes aspectos, a professora P12, destaca que, *“conhecimento nunca é demais, a troca de experiência com outros colegas de trabalho é importante e bons profissionais precisam sempre estar informados e atualizados, então é preciso participar de encontros e formações sobre este tema.”*

Na mesma linha de raciocínio e que envolve a experiência como oportunidade de mudança, a professora P3 relata que, *“cada formação é um aprendizado e experiência para nosso trabalho”*, e a professora P4 complementa dizendo que a formação sobre a temática da avaliação é importante *“para que os educadores percebam a importância dos relatórios e no grupo há vários saberes que fazem com que todos percebam a real importância.”*

Outras duas professoras, neste diálogo com a importância da formação continuada que aborda a temática da avaliação na educação infantil, mencionam as atitudes de estudo, isto é, que todos(as) professores(as) precisam estar sempre estudando e conhecendo o espaço em que está inserido, neste caso na educação pública, para melhor atender e avaliar as crianças que também participam deste espaço e são centro de todo e qualquer planejamento. Assim, a professora P8 destaca que todo este processo é importante *“pois sempre vai agregando mais nosso conhecimento e nos possibilita praticar com as crianças”*. Seguindo o mesmo pensamento, a professora P10 aborda que todo este processo formativo é importante, *“porque precisamos estar sempre estudando e buscando novos conhecimentos para estar mais preparados para atender nossas crianças”*, e a professora P11, corrobora dizendo que *“não*

*sabemos tudo e as coisas mudam muito rápido. É importante estar em constante processo de melhoramento profissional.”*

Podemos perceber que todas as narrativas das professoras, fazem relação com a real importância que as formações continuadas têm dentro do espaço escolar, fazendo relação com as práticas pedagógicas docentes. Quando a formação trata de um assunto em específico, neste caso a avaliação na educação infantil, ela tende a puxar mais a atenção de cada professor(a), bem como, tende a facilitar os processos que conduzem o ensino e aprendizagem e também o contexto avaliativo das crianças.

Em decorrência da importância que participar de encontros e/ou formações que abordam a temática da avaliação na educação infantil, temos também que destacar a partir dos conhecimentos docentes, as sugestões que aparecem para o melhoramento da condução deste aspecto minucioso da educação infantil, que é a avaliação. Dessa forma, ouvir das professoras das professoras atuantes as sugestões, permite dialogar com clareza sobre o contexto em que a educação se encontra e no que queremos chegar, a partir da temática abordada.

Assim, a professora P9 destaca que:

*Para melhorar o sistema de avaliação das crianças na educação infantil, é fundamental que se considere o desenvolvimento integral das crianças, respeitando seu ritmo, suas necessidades e suas particularidades. A avaliação deve ser uma ferramenta para acompanhar o processo de aprendizagem de forma contínua, qualitativa e inclusiva. ação para ajustar as atividades e a abordagem pedagógica de maneira flexível e personalizada, garantindo que cada criança tenha a oportunidade de desenvolver seu potencial.*

Contudo, se faz importante considerar o foco de melhoramento, a fim de conduzir os conhecimentos e direcioná-los aos professores e professoras de uma forma atrativa e de fácil compreensão. Melhorar o sistema de avaliação das crianças, é também participar de formações que abordem a temática especificadamente, e isso é a sugestão de duas professoras que foram pesquisadas. A professora P2, destaca que é preciso, *trazer mais formações; incluir e mostrar ideias de avaliar; promover e incentivar leituras referente ao tema e ser mais humano quando for avaliar uma criança da educação infantil, sempre falando e fazendo a verdade*, e a professora P4 menciona em poucas palavras, que é preciso ter *“formações continuadas com foco na avaliação.”*

As demais sugestões sobre o melhoramento do sistema de avaliação na educação infantil, que aparecem nas narrativas docentes estão relacionadas ao fato de dar mais atenção às crianças, respeitando suas subjetividades, seus interesses e seus anseios. Neste sentido, a professora P6 relata:

*Acredito que as rodas de conversa são momentos em que as crianças têm a oportunidade de expressar suas ideias e sentimentos de forma livre e sem pressão. Essa prática favorece o desenvolvimento da linguagem, da socialização e da escuta ativa, além de permitir a interação entre as crianças e como elas constroem conhecimento em conjunto.*

Para além disso, a professora P3 destaca que é preciso ter “*valorização de suas subjetividades, as habilidades desenvolvidas por eles e registros*”, e a professora P5 sugere se “*ter um olhar diferenciado para cada criança e para a etapa*”. Sugestões como essas são importantes, uma que vez, que atendidas por todas as partes do ambiente escolar na perspectiva de melhoramento do sistema de avaliação.

Sabemos que realizar a avaliação das crianças da educação infantil demanda tempo, e muitas vezes as professoras em suas cargas horárias nos ambientes escolares não conseguem dar conta de todo o processo, tendo que realizar essa tarefa em suas casas. Portanto, essa questão é bastante discutida dentro dos ambientes escolares, pois é uma demanda de todo o corpo docente. Por esse motivo, duas professoras sugerem que se tenha melhores condições de tempo para realizar a avaliação das crianças, e conseguir englobar todos os seus desenvolvimentos e aprendizagens. A professora P10 destaca: “*Ter mais tempo de ficar com eles sem tanta cobrança por meio de outros afazeres diários.*” E a professora P11, nesta mesma linha de pensamento relata: “*Na verdade, o que faz falta para mim em se tratando de avaliação é tempo para fazer as anotações no diário de bordo, criar as mini-histórias, os relatórios de aprendizagem e os portfólios. Temos que levar muita coisa pra casa pra poder dar conta da demanda.*”

Para fechar o diálogo referente aos estudos e formações continuadas para a ampliação da prática pedagógica de avaliação, ousamos destacar as reflexões das professoras pesquisadas, no que diz respeito à utilização do processo avaliativo, como fonte de inspiração e melhoramento da sua prática avaliativa. Todas as professoras, destacam que utilizam sim o processo de avaliação das crianças, para refletir e melhorar a sua práxis dentro do ambiente escolar.

O fazer pedagógico permite que professores(as) reflitam suas práticas, isto é, realizem o movimento de práxis. Neste sentido, Freire (1987, p. 38) destaca que “a práxis, porém, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela é impossível a superação da contradição opressor oprimido”. Para tanto, na educação a práxis acontece para que o corpo docente faça suas mediações e posteriormente reflita sobre elas, para que se tenha melhoramento e mais qualidade de ensino e aprendizagem.

Nesta lógica, através da avaliação das crianças, as professoras se utilizam da práxis fazendo suas reflexões. A professora P12 destaca que “*a práxis através da avaliação das crianças faz parte do meu cotidiano*”. Na mesma linha de pensamento a professora P7 relata

*A reflexão está presente em meu cotidiano, quando escrevo no diário de bordo reflito sobre minha prática pedagógica, sobre o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, e a partir disso realizo meu planejamento. Ao elaborar o portfólio consigo refletir sobre o percurso que a criança trilhou, individual e coletivamente. Ao elaborar o relatório, explico minha autoria e escrevo sobre a singularidade de cada criança.*

Contudo a reflexão através da avaliação é subsídio para melhorar o planejamento e/ou a prática avaliativa. Com isso, a professora P1 relata que:

*Uso para subsídio da prática educativa, pois é olhando, analisando cada uma é que podemos colocar no papel (diário de bordo) as particularidades de cada uma, afinal é na escola que algumas passam sua maior parte do tempo e possuem dificuldades que servem de apoio para outros profissionais.*

Neste caminho, a professora P6 destaca que: “*Utilizo a avaliação como um subsídio para a minha prática pedagógica, pois assim posso perceber se a minha conduta como docente em sala está adequada ou se tem pontos a ser melhorado.*” Fortalecer a prática educativa por meio da avaliação das crianças, é buscar novas formas de compor o fazer pedagógico. Por esse motivo, é que a reflexão se faz importante durante todo o processo de ensino e aprendizagem. A professora P2 sobre isso, destaca que “*todo o processo de avaliação que realizo, é fonte para reflexão na minha prática educativa. A partir dela, repenso minha prática e busco melhorar minha identidade profissional também.*” E a professora P11 contribui relatando que:

*Para refletir sobre minha prática, pois a partir da avaliação podemos perceber coisas como quando as crianças não gostam de uma atividade ou percebemos que a criança pode avançar em algum aspecto do seu desenvolvimento, podemos traçar estratégias para atingir o objetivo que pretendemos alcançar.*

Assim, a avaliação permite um olhar centrado e mais atento e contribui para o melhoramento do desenvolvimento infantil a partir das práticas educativas. Por esse motivo, a professora P9 destaca:

*A avaliação das crianças deve ser um processo contínuo e reflexivo, que me ajude a ajustar minha prática pedagógica, identificar necessidades e criar um ambiente de aprendizagem mais eficaz e inclusivo. Ela não deve se limitar a atender demandas externas, mas sim ser usada para promover o aprendizado e o desenvolvimento*

*integral de cada criança, garantindo que todas tenham a oportunidade de se desenvolver de maneira saudável e harmoniosa.*

Para além disso, a professora P4 contribui dizendo que *“utilizo a avaliação como subsídio para a reflexão, para quando necessário ajustar e mudar minhas práticas”*, e a professora P5 corrobora: *“a partir da avaliação que planejo as minhas interações (planejamento)”*.

Dessa forma, podemos observar que as narrativas das professoras conduzem um olhar diferenciado para o processo avaliativo, pois elas contribuem significativamente com o fazer pedagógico na etapa da educação infantil, e para além disso, contribui para chegar ao objetivo da pesquisa. Assim, as professoras ao sugerirem novos aspectos dentro deste processo, ampliam as ideias daquilo que de fato deve ser a avaliação, isso tudo, a partir das formações e reflexões das práticas pedagógicas surgidas de tal assunto.

Contudo, na construção dos metatextos muitos aspectos se aproximam, e por vezes se repetem, pois concebemos diálogos voltados à prática docente dentro da etapa da educação infantil. Cada professora trouxe uma contribuição única e cheia de significado para esta pesquisa, sendo estas de grande importância para o processo e condução da pesquisa. Ler e reler as narrativas docentes que partem do ambiente escolar, é aproximar-se do cotidiano destas professoras, uma vez que estas exercem a docência de forma acolhedora e atenta, criando relações com o ambiente e com toda a comunidade escolar.

O capítulo sete apresentará a proposta do produto educacional, o qual é uma construção coletiva, que envolve as professoras da pesquisa e a pesquisadora.

## 7 PRODUTO EDUCACIONAL

Neste capítulo, apresentaremos o produto educacional, o qual teve origem a partir da pesquisa para a estruturação da dissertação do Programa de Pós-graduação Profissional em Educação, na Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Erechim/RS, realizada pela Mestranda Alice Maria Franchini, sob orientação da Professora Doutora Marilane Maria Wolff Paim, realizada entre os anos de 2024 e 2025.

A estruturação do produto educacional, é um componente fundamental para o término da dissertação, pois esta tem a função de apresentar produtos que resultam da pesquisa, a fim de contribuir com o ambiente e com os sujeitos do chão da pesquisa, bem como, auxiliam na resolução do problema da presente pesquisa. Assim, trazemos o produto educacional elaborado a partir da pesquisa “Avaliação na Educação Infantil: um olhar reflexivo a partir das percepções docentes”.

Este produto, é voltado para professoras da educação infantil, que participaram da pesquisa de campo, através da análise textual discursiva, tendo elencado suas narrativas e junto delas os desafios, as sugestões e as formas de desenvolver suas práticas de avaliação, nosso principal objetivo é construir um roteiro com indicações essenciais para a elaboração da avaliação das crianças da educação infantil, trazendo sugestões, bem como, discussões teóricas metodológicas capazes de contribuir com este processo e ampliar os conhecimentos das professoras que integram a prática avaliativa.

### 7.1 PROPOSTA DE PRODUTO EDUCACIONAL

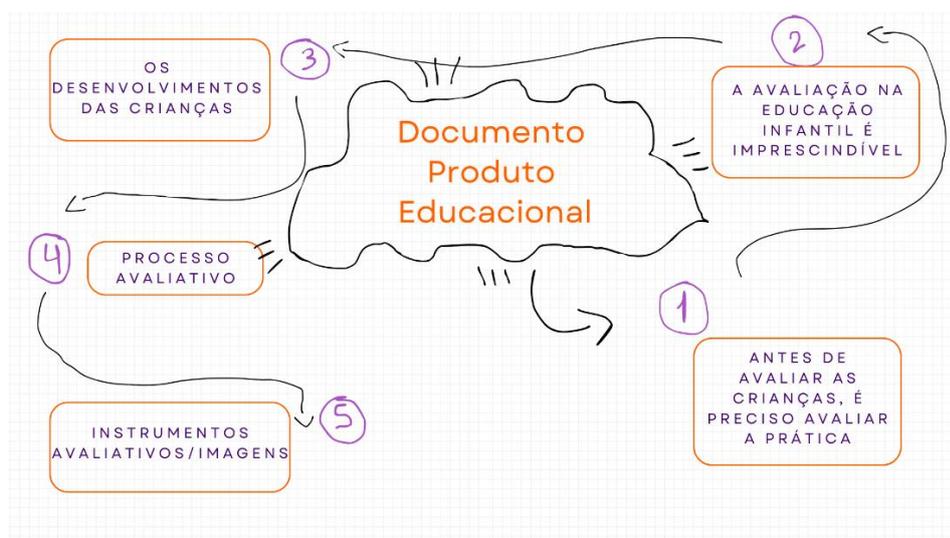
O Programa de Pós-graduação Profissional em Educação, traz consigo a possibilidade de estruturar o produto educacional, o qual poderá contribuir com a prática de outros(as) professores(as) em seus espaços de atuação, considerando suas realidades sociais. Sartori e Pereira (2019, p.28-34), destacam o produto educacional como “uma aproximação das pesquisas realizadas em nível de pós-graduação *stricto sensu* à realidade social, mundo do trabalho e às demandas sociais.” Diante disso, elaborou-se através da pesquisa apresentada, um documento teórico sobre o processo de avaliação na etapa da educação infantil.

Este é um documento que apresenta teoricamente, aspectos, exemplos e imagens sobre o processo de avaliação na educação infantil. Contudo, ele é voltado para professores(as) da

educação infantil, que diariamente realizam a avaliação das crianças dentro dos espaços escolares, respeitando suas formas de aprendizagem e seus desenvolvimentos. Não se trata de um guia e/ou uma receita, mas engloba significativamente e de forma compreensível os principais pontos que ampliam as possibilidades de melhor construir, elaborar e desenvolver a avaliação das crianças, considerando seus saberes e seus conhecimentos no cotidiano escolar. Além disso, o documento, possibilita ao professor(a) ter um olhar atento e cuidadoso sobre a avaliação na educação infantil, já que esta é uma peça fundamental para o fazer pedagógico docente dentro da instituição de ensino. O documento está organizado da seguinte forma: 1) Apresentação; 2) Antes de avaliar as crianças, é preciso avaliar a prática; 3) A avaliação na educação infantil é algo imprescindível; 4) Os desenvolvimentos das crianças; 5) Processo avaliativo por meio de esquemas e descrições; 6) Instrumentos avaliativos e exemplos.

Este documento, foi pensado a partir de autores(as)/pesquisadores(as) que dialogam com a temática da avaliação na educação infantil e também a partir dos instrumentos e práticas de avaliação mais utilizadas nas instituições de educação infantil. A figura 14 abaixo mostra a sequência de organização do documento/produto.

Figura 14: Documento/Produto Educacional



Fonte: Acervo da autora (2025)

Propõe-se um documento de fundamentação como produto educacional desta pesquisa. Um documento que não sirva como uma receita para professores(as) da educação infantil, mas sim, sirva como um aporte teórico que possa auxiliar durante os processos de avaliação das

crianças, a fim de considerar suas formas de aprendizagens e seus desenvolvimentos dentro do ambiente escolar.

**Antes de avaliar as crianças, é preciso avaliar a prática:** A avaliação na educação infantil, permite aos professores(as) um olhar diferenciado para o processo de aprendizagem das crianças. Este olhar visa compreender o desenvolvimento e as maneiras de aprender de cada uma dentro do espaço escolar. Dessa forma, para que se tenha clareza deste processo, os(as) professores(as) precisam também avaliar as suas práticas, uma vez que:

não é possível praticar sem avaliar a prática. Avaliar a prática é analisar o que se faz, comparando os resultados obtidos com as finalidades que procuramos alcançar com a prática. A avaliação da prática revela acertos, erros e imprecisões. A avaliação corrige a prática, melhora a prática, aumenta a nossa eficiência. O trabalho de avaliar a prática jamais deixa de acompanhá-la (Freire, 1984, p.92).

**A avaliação na educação infantil é imprescindível:** A avaliação na educação infantil tornar-se algo imprescindível no momento em que ela permite a compreensão do processo de ensino e aprendizagem. Assim, ela permite o acompanhar o desenvolvimento das crianças de maneira integral.

A avaliação neste processo, ajuda a promover um ambiente de aprendizagem com mais inclusão e eficácia, garantido que todas as crianças tenham a oportunidade de aprender, ensinar e se desenvolver. Para tanto, ela é uma ferramenta imprescindível e importante para a comunicação entre professores(as) e famílias, permitindo que todos conheçam e estejam alinhadas ao processo de aprendizagem.

Assim, a avaliação garante que as crianças recebam todo o suporte necessário para se desenvolverem e aprenderem de forma saudável e significativa, por meio das propostas pedagógicas e pelas experiências vivenciadas no espaço escolar.

Se ela é imprescindível, então para que avaliar?

- Para revelar a importância do registrar e documentar;
- Para refletir sobre o planejamento e a prática;
- Para acompanhar o desenvolvimento das crianças;
- Para conhecer os avanços e/ou retrocessos das aprendizagens das crianças;

A avaliação na educação infantil é imprescindível e leva em consideração os aspectos do registrar, documentar, planejar, praticar, desenvolver, ensinar e aprender para poder avaliar a criança, ela também precisa compreender o espaço da criança, isto é, precisamos considerar que a criança possui interações com sua família, com sua escola e com sua comunidade, e ainda que

participam e se inserem em uma sociedade cheia de culturas, assim como nos mostra a figura 15, abaixo:

Figura 15: Pertencimento da criança



Fonte: Acervo da autora (2025)

Para além disso, **a avaliação na educação infantil precisa dialogar com todos os desenvolvimentos da criança**, já que ela segundo Silva (2021, p. 2-3),

“deve procurar abranger todos os aspectos do desenvolvimento da criança, não só o cognitivo, mas sim uma avaliação a partir do aluno, tendo ele como referência, como parâmetro de si mesmo. Deve ter uma ação também diagnóstica, que indique quais alterações na práxis do professor deve acontecer para facilitar a aprendizagem do aluno. Não é um procedimento que indique o ponto final de um trabalho, uma classificação, para depois resultar numa exclusão futura; deve mostrar ao professor o quanto o aluno avançou em um determinado tempo. O aluno precisa ser o autor da sua própria aprendizagem, tendo no professor um mediador, um instrumento para interagir com ele na construção do seu conhecimento. Entretanto, qualquer que seja a postura, os educadores não podem avaliar somente para cumprirem uma exigência burocrática, deixando de explorar este instrumento poderoso que serve para redefinir a sua prática profissional.”

Assim, os desenvolvimentos são destacados por Piaget (1999) e Wallon (1995) em seus estudos sobre o processo de aprendizagem das crianças na educação infantil. Para tanto, os autores destacam os seguintes desenvolvimentos na figura 16:

Figura 16: Desenvolvimentos das crianças



Fonte: Acervo da autora (2025)

O desenvolvimento **físico-motor**, compreende o crescimento do corpo e do cérebro, as capacidades sensoriais e perceptivas, as habilidades motoras (sustentar a cabeça, sentar, andar, correr, saltar) e o desenvolvimento neurológico). As figuras 17, demonstram este desenvolvimento:

Figura 17: Desenvolvimento físico-motor



Fonte: <https://www.bing.com>



Fonte: <https://www.bing.com>

O desenvolvimento **cognitivo**, é o desenvolvimento das capacidades mentais superiores como atenção, memória, concentração, pensamento, linguagem, criatividade, flexibilidade cognitiva e outras. A figura 18, demonstra o presente desenvolvimento.

Figura 18: Desenvolvimento cognitivo



Fonte: <https://www.bing.com>

O desenvolvimento **afetivo**, é aquela das emoções e sentimentos. Construção da personalidade, da autoimagem e autoestima e das relações intrapessoais e interpessoais. As figuras 19 demonstram o desenvolvimento afetivo.

Figura 19: Desenvolvimento afetivo



Fonte: <https://www.bing.com>



Fonte: <https://www.bing.com>

O último desenvolvimento se trata do **sociomoral**, e ele diz respeito a construção da autonomia moral a partir das interações sociais. Entendimento e internalização das regras de convivência. As figuras 20 mostram sobre este desenvolvimento.

Figura 20: Desenvolvimento sociomoral



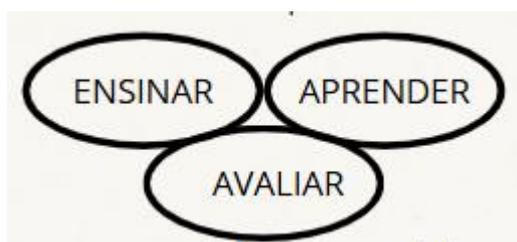
Fonte: <https://www.bing.com>



Fonte: <https://www.bing.com>

A partir destes desenvolvimentos, a avaliação na educação infantil deve ser contextualizada e os instrumentos e procedimentos adotados precisam ser pensados com cuidado para evitar a classificação, massificação e discriminação da criança e a geração de rótulos, a fim de considerar as relações e as interações sociais que as crianças apresentam dentro de todo o contexto social. Assim, a avaliação é compreendida como um processo que acontece diariamente e parte do ensinar e do aprender durante as práticas pedagógicas e avaliativas. A figura 21 nos mostra o processo, onde um complementa o outro.

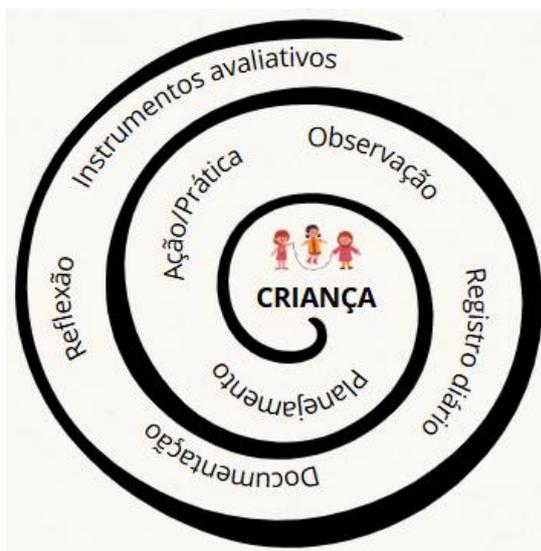
Figura 21: Ensinar e Aprender= Avaliar



Fonte: acervo da autora (2025)

Compreendendo este processo, buscamos abranger significativamente os principais aspectos que compõem o caminhar da avaliação das crianças na educação infantil já que estas são o centro/protagonistas do ensino e aprendizagem. O esquema demonstrado na figura 22 abaixo, demonstra em forma de espiral, os passos da caminhada para a avaliação na educação infantil.

Figura 22: Esquema do processo de avaliação



Fonte: Acervo da autora (2025)

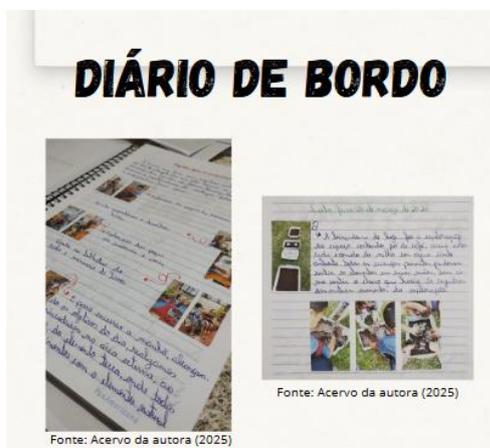
A **criança** neste processo é entendida como ser político e social e sujeito do próprio desenvolvimento; autônoma; crítica, criativa e participativa. Partindo da criança, produz-se o **planejamento**, entendido como a organização de situações de aprendizagens; projetos pedagógicos e propostas pedagógicas. Com este estruturado, partimos para a **ação/prática**, a qual se dá pela mediação do planejamento, acompanhando o processo de construção de conhecimento.

É nos momentos de ação/prática que a **observação** precisa acontecer, e essa se dá a partir das manifestações das crianças em suas interações, brincadeiras e desenvolvimento das aprendizagens. Das observações estrutura-se o **registro diário**, o qual pode ser de forma escrita e/ou fotográfica, e com estes, contruímos a **documentação**, a qual é entendida com a construção de significado para as situações de aprendizagens. (descrição, interpretação e compreensão do cotidiano). Ao documentar, é preciso também refletir sobre a ação desenvolvida e todo o processo contruído até aqui através da **reflexão**, para sim, chegar aos **instrumentos avaliativos**: Diário de Bordo; Mini-história; Portfólio; Relatório de aprendizagem;

O **diário de bordo**, corresponde ao caderno e/ou bloco de anotações, onde professores(as) registram de forma escrita e fotográfica, todas as manifestações das crianças ao longo de suas interações e brincadeiras diárias. Alcântara (2023, p. 179) destaca que o(a) professor(a) “ao registrar os seus fazeres diariamente, entra em contato com suas intencionalidades, suas concepções e seus valores.” Dessa forma, este instrumento, permite a

reflexão sobre todas as ações desenvolvidas no ambiente escolar, juntamente com as crianças. A figura 23, mostra exemplos de registros no diário de bordo.

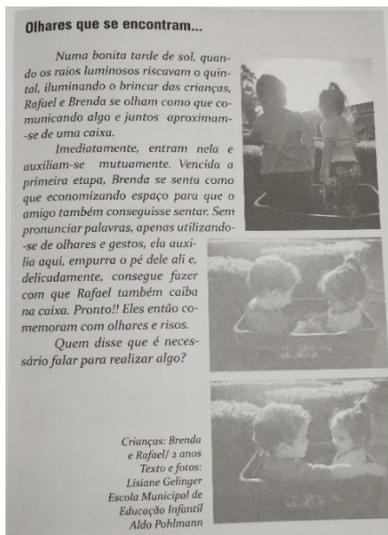
Figura 23: Diário de Bordo



Fonte: Acervo da autora (2025)

As **mini-histórias** são pequenas narrativas, que relatam em forma de história, algum acontecimento significativo das crianças. Além disso, elas contam com registros fotográficos, que conduzem visualmente a história descrita e apresentada. Ao produzir uma mini-história, o(a) professor(a) constrói, segundo Fochi (2019, p.43) um “capital narrativo que ajuda compreender a aventura do conhecer que os meninos e as meninas fazem desde sua chegada ao mundo, que professores instituem na sua prática pedagógica e que se transforma em testemunho ético, cultural e pedagógico.” A figura 24 e 25, mostram dois exemplos de mini-histórias.

Figura 24: Mini-história Fochi (2019)



Fonte: Fochi (2019)

Figura 25: Mini-história 2



Fonte: Acervo da autora (2025)

O **portfólio**, é uma coleção de itens que revela todos os aspectos do desenvolvimento das aprendizagens das crianças. Nele pode conter: fotografias, produções das crianças, mini-histórias, relatos de propostas pedagógicas, etc. A figura 26 demonstra uma página de portfólio.

Figura 26: Portfólio



O **relatório de aprendizagem** é o principal instrumento da avaliação na educação infantil. Este, apresenta de forma escrita todos os aspectos, experiências, vivências, conhecimentos e desenvolvimentos em um determinado tempo dentro do espaço escolar. As figuras 27 abaixo demonstram um relatório de aprendizagem elaborado em 2024.

Figura 27: Relatório de aprendizagem

#### RELATORIO

O campo educacional converge-se em uma amplitude de aspectos que determinam a sociedade e seus sujeitos. Diante disso, a educação infantil, entra no caminho educacional para compor as ideias de infâncias e o desenvolvimento integral das crianças, e é por isso, que escrevemos o presente relatório da pequena Laura, na estrutura em que segue:

- Acolhimento junto a turma;

Laura, é uma menina que apresenta bastante apego por sua família, bem como, com as professoras. Por esse motivo, chega no ambiente escolar sempre acompanhada de sua mãe, apresentando choro e vontade de voltar para seu contexto familiar. Ao entrar na sala, já procura por o aconchego de um colo, e precisa direcionar-se a janela da sala, para acenar o tchau para sua mãe. Após este momento a menina acalma-se e começa a interagir junto com seus demais colegas e brinquedos disponibilizados na sala referência. Para tanto, a menina ainda está em processo de acolhimento e de desenvolvimento integral, isto é, ainda precisa de conversa carinhosa e que acalma e de um colo bem aconchegante para sentir-se segura no espaço escolar.

- Alimentação e higiene;

Neste aspecto, Laura demonstra todas suas habilidades, ou seja, vai ao banheiro sozinha e se precisa chama por auxílios de suas professoras. Além disso, consegue facilmente lavar e secar suas mãos; tira roupa quando sente calor ou põe quando sente frio; calça seus calçados sozinha e com muita habilidade, etc. Ainda, a menina, tem agilidade em manusear os utensílios de alimentação (xícara, colher, garfo, prato); tem dias que não se alimenta integralmente, deixando sua alimentação em fases e só se sustenta por meio de seu “mama”, o qual é composto pelo leite integral. Quando está disposta, degusta todos os alimentos que vos é oferecido mediante a cardápio escolar.

- Propostas pedagógicas na prática educativa;

Durante este primeiro semestre de atividades letivas, desenvolvemos inúmeras propostas pedagógicas, que compreenderam as práticas educativas da turma de Laura. Foram propostas que marcaram a exploração, a vivência, a construção de memórias e aprendizagem de cada

criança, bem como, a participação das famílias, a partir dos quatro elementos da natureza, bem como, com espaços temáticos e brincantes. Laura, neste processo, desenvolveu somente as propostas que vos chamou mais sua atenção, e que não se sujava sua roupa ou suas mãos. Ao contrário disso, a menina, munida de seus conhecimentos aproveitou ao máximo os espaços e propostas que eram “secas”, demonstrando interesse, e questionando todos os movimentos de ensino e aprendizagem dentro da sua sala referência. Laura, gosta muito de interagir com livros, folhas, lápis e canetas. Gosta muito de auxiliar suas professoras no preenchimento da agenda escolar, e ainda é uma menina é muito criativa, isto é, gosta de inventar suas brincadeiras com os objetos presentes e oportunizados para as diferentes brincadeiras com intencionalidade ou não. Nestes últimos dias, de propostas, Laura começou a aceitar os desafios de sujar-se e brincar com elementos desta proporção. Para tanto, Laura sempre construiu para si memórias e significados importantes para todo seu desenvolvimento social e cultural no ambiente escolar e na sua realidade familiar, aprimorando com ênfase seu caminhar educacional.

- Comunicação (desenvolvimento da fala e interação com os demais sujeitos)

Laura, demonstra muito bem suas competências sobre a comunicação. Nesta comunicação, é que destacamos o desenvolvimento da fala (palavras e frases) e a interação com seus demais colegas de turma. Laura, facilmente pronuncia frases curtas e longas, e também consegue comunicar-se, expressando suas necessidades e anseios, quando inserida no ambiente escolar. Para tanto, costuma sempre dialogar com suas professoras, e colegas da mesma idade que a sua, pois seu entendimento envolve aspectos da mesma faixa etária que a sua.

Diante de todos estes aspectos, podemos considerar que a pequena Laura, desempenhou um importante papel neste primeiro semestre, ou seja, nos mostrou a importância de ser criança. Ser criança, pesquisadora, investigadora, produtora e mediadora de conhecimento, além de construir memórias significativas para sua trajetória nesta turma.

Continue nos encantando, pequena Laura.

Fonte: Acervo da autora (2024)

Na construção deste produto educacional, buscamos orientação nas narrativas das professoras pesquisadas, para que ela esteja articulada ao fazer pedagógico e a prática de avaliação destas professoras dentro do ambiente escolar. O produto educacional além de possibilitar a integração dos conhecimentos, ele também fortalece a superação da dicotomia educacional, permitindo que se tenha novas formas de realizar os processos educacionais, neste caso, a avaliação na educação infantil.

O documento organizado, possui partes teóricas e também imagens, que demonstram o processo de avaliação e como ele precisa ser conduzido com relação às crianças da educação infantil. Neste processo, o(a) professor(a) é visto como mediador e construtor da sua aprendizagem e da sua prática avaliativa, uma vez, que estes(as) conduzem o ensinar e o aprender na proporção de avaliar cada criança, suas formas de aprender e ver o mundo e seus desenvolvimentos.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chega-se assim, ao final desta pesquisa, a qual abre espaço para novos estudos, pois somos seres inacabados e precisamos sempre estar em constante construção de conhecimentos. Dessa forma, ao longo da pesquisa pode-se contribuir com diálogos acerca da avaliação na educação infantil, tema pelo qual nos propomos desde o início a estudar. Destaca-se importante também a participação das professoras da educação infantil do município de Itatiba do Sul/RS, que colaboraram com suas narrativas para a estruturação desta pesquisa.

Dessa forma, no decorrer desta pesquisa, buscamos alcançar os objetivos propostos, bem como, analisar como todo esse processo pode servir de exemplo a partir da metodologia adotada para desenvolver tal temática. Diante disso, é importante ressaltar que todos os objetivos propostos foram desenvolvidos e encontram-se descritos ao longo da pesquisa e dos seus capítulos de desenvolvimento. Para que isso fosse possível, a pesquisa englobou a revisão bibliográfica, a pesquisa documental e também de campo, a qual empregou questionários para 12 professoras de uma escola pública municipal.

A análise de dados, se desenvolveu por meio da Análise Textual Discursiva, discutida e explicada por Moraes e Galiuzzi (2016) e Galiuzzi e Souza (2022). Este tipo de análise permitiu a interpretação de todos os dados coletados e também destacou a importância das relações de conhecimentos estabelecidas entre pesquisadora e pesquisadas, uma vez que as pesquisadas revelaram os aspectos da avaliação na educação infantil com responsabilidade, convicção e significado, bem como, trazendo as realidades e práticas pedagógicas utilizadas ao longo dos seus trabalhos decentes dentro da instituição de ensino infantil.

A etapa da educação infantil, é a etapa que ao longo do seu processo permite a construção de conhecimentos que se firmam na memória das crianças e permanecem ao longo da vida, isso por que ela trabalha com os sentimentos, as emoções, bem como, a criticidade de cada criança que integra este espaço.

Assim, a avaliação na educação infantil, se faz importante dentro desta etapa, uma vez que ela contribui para a construção do desenvolvimento de todas as potencialidades vivenciadas pelas crianças dentro do ambiente escolar. Diante disso, se avaliação é conduzida de forma reflexiva, o processo que o(a) professor(a) tende a desenvolver suas mediações com maior firmeza e fazendo com que o desenvolvimento das potencialidades seja significativo e demonstre evolução em seu caminhar. Desenvolver o processo avaliativo dentro da educação infantil, é participar de diferentes aspectos que competem tal temática, isto é, ser atencioso,

observador e registrador. A partir disso, é que por meio dos instrumentos avaliativos o(a) professor(a) construirá a avaliação de cada criança em que atende em uma determinada turma.

Contudo, os professores e as professoras que atuam na educação infantil, necessariamente precisam conhecer os métodos e instrumentos que fazem parte do processo avaliativo desta etapa, pois este, precisa considerar a importância que a avaliação das crianças tem para a compreensão dos seus desenvolvimentos e a construção dos seus conhecimentos. Para tanto, com olhar atento, observações e mediações significativas, a avaliação será estruturada com qualidade e respeitando as individualidades, singularidades e tempo de cada criança.

Para além disso, o(a) professor(a) precisa ter em mente, quando estiver avaliando, que a criança é um ser social, que tem anseios, necessidades, bem como, desejos e curiosidade. Assim, a avaliação poderá contribuir profundamente para com estes aspectos e ainda, poderá facilitar o processo de autonomia dentro do espaço escolar e de forma geral no mundo de tantas transformações.

Na escola em que a pesquisa foi realizada, pode-se perceber que as professoras se preocupam, quanto ao processo de avaliação. Dessa forma, elas realizam a avaliação considerando seus conhecimentos em formações continuadas, bem como, na observação atenta a partir das suas mediações e interações surgidas do seu próprio planejamento, e ainda, utilizam a reflexão como um aspecto de comprometimento do melhoramento deste processo de avaliação, bem como, da profissionalidade docente.

Considerando estes aspectos, pode-se dizer que a avaliação na educação infantil, é um processo complexo, pois exige, reflexão, integração e também cooperação de todos aqueles que participam deste processo. Por este motivo, cabe ressaltar também que, o objetivo da pesquisa foi alcançado, pois a partir das narrativas das professoras foi possível conhecer como se desenrola a avaliação na etapa da educação infantil, bem como, quais são os principais critérios considerados durante este processo.

Para tanto, as professoras pesquisadas destacam com clareza que desenvolvem a avaliação utilizando várias práticas, bem como, vários instrumentos, os quais segundo elas, favorecem a compreensão do processo de ensino e aprendizagem e também o processo de desenvolvimento e construção de saberes apresentados pelas crianças ao longo do caminho educacional dentro da educação infantil. Para além disso, é também importante destacar o comprometimento destas professoras em seus atos de avaliar, pois todas descreveram a importância que a avaliação tem dentro do processo de desenvolvimento de todos os integrantes

deste espaço, e por isso, fazem relação significativa com os contextos sociais, familiares e escolares no momento em que avaliam suas crianças.

Na educação infantil, a avaliação não tem caráter de promoção para etapas posteriores de ensino, e não é por causa disso, que ela deixa de ser importante. Pelo contrário, a avaliação nesta etapa precisa qualificar as crianças e todas as suas concepções e maneiras de aprender, uma vez que estas, são munidos de variados e múltiplos conhecimentos que agregam o seu desenvolvimento escolar. Assim, cada professor ou professora, precisa dar visibilidade neste processo e conduzi-lo com cuidado e protagonismo.

Assim, podemos conhecer as concepções de avaliação, os instrumentos avaliativos, as práticas de avaliação abordados e utilizados por professoras atuantes na educação infantil. Este conhecer, se torna significativo na medida em que o mundo educacional passa por inúmeras transformações, e faz com que professores e professoras ampliem seus conhecimentos continuamente e englobem cada uma delas, na perspectiva de construir uma educação justa e d qualidade.

Nestas transformações, é que também me incluo, como professora-pesquisadora, onde busco sempre por novos conhecimentos, sempre tecendo relações com as realidades vivenciadas e com os métodos de ensino e aprendizagem que surgem ao longo do processo. Por esse motivo, é que durante a pesquisa construí ponderações importantes que poderão servir e ser contribuições e/ou inspirações para novas pesquisas, bem como, para professores e professoras que queiram ampliar seus saberes sobre a avaliação na educação infantil na atualidade. Diante disso, esta pesquisa não demonstra respostas definitivas, mas de certa forma dá o ponta pé inicial para a continuação deste estudo e novas descobertas com relação a temática abordada.

## REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, R. C. **Diário de Bordo: dos relatos minuciosos à construção coletiva**. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2023.
- AMORIM, M. **O pesquisador e seu outro: Bakhtin nas ciências humanas**. São Paulo: Musa Editora, 2004.
- ANDRADE, L. B. P. de. **Tecendo os fios da infância**. São Paulo: Unesp, 2010.
- ARIÈS, P. História social da infância e da família. Tradução: D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978.
- BENJAMIM, W. Sobre o conceito de história. São Paulo: Brasiliense, v.1. 1994.
- BERNABÉ, G. B; BRAMBILLA, N. E; ZANELATO, V. B. **Reuniões de pais: parceria entre escola e família**. Espírito Santo, 2016.
- BIANCHETTI, L.; MEKSENAS, P. **A trama do conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa**. Campinas, SP: Papirus, 2008.
- BORBA, A. M. **Culturas da infância nos espaços-tempos do brincar: estratégias de participação e construção da ordem social em um grupo de crianças de 4-6 anos**. Diálogos em Educação, 2005.
- BOURDIEU, P. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, M. de M. e ALMEIDA, A. J. **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: FGV, 1998.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 1988.
- BRASIL. **Lei no 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional Para A Educação Infantil - RCNEI**. Brasília, DF: MEC, v. 1, 1998.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, 2010.
- CALDAS, I. F. P. **Formação de professores para educação infantil: profissionalização e identidade docente**. Anais II CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2015.
- CAMPAGMARO, G. B. **A pesquisa como princípio educativo no desenvolvimento das linguagens nos anos iniciais do ensino fundamental**. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal da Fronteira Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, Erechim, RS, 2022.
- CATANI, D. B.; BUENO, B.; SOUSA, C. **O amor dos começos: por uma história das relações com a escola**. Cadernos de Pesquisa. Nº 111, p. 151 - 171, dez. 2000.

CHAMLIAN, H. C. **As histórias de vida e a formação do professor universitário**. In: SOUZA, E. C. (Org.). *Autobiografias, histórias de vida e formação: pesquisa e ensino*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

CHAUÍ, M. Os trabalhos da memória. In: BOSI, E. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 2 ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1987.

CONARCFE. **III Encontro Nacional, Pedagogia, Pedagogos e Formação de professores**. Belo Horizonte: Comissão Nacional de Reformulação dos Cursos de Formação do Educador, 1989.

DEL PRIORE, M. **Histórias das crianças no Brasil**. 2. ed. – São Paulo: Contexto, 2000.

DIDONET, V. A. **A avaliação na e da Educação Infantil**. In: GUIMARÃES, C. M.; CARDONA, M. J.; OLIVEIRA, D. R. (org.). *Fundamentos e práticas da avaliação na Educação Infantil*. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014. p. 339-355.

DRAPE, R. A. **A avaliação na educação infantil: perspectivas teórico-práticas**. São Carlos, 2019.

DRUMOND, A. M. **O portfólio como instrumento de registro e avaliação na educação infantil**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Belo Horizonte, 2012.

ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL TIA NAIR. **Projeto Político Pedagógico - PPP**. Itatiba do Sul, RS, 2023.

ESTEBAN, M.T. **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FARIA, A. L. G.; FINCO, D. Apresentação. In: \_\_\_\_\_. (orgs.). **Sociologia da infância no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. p. 1-15.

FESTA, M. (2019). **Autoavaliação institucional participativa da educação infantil da cidade de São Paulo** [Tese de doutorado]. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-01082019-154513/pt-br.php>. Acesso em: 12 de novembro de 2014.

□ FOCHI, P. S. *Abordagem da documentação pedagógica na investigação praxiológica de contextos de educação infantil*. 2016. Relatório de qualificação de tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

FLÔR, D. C. DURLI, Z. (org). **Educação infantil e formação de professores**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2012.

FOCHI, P. S. *Abordagem da documentação pedagógica na investigação praxiológica de contextos de educação infantil*. 2016. Relatório de qualificação de tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

FOCHI, P. S. **Mini-histórias**: rapsódias da vida nas escolas do Observatório da Cultura Infantil – OBECI. Porto Alegre: Estudos Pedagógicos, 2019.

FRANCHINI, A. M. **Formação Continuada de Professores da Educação Infantil na atualidade**: uma ação fundamental para o profissionalismo docente. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 2022.

FRANZOI, F. P. A avaliação na educação infantil: implicações no trabalho docente/ Fernanda Pinhelli Franzoi. Campinas, SP: [s.n.], 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1984.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. 16.ed. São Paulo: Olho D'Água, 2006.

FREITAS, L. C. de et.al. **Avaliação Educacional**: caminhando pela contramão. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

GADOTTI, M. **Organização do Trabalho na Escola**. São Paulo: Ática, 1994.

GALIAZZI, M.; SOUSA, R. S. de. **Análise Textual Discursiva**: Uma ampliação de horizontes. Ijuí/RS: Unijuí, 2022.

GANDINI, L.; GOLDHABER, J. **Dois Reflexões sobre a documentação**. In: GANDINI, L.; EDWARDS, C. et al. (Orgs). *Bambini: a abordagem italiana à educação infantil*. Porto Alegre, RS. Artmed. 2002.

GARCIA, J. H. V. Concepções de professoras de educação infantil sobre avaliação na pré-escola. São José do Rio Preto, 2020.

GARCIA, C. M. Formação de professores para uma mudança educativa. Portugal: Porto Editora, 2009.

GARDNER, H. **Estruturas da mente**: a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GAVA, F. G. Avaliação Na Educação Infantil: Sentidos Atribuídos Por Professores Na Creche. 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GOMES, L. K. de S. **O dito e o vivido: concepções e práticas avaliativas na educação infantil da rede municipal de Fortaleza.** 2016. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

GONÇALVES, F. P. **Análise textual discursiva como constituinte de um processo de comunicação.** Revista Pesquisa Qualitativa, v. 8, n. 19, p. 722-738, 2020.

GUERRES-ZUCCO. D.; ZANELLA. A.; COUTINHO, A. S. Instrumentos de avaliação e parâmetros de qualidade para a educação infantil. Cadernos De Pesquisa. 2022.

GUIMARÃES, G. T. D.; PAULA, M. C. **Análise textual discursiva: entre a análise de conteúdo e a análise de discurso.** Revista Pesquisa Qualitativa, v. 8, n. 19, p. 677- 705, 2020.

HAYDT, R. C. C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem.** São Paulo: Ática, 2004.

HERNANDEZ, F. Os projetos de trabalho e a necessidade de mudança na educação e na função da escola. São Paulo: ARTMED, 1998.

HOFFMANN, J. **Avaliação e educação infantil: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança.** Porto Alegre: Mediação, 2012.

HOFFMANN, J. **Avaliar e respeitar primeiro avaliar depois.** Porto Alegre: Mediação, 2013.

JOSSO, M. C. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. Revista Educação. 2007.

KRAMER, S. **As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: educação infantil e/é fundamental.** Educação & Sociedade, Campinas, v. 27, n. 96 – Especial, p. 797-818, out. 2006.

KRAMER, S; LEITE, M. I. **Infância e Produção Cultural.** Campinas: Papyrus, 1998.

KUHLMANN. J. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica.** 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

LARROSA, J. B. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência.** Revista Brasileira de Educação, n. 19, p. 20-8. 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Didática Coleção Magistério - 2º grau. Série Formação do Professor.** São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, J.C. **Organização e Gestão da escola: teoria e prática.** Goiânia: Alternativa, 2001.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LUCKESI, C. C. **O papel da didática na formação do educador.** In: CANDAU, V. M. (org.). A didática em questão. 36. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2017.

MARCON, C. **Culturas Infantis e a Educação Popular: o brincar nas cirandas infantis sob uma dimensão sociológica**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, RS, 2020.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MARTINELLI, M. L. **Pesquisa qualitativa: um instigante desafio**. São Paulo: Editora Veras, 1999.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 1993.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1995.

MIRANDA, B. R. C.; LINS, M. J. C. S. **Avaliação do processo de formação do caráter em crianças na Educação Infantil. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 29, n. 112, jul. 2021. ISSN 1809-4465.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces**. 2006.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva**. 3. ed. rev. e ampl. Ijuí/RS: Unijuí, 2016.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. **Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções**. *Educação por Escrito*, v. 5, n. 2, p. 154-164, 2014.

NASCIMENTO, D. da C.; FIRME, J. L. M; CUNHA, R. C. **O espaço físico da Educação Infantil: um estudo em uma escola pública da cidade de Parnaíba/PI**. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE ATENDIMENTO ESCOLAR HOSPITALAR, 9., Curitiba, 2015. Anais... Curitiba, PR: PUCPR, 2015.

NÓVOA, A. **Profissão Professor**. Portugal: Porto Editora, 1991.

NÓVOA, A. **Os professores e as Histórias da sua vida**. In: NÓVOA. António (org.) *Vidas de professores*. Portugal: Porto Editora, 1992.

- NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
- OLIVEIRA, Z. M. R. de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. **Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil: um caminho para a transformação**. Porto Alegre: Penso, 2019.
- OSTETTO, L. **Observação, registro, documentação: nomear e significar as experiências**. In: \_\_\_\_\_. Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores. Campinas: Papirus, 2012.
- PEREIRA, T. I.; SARTORI, J. **A construção do conhecimento no mestrado profissional em educação**. Porto Alegre: CirKula, 2019.
- PIAGET. J. **A linguagem e o pensamento da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- PIMENTA, S. G. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, S. G. (org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999.
- PIRES AMARO, V. **Avaliação na educação infantil: percepções de professoras de um centro de educação infantil municipal de Sorocaba, SP**, 2018.
- PRODANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- PROENÇA, M. A. **O registro e a documentação pedagógica: entre o real e o ideal...o possível**. 1. ed. São Paulo: Panda Educação, 2022.
- QUINTANA, M. **Esconderijos do tempo**. Porto Alegre: L&PM, 1980.
- QUINTEIRO, J. **Educação, infância e escola: a civilização da criança**. Florianópolis: Revista Perspectiva, v. 37, n. 3 p. 728-747, 2019.
- RAMIRES, J. M. S. **A construção do portfólio de avaliação em uma escola municipal de educação infantil de São Paulo: um relato crítico**. 2008. 292 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.
- RINALDI, C. **Diálogos com Reggio Emilia: Escutar, Investigar e Aprender**. São Paulo: Paz e Terra, 2012.
- ROCHA NETO, A. P. **Avaliação na Educação Infantil entre 2006 e 2018: Fundamentos, concepções e Políticas** [manuscrito]. 2020.
- ROSA. M. P. S. **Avaliação na Educação Infantil: um estudo exploratório sobre os registros das manifestações afetivas dos bebês e crianças bem pequenas**. 2019. Dissertação. (Mestrado em Educação). São Paulo, 2019.
- ROUSSEAU, J. J. **Emílio ou da Educação**. Tradução: Roberto Leal Ferreira. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SACRISTÁN, J. G.; GÓMEZ, A. I. P. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009.

SARMENTO, M. J. **Gerações e Alteridade**: Interrogações a partir da Sociologia da Infância. *Educação & Sociedade*, Campinas, vol. 26, n. 91, p. 361-378.

SARTORI, J. **Formação de professores em serviço**: da (re)construção teórica e da ressignificação da prática. Passo Fundo: Universidade Federal de Passo Fundo, 2013.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SHORES, E.; GRACE, C. **Manual de portfólio**: um guia passo a passo para professores. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SILVA, T. Z. **Avaliação na Educação Infantil**: um breve olhar na avaliação da aprendizagem. 2012. 1- 14. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense, Charqueadas, 2012.

SILVA, D. C. **Avaliação na educação infantil**: significados propostos em políticas educacionais e suas interpretações no contexto da prática. Mato Grosso, 2020.

SITNIESKI, J. P.; MARQUES, F. F. **Concepções de Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. *Revista Perspectiva*, v. 45, n.172, p. 29-42, 2022.

SOARES, M. F. **Alfabetização – Série Estado do Conhecimento**. Brasília: MEC/INEP. 2000.

SOUZA, J. **A radiografia do golpe**: entenda como e por que você foi enganado. Rio de Janeiro: LeYa, 2016.

SOUZA, E.; SANTOS, R.; SANTOS, S. **Formação e atuação docente na educação infantil**. 2016.

SOUZA, V. V. **A concepção docente sobre o processo de avaliação na educação infantil em João Pessoa**: uma análise na perspectiva da psicologia histórico cultural. João Pessoa. 2020.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento**: Plano de ensino-aprendizagem e Projeto Educativo. São Paulo: Libertat, 1995.

VYGOTSKY, L. A formação social da mente. 4. ed. São Paulo: Martins Fonte, 1991.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Apêndice A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

**Comite de Ética em Pesquisa – CEP/UFFS**  
**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Avaliação na Educação Infantil: um olhar reflexivo a partir das percepções docentes

Prezado participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “Avaliação na Educação Infantil: um olhar reflexivo a partir das percepções docentes. A mesma está sendo desenvolvida por Alice Maria Franchini discente do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (Mestrado) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus de Erechim, sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Marilane Maria Wolff Paim.

O objetivo central do estudo é investigar como é realizado o processo de avaliação das crianças da Educação Infantil no município de Itatiba do Sul/RS, considerando o desenvolvimento de suas aprendizagens. Está pesquisa justifica-se mediante a todas as vivências acadêmicas e profissionais acerca da área, onde o tema AVALIAÇÃO, muitas vezes é apresentado como uma dificuldade, para os(as) professores(as) atuantes. Dessa forma, abordar sobre a avaliação na educação infantil, é conduzir um estudo sobre o contexto infantil, que englobará a perspectiva da crítica social. Neste viés, estar em diálogo com a temática sobre avaliação na educação infantil, é contribuir de forma integral aos novos processos educacionais, condizentes com os Projetos Políticos Pedagógicos apresentados por cada instituição de ensino infantil, já que esta avaliação é um aspecto principal e contínuo sobre as relações e interações entre criança e professor. Para tanto, a avaliação na educação infantil, tem uma relevância tanto no âmbito social, quanto no âmbito acadêmico. No âmbito social, é quando a avaliação se apresenta democraticamente nos documentos norteadores da escola, e tem reflexo em toda a comunidade escolar, partindo de uma boa relação educacional na observação entre professor e criança. Já no âmbito acadêmico, abordar esta temática é vincular as contribuições que a mesma apresentará para a educação em um contexto geral.

O convite a sua participação se deve à sua atuação como professor(a) da educação infantil e também por realizar a avaliação das crianças dentro desta etapa de ensino. Sua participação não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como desistir da colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação e sem nenhuma forma de penalização. Você não será

penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desista da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa.

Você não receberá remuneração e nenhum tipo de recompensa nesta pesquisa, sendo sua participação voluntária. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material armazenado em local seguro.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

A sua participação consistirá em responder perguntas de um questionário à pesquisadora do projeto. O tempo para responder o questionário é de aproximadamente quinze a vinte minutos. O questionário será disponibilizado via link do Google Forms e em data combinada com os participantes da pesquisa.

Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, físico ou digital, por um período de cinco anos.

A participação na pesquisa poderá causar alguns riscos aos participantes, tais como: desconforto psicológico por se tratar de um assunto que movimentará com a questão subjetiva referente ao método de trabalho que utiliza para a avaliação das crianças na Educação Infantil. Além disso, pode ocorrer riscos virtuais, tais como, vazamento de dados e informações e desconforto no uso de tecnologias. Caso isso ocorra, a pesquisadora se colocará à disposição dos participantes da pesquisa no sentido de ajudá-los a lidar com essas questões, através do diálogo e esclarecimento de eventuais dúvidas. Deixamos claro que, nossa intenção é criar condições favoráveis a livre manifestação de opiniões dos participantes e evitar possíveis constrangimentos. Ainda, caso aconteça algum tipo de risco virtual, a pesquisadora fará todos os procedimentos cabíveis com relação a isso. Enfim, acreditamos que os benefícios produzidos pela pesquisa superarão os riscos, que eventualmente possam ocorrer. Estes benefícios são: contribuir com conhecimentos e conteúdo para ampliar a pesquisa desejada; contribuir e auxiliar de forma significativa com a etapa da educação infantil, do município pesquisado;

Salientamos ainda, que os resultados da pesquisa poderão ser divulgados em eventos e/ou publicações científicas mantendo sigilo dos dados pessoais. Além disso, os resultados da pesquisa, serão devolvidos para os participantes através do produto educacional, o qual tem por objetivo contribuir com novos conhecimentos aos espaços que fornecem os dados de uma pesquisa.

Caso concorde em participar, uma via deste termo ficará em seu poder e a outra será

entregue ao pesquisador. Não receberá cópia deste termo, mas apenas uma via. Desde já agradecemos sua participação!

CAAE: 84025224.6.0000.5564

Número do Parecer de aprovação no CEP/UFS: 7.237.246

Data de Aprovação: 21/11/2024

Itatiba do Sul, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024.

---

Alice Maria Franchini

Contato profissional com o(a) pesquisador(a) responsável:

Tel: (054) 999906469

E-mail: alicefranchini150@gmail.com

Endereço para correspondência: Rua Rafael Andrighi, Nº 25. Centro, Itatiba do Sul. CEP 99760-000.

“Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFS”:

Telefone: (0XX) 49- 2049-3745

E-mail: cep.ufs@ufs.edu.br

Endereço para correspondência: Universidade Federal da Fronteira Sul/UFS - Comitê de Ética em Pesquisa da UFS, Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul, CEP 89815-899 Chapecó - Santa Catarina – Brasil.

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Nome completo do (a) participante: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

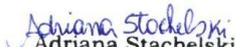
## Apêndice B- Declaração de Ciência e Concordância - Diretora

**DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA DAS INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS**

Com o objetivo de atender às exigências para obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos, **Adriana Stachelski**, representante legal (diretora) da Escola Municipal de Educação Infantil Tia Nair, envolvida no projeto de pesquisa intitulado como **Avaliação na Educação Infantil: um olhar reflexivo a partir das percepções docentes**, declara estar ciente e de acordo com seu desenvolvimento nos termos propostos, salientando que os pesquisadores deverão cumprir os termos da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, da Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990 que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e as demais legislações vigentes.



Assinatura do Pesquisador Responsável



Adriana Stachelski  
Diretora da Escola  
E.M.E.I. Tia Nair  
Matr. 899

Assinatura e Carimbo do responsável da Instituição

Itatiba do Sul, 19 de outubro de 2024.

## Apêndice C: Declaração de Ciência e Concordância- Secretária

**DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA DAS INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS**

Com o objetivo de atender às exigências para obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos, **Simone Paula Rovani**, representante legal da instituição, **Secretária de Educação, Cultura, Esportes e Turismo** do município de Itatiba do Sul/Rs, envolvida no projeto de pesquisa intitulado como **Avaliação na Educação Infantil: um olhar reflexivo a partir das percepções docentes**, declara estar ciente e de acordo com seu desenvolvimento nos termos propostos, salientando que os pesquisadores deverão cumprir os termos da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, da Lei nº 8.069 de julho de 1990 que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e as demais legislações vigentes.

Alice Maria Franchini  
Assinatura do Pesquisador Responsável

Simone Rovani  
Assinatura e Carimbo do responsável da Instituição

Simone Paula Rovani  
Secretária Municipal de Educação, Esporte  
Turismo e Políticas para Juventude  
Portaria 005/2021

Itatiba do Sul, 14 de outubro de 2024

Apêndice D- Instrumento de Coleta de dados (Questionário- *Google forms*)

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL**

**CAMPUS ERECHIM -RS**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**

**QUESTIONÁRIO DE PESQUISA**

Avaliação na Educação Infantil: um olhar reflexivo a partir das percepções docentes

Este questionário faz parte da pesquisa: “Avaliação na Educação Infantil: um olhar reflexivo a partir das percepções docentes” no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado Profissional) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)- Campus Erechim. O objetivo da pesquisa é investigar como é realizado o processo de avaliação das crianças da Educação Infantil no município de Itatiba do Sul/RS, considerando o desenvolvimento de suas aprendizagens. Destaca-se assim, que a avaliação na educação infantil é um aspecto importante do fazer pedagógico de cada professor(a), e por isso, tem o intuito de acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens de cada criança. É importante lembrar também, que esta pesquisa passou pelo Comitê de Ética em Pesquisa, o qual tem como objetivo defender os interesses dos participantes de pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos, de acordo com a legislação vigente, com os princípios básicos da UFFS e com a defesa da vida, em sua diversidade. Desde já agradecemos a sua colaboração, solicitando sinceridade nas respostas e garantindo total anonimato.

**CONHECENDO O PROFESSOR(A) PARTICIPANTE DA PESQUISA**

<b>DADOS PESSOAIS</b>					
<b>1 – Com qual gênero você se identifica?</b>					
<input type="checkbox"/> Feminino		<input type="checkbox"/> Masculino		<input type="checkbox"/> Outro	
<b>2 – Qual a sua idade?</b>					
<b>3 – Escreva o nome da cidade e do estado onde nasceu.</b>					
<b>DADOS PROFISSIONAIS</b>					
<b>4 – Qual sua formação na área da educação?</b>					
<input type="checkbox"/> Magistério/Normal	<input type="checkbox"/> Graduação	<input type="checkbox"/> Pós-Graduação Lato Sensu – Especialização	<input type="checkbox"/> Pós-Graduação Stricto Sensu – Mestrado	<input type="checkbox"/> Doutorado	<input type="checkbox"/> Outras
<b>5 - Quantas pós-graduações você possui? (Responda apenas se tiver realizado alguma)</b>					
<input type="checkbox"/> Uma		<input type="checkbox"/> Duas		<input type="checkbox"/> Três	
<input type="checkbox"/> Mais de três					
Qual ou quais?					
<b>6 – Realizou alguma graduação que não seja na área da educação?</b>					
<input type="checkbox"/> Sim.		<input type="checkbox"/> Não		Qual?	
<b>7- Qual a modalidade que aconteceu a sua formação na graduação?</b>					
<input type="checkbox"/> Educação presencial		<input type="checkbox"/> Educação semipresencial		<input type="checkbox"/> Educação à distância	
<b>8 - Qual a rede que atua, assinale quantas opções precisar</b>					
<input type="checkbox"/> Municipal		<input type="checkbox"/> Estadual		<input type="checkbox"/> Privada	
<b>9 – Há quanto tempo atua como professor/a?</b>					
<b>10 – Há quanto tempo atua na educação infantil?</b>					
<b>11 – Qual sua jornada de trabalho semanal na área da educação, nas turmas de educação infantil?</b>					
<input type="checkbox"/> 20 horas			<input type="checkbox"/> 40 horas		
<b>12 – Qual o seu vínculo empregatício?</b>					
<input type="checkbox"/> Contrato com tempo determinado		<input type="checkbox"/> Concurso		<input type="checkbox"/> Outros:	
<b>13 -Com qual faixa etária você trabalha na Educação Infantil?</b>					

**CONHECENDO A CONCEPÇÃO AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

- 9 O que você entende por avaliação escolar?
- 10 Como o tema avaliação escolar foi trabalhado ao longo da sua formação, tanto inicial, como continuada?
- 11 Qual sua percepção de avaliação na etapa da educação infantil?
- 12 Como você realiza a avaliação das crianças da turma de educação infantil em que atua?
- 13 Quais os instrumentos avaliativos você utiliza na turma em que é responsável?
- 14 Quais são os principais aspectos que você leva em consideração para avaliar o desenvolvimento e as aprendizagens das crianças que participam da sua turma?
- 15 A escola em que você trabalha, disponibiliza material para documentar/registrar as atividades diárias das crianças nas suas interações e brincadeiras? Se sim, quais são estes materiais?
- 16 Você acredita que a avaliação das crianças, seja ela, em qualquer método/instrumento, favorece a visão do desenvolvimento das crianças?
- 17 Você acha importante participar de encontros/formações sobre a avaliação na sua área de atuação? Por que?
- 18 Quais sugestões você teria, para melhorar o sistema de avaliação das crianças que participam da educação infantil?
- 19 Você usa a avaliação das crianças como subsidio para reflexão da sua prática educativa, ou a faz somente para obter resultados e responder demandas do sistema educacional?
- 20 Em sua opinião, qual seria o método/instrumento ideal de avaliação na educação infantil?